

TURBILHAO

A Arte de Viver o Tempo

ALTA Relojoaria

O Mundo do Cronógrafo

ESCAPE
Maravilhosa Natureza

GLAMOUR
La Vie en Rose

06 :: Primavera - Verão 2014
PVP Portugal 8€ Angola \$25 / 2500 Akz





POINÇON DE GENÈVE

ROTONDE DE CARTIER DUPLO TURBILHÃO MISTERIOSO 9454 MC

CONCEBIDO PELOS MESTRES RELOJOEIROS DA CARTIER, O DUPLO TURBILHÃO MISTERIOSO 9454 MC DESAFIA DUPLAMENTE AS LEIS DA GRAVIDADE. DESENHADO PARA REGULAR O MOVIMENTO COM A MAIS ALTA PRECISÃO, PARECE ESTAR SUSPENSO À MEDIDA QUE SE MOVE ATRAVÉS DO CORAÇÃO DO RELÓGIO. A GAIOLA DE TITÂNIO COMPLETA UMA ROTAÇÃO A CADA MINUTO E UMA REVOLUÇÃO COMPLETA A CADA CINCO MINUTOS. ESTA COMPLICAÇÃO PATENTEADA É INSPIRADA PELOS RELÓGIOS MISTERIOSOS, UM SABER-FAZER ÚNICO DA MAISON CARTIER DESDE 1912.

CAIXA EM PLATINA, COROA FRISADA EM PLATINA ENGASTADA COM UM CABOCHÃO DE SAFIRA, MOVIMENTO MECÂNICO DE MANUFACTURA, CORDA MANUAL, DUPLO TURBILHÃO MISTERIOSO CALIBRE 9454 MC, (25 RUBIS, 21.600 ALTERNÂNCIAS POR HORA, DUPLO TAMBOR, APROXIMADAMENTE 52 HORAS DE RESERVA DE MARCHA, RELÓGIO CERTIFICADO “POINÇON DE GENÈVE”).



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

TEL. 217 122 595 - 229 559 720

Cartier





BOUTIQUE DOS RELÓGIOS **PLUS**

Amoreiras Shopping Center, 213 827 440 · Av. Da Liberdade 129, 213 43 00 76
Centro Colombo, 217 122 595 · CascaiShopping, 214 607 060 · NorteShopping, 229 559 720



Villeret Collection

JB
1735
BLANCPAIN
MANUFACTURE DE HAUTE HORLOGERIE

www.blancpain.com

GF
GREUBEL FORSEY
INVENTEURS HORLOGERS



GMT

Caixa em ouro vermelho 5N



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

AV. DA LIBERDADE, 129 - Tel. 213 430 076



Em 1784, o visionário Pierre Jaquet Droz estabeleceu a primeira manufatura de relojoaria em Genebra.



**BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS**

Avenida da Liberdade, nº 129 • 213 430 076
www.boutiquedosrelogiosplus.pt

J.D.

JAQUET DROZ

SWISS WATCHMAKER SINCE 1738



Turbilhão, ref. J013033200

Mostrador em esmalte "Grand Feu". Caixa em ouro rosa de 18kt.
Movimento automático turbilhão. Reserva de marcha de 7 dias.
Horas e minutos às 6 horas e turbilhão às 12 horas. 43mm de diâmetro.
WWW.JAQUET-DROZ.COM



HOROLOGICAL MACHINE N°5 RT
'ON THE ROAD AGAIN' *



* NOVAMENTE NA ESTRADA

MB&F

HOROLOGICAL LAB

WWW.MBANDF.COM



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS **PLUS**

Centro Colombo

Tel. 217 122 595

www.boutiquedosrelogiosplus.pt



ROGER DUBUIS

HORLOGER GENEVOIS



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Amoreiras Shopping Center, 213 827 440 - Centro Colombo, 217 122 595 - CascaiShopping, 214 607 060
NorteShopping, 229 559 720 - Av. da Liberdade 129, 213 430 076 - www.boutiquedosrelogiosplus.pt



EXCALIBUR

Movimento exclusivo de manufatura RD01SQ
Duplo turbilhão voador esqueleto



A única manufatura 100% certificada pelo Poinçon de Genève.
A mais exigente assinatura na Alta Relojoaria.



Capa Foto: Carlos Ramos | Produção e styling: Ricardo Lopes
Modelo: Ana Paula (Elite Lisbon)
Camisa Ralph Lauren. Loja das Meias e écharpe Carolina Herrera



Propriedade e Edição
Tempus Distribuição. S.A.

Directora
Marina Oliveira
moliveira@turbilhao.pt

Redacção
Marina Oliveira
Companhia das Cores

Colaboradores
Andreia Amaral, Bruno Lobo, Fernando Correia de Oliveira,
Gonçalo Ferreira, José Manuel Moroso e Raquel Soares.

Design, concepção gráfica e produção
Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial. Lda.
Rua Sampaio e Pina, n.º 58, 2.º Dt.º, 1070-250 Lisboa
Tel.: (+351) 213 825 610 | Fax: (+351) 213 825 619
design@companhiadascoces.com

Paginação
Ana Gil, Carlos Salvado e Diana Esteves

Direcção Comercial, Publicidade e Assinaturas
Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial. Lda.
marketing@companhiadascoces.com

Administração, Edição e Redacção
Tempus Distribuição. S.A.

Avenida Infante D. Henrique, lote 1679, R/c Dt.º - clj.,
1950-420 Lisboa, com o Capital Social de 50.300 euros,
registada no Registo Comercial de Lisboa, nº 503939803
NIPC 503939803 | Tel.: (+351) 218 310 100
Fax: (+351) 218 311 259
Publicação inscrita na Entidade Reguladora
para a Comunicação Social sob o n.º 126114.
Todos os direitos reservados. Qualquer reprodução ou cópia
do conteúdo sem autorização do autor será punida por lei.
Depósito Legal n.º 335157/11
ISSN 2182-3987

Impressão: Fernandes & Terceiro. S.A.. Rua N. Sra.
da Conceição, 7, 2794-014 Camaxide | Tel.: (+351) 21 425 92 00
Fax: (+351) 21 425 92 01 | f3@fterceiro.pt

Distribuição: VASP. Distribuidora de Publicações. Lda.
MLP - Quinta do Grajal, Venda Seca, 2739-511 Aigualva
Cacém Tel.: (+351) 214 337 000 | Fax: (+351) 214 326 009
geral@vasp.pt

Periodicidade Semestral | Tiragem 12.000 exemplares

Relógios de capa:
Breguet Marine Turbilhão Cronógrafo Alta Joalheria
Grubel Forsey Turbilhão GMT

OMEGA

www.omegawatches.pt



DARK SIDE OF THE MOON

Os astronautas do Apollo 8 foram as primeiras pessoas a ver o lado negro da lua com os seus próprios olhos. O OMEGA Co-Axial Speedmaster em cerâmica preta [ZrO₂] saúda o espírito pioneiro que os levou a um lugar onde nenhum humano tinha estado e homenageia os cronógrafos Speedmaster Professional usados pelos astronautas do Apollo 8. OMEGA é um orgulhoso parceiro dos maiores sonhos da humanidade.

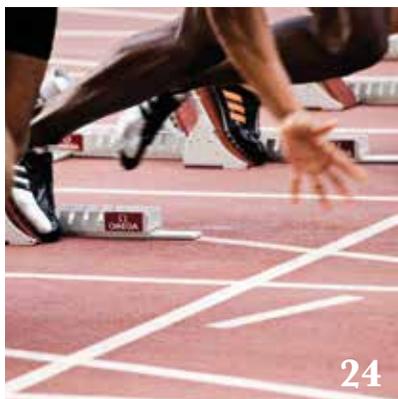
DISPONÍVEL NA:



**BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS**

AV. DA LIBERDADE, 129 - LISBOA
TEL.: (351) 213 430 076

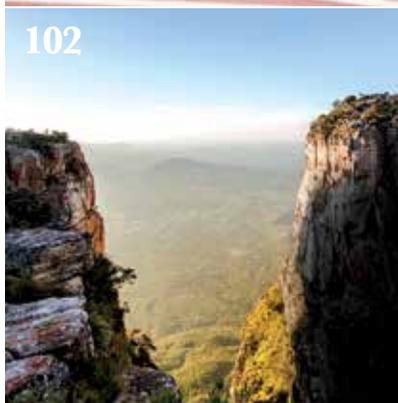
Ω
OMEGA
Speedmaster



24



76



102



126

89 ESCAPE

- 90 Motores
- 102 Evasão
- 118 Gourmet
- 130 Por medida
- 134 Objectos inusitados
- 136 Um relógio com...

137 GLAMOUR

- 138 Entrevista Melody Gardot
- 142 Tempo no Feminino
- 149 Chanel
- 154 Fragrâncias
- 156 Jóias
- 162 Tendências
- 168 Um relógio com...
- 170 Última hora

- 18 Editorial
- 20 Assinaturas

21 ALTA RELOJOARIA

- 24 O mundo do Cronógrafo
- 32 Peças Emblemáticas
- 50 Entrevista Stephen Urquhart
- 56 Peças de Excepção
- 66 Alianças de Sucesso
- 70 Entrevista Giulio Papi
- 74 MB&F
- 76 Speedmaster
- 80 Novidades Salões



142



149



162



166

LAMBORGHINI LISBOA



*INSTINCTIVE
TECHNOLOGY*



LAMBORGHINI HURACÁN LP 610-4

LAMBORGHINI LISBOA
Concessionário Autorizado

Av. António Augusto de Aguiar, 3 - Loja B
1050 - 010 Lisboa
Móvel: 919 784 247
Fixo: 213 163 150
www.lamborghini.com



MEDIR O TEMPO *sem pressas*

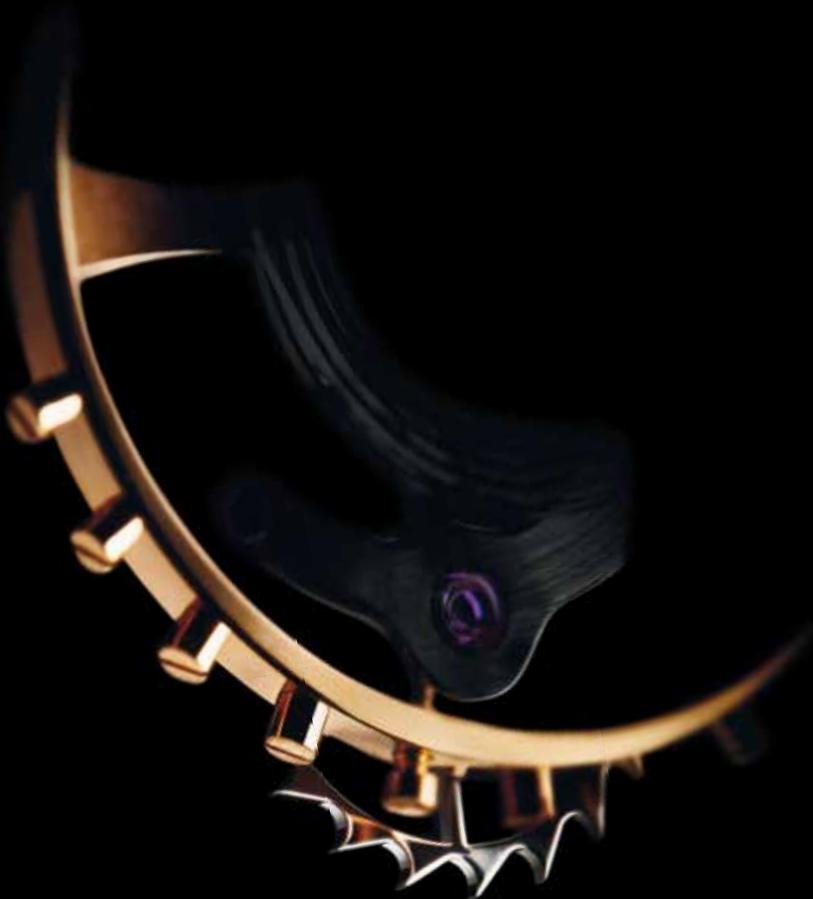
Até há poucos dias, o Campeonato do Mundo de Futebol dominava todas as conversas, e os corações de milhões de adeptos do desporto-rei estavam no Brasil. Emoções ao rubro, rostos que transpareciam nervosismo (todos), felicidade, decepção ou simples resignação encheram os blocos noticiosos e “especiais” das televisões, as páginas de jornais e revistas. A febre do Mundial contagiou tudo e todos (ou quase) e o futebol demonstrou, uma vez mais, por que é considerado o desporto-rei.

E depois da tempestade, a bonança. No entanto, a Turbilhão, à semelhança de tantos outros órgãos de comunicação, não pôde ficar indiferente ao evento do ano e, num período em que todas as atenções se centraram no Brasil, resolvemos debruçar-nos sobre o tema, mas de uma forma diferente, abordando a complicação por excelência das actividades desportivas: o cronógrafo. Uma das mais apreciadas funções relojoeiras, o cronógrafo é o rei dos pulsos, não só pelo papel que desempenha na medição de tempos, mas também (e, provavelmente, sobretudo) pelo design que oferece e que, na generalidade dos casos, se adequa a todos os tipos de ocasião, sejam mais formais ou casuais.

Em suma, o relógio ideal para receber o tão ansiado Verão – que, timidamente, se procura sobrepor à Primavera – e para partir à aventura, descobrindo novas paragens, povos, culturas ou maravilhas naturais, qual Pedro Álvares Cabral, comandando navios, bólides super-desportivos ou, simplesmente, caminhando. Na sua Turbilhão encontrará um sem-número de sugestões para passar e cronometrar todos os momentos especiais que viver. Parta em direcção ao pôr-do-sol, sem pressas, e desfrute.

Marina Oliveira

Directora



TO BREAK THE RULES,
YOU MUST FIRST MASTER
THEM.*

* PARA QUEBRAR AS REGRAS, PRIMEIRO É PRECISO
DOMINÁ-LAS.

A PRECISÃO SEMPRE FOI O PROPÓSITO FUNDAMENTAL DA
RELOJOARIA. COM ESTE OBJETIVO, A AUDEMARS PIGUET
DESENVOLVEU UM ESCAPE DE IMPULSO DIRETO,
LIBERTANDO POTÊNCIA A UMA FREQUÊNCIA DE 43 200
VIBRAÇÕES POR HORA COM A MÍNIMA PERDA DEVIDO À
FRICÇÃO. AS FORÇAS DA NATUREZA NÃO DOMESTICADAS,
MAS DOMINADAS.



JULES AUDEMARS
EM OURO ROSA.
CRONOMETRO DE ALTA
FREQUÊNCIA.

AUDEMARS PIGUET

Le Brassus



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Avenida da Liberdade 129 – Lisboa
Tel: 213430076
www.boutiquedodosrelogiosplus.pt

TURBILHÃO

A Arte de Viver o Tempo

A Arte de Viver o Tempo em todas as plataformas.

www.turbilhao.pt
www.facebook.com/Turbilhao



Recorte ou fotocopie o cupão de assinatura e envie para:

Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial, Lda.

Rua Sampaio e Pina, n.º 58, 2.º Dt.º, 1070-250 Lisboa • Tel.: (+351) 213 825 610 | Fax: (+351) 213 825 619 • marketing@companhiadascoces.com

Cupão de assinatura
Portugal :: Angola

Assine a TURBILHÃO e receba a revista com toda a comodidade em sua casa

Portugal 16 Euros | Angola \$50 / 5000 Akz por 2 números
Portugal 32 Euros | Angola \$100 / 10.000 Akz por 4 números

Edição em que inicio a assinatura (número)

:::::

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Localidade: _____

Telefone: _____ Telemóvel: _____

E-mail: _____

Profissão: _____

N.º Contribuinte: _____

TURBILHÃO

A Arte de Viver o Tempo

www.turbilhao.pt

:::::

FORMAS DE PAGAMENTO

Transferência bancária: Tempus Distribuição, S.A.
NIB: 0007 0101 0096 205 000 285 **Banco:** BES

Referência: _____

***Importante:** no acto da transferência indicar nome/referência usual

Data: __/__/____ Assinatura _____
(Dia/Mês/Ano)

Envio de cheque [à ordem de Tempus Distribuição, S.A.]:
Junto envio cheque no valor total da assinatura,
à ordem de Tempus Distribuição, S.A.

Cheque N.º _____ Banco: _____

Assinatura _____

ALT *Relojo* **A** *ria*

Complicação Cronógrafos

Peças Emblemáticas

Produção Fotográfica

Entrevista Stephen Urquhart

Peças de Excepção

Alianças de Sucesso

Entrevista Giulio Papi

Lançamento MB&F

História de Sucesso Omega Speedmaster

Novidades Salões



24

32

40

50

56

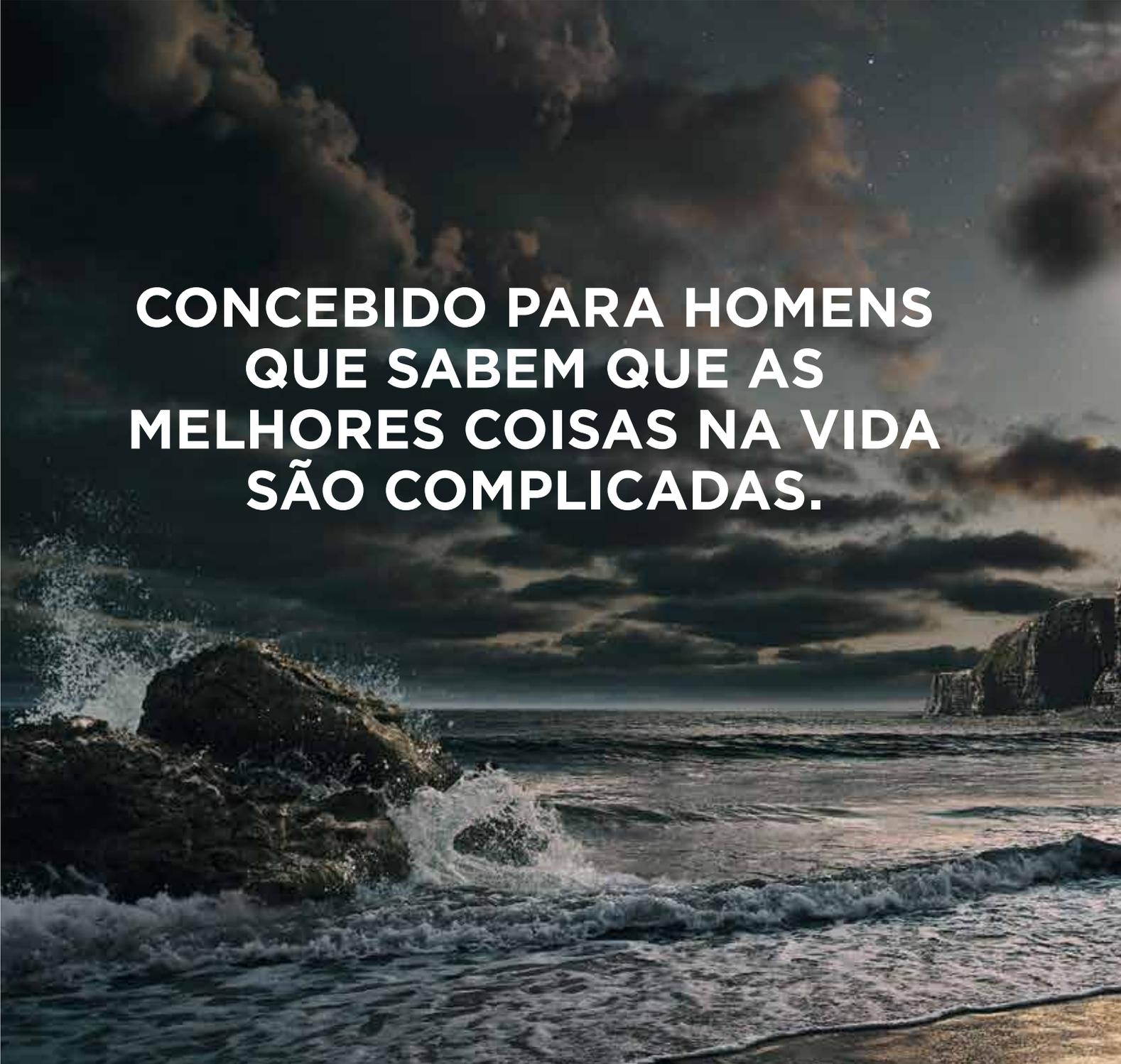
66

70

74

76

80



CONCEBIDO PARA HOMENS QUE SABEM QUE AS MELHORES COISAS NA VIDA SÃO COMPLICADAS.

*IWC. Concebido para homens.

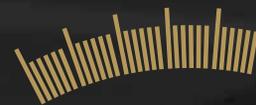
Portuguesa Calendário Perpétuo Ref. 5032:
Não precisa de caminhar na superfície lunar para sucumbir ao fascínio deste astro. Afinal, os seus efeitos estão onnipresentes na Terra. A sua força gravitacional causa a subida e a descida das marés. O seu aparecimento e desaparecimento marcam o fim e o início de cada dia. E maravilhas de todos os tipos têm sido atribuídas à Lua cheia desde tempos imemoriais. Estas qualidades inspiraram os mestres relojoeiros da IWC que desenvolveram o relógio Portuguesa Calendário Per-

pétuo. A caixa deste modelo, em ouro vermelho de 18 quilates, abriga um movimento automático impressionante, com um calendário perpétuo e uma indicação dupla das fases da Lua para os hemisférios norte e sul, contagem decrescente até à próxima Lua cheia e um sistema de corda automática Pellaton, para citar apenas as mais sofisticadas das suas complicações. Será escusado dizer que este modelo funciona com a mesma precisão infalível que a Lua, na sua órbita, em torno do nosso planeta.

IWC. ENGINEERED FOR MEN®



IWC
SCHAFFHAUSEN



O mundo do CRONÓGRAFO

O progresso realizado em Astronomia, Física, Química, Medicina, Balística ou medição de provas desportivas tem sido companheiro perene dos progressos conseguidos em relojoaria, e vice-versa. A necessidade de medição de tempos curtos levou ao cronógrafo, a mais popular das “complicações”.

:: Por *Fernando Correia de Oliveira**



Os cronógrafos estão para os relógios simples como os carros para as carrinhas – estas últimas tendem a melhorar o aspecto estético de um qualquer modelo. Desde há uns anos que, devido a esse apelo estético do cronógrafo, com botões e mostradores suplementares, as marcas de moda resolveram “vestir” relógios simples sob a capa de “cronógrafos”.

Tendo começado como uma verdadeira necessidade, no campo da ciência, da guerra ou do desporto, o cronógrafo passou a ser antes sinal de estatuto e complexidade da máquina que trazemos no pulso. Há quanto tempo não

acciona a função de cronógrafo? Mas vamos por partes. Ou antes, comecemos pelo início...

Até há pouco tempo, pensava-se que tinha sido o francês Nicolas Mathieu Rieussec a inventar o cronógrafo, em 1821. Mas sabe-se hoje que terá sido o seu compatriota Louis Moinet a registar, em 1816, um “compteur de tierces” capaz de medir e registar tempos intermédios. De qualquer modo, atribui-se a Rieussec o termo “cronógrafo”, literalmente “escrever o tempo”, nome que deu a uma máquina que, munida de aparo e tinta, ia inscrevendo num disco com uma escala de 60, através do ponteiro dos segundos, os tempos feitos pelos vários cavalos numa prova no Champ-de-Mars, em Paris, para satisfação do Rei. É o primeiro caso de cronometragem desportiva que se conhece. Rieussec conseguiu a divisão até um quarto de segundo. Chega-se ao quinto de segundo apenas em 1862 – aquando dos primeiros Jogos Olímpicos da era moderna.



Data de 1882 o cronógrafo *à rattrapante* (dois ponteiros dos segundos, coaxiais, podendo um ser parado para medir um primeiro tempo e reaccionado para se juntar (*rattrapé*) ao segundo que continua a andar.

Os “cronómetros desportivos”, com precisão até um décimo de segundo, aparecem no final do século XIX. A artilharia pesada usa já por essa altura cronógrafos para o cálculo do tiro. Os observatórios astronómicos e laboratórios científicos passam a usar cronógrafos para os seus cálculos. Só em 1927, com um modelo Patek Philippe, surge um cronógrafo de pulso. Trata-se de um exemplar mono-botão, accionado através da coroa.

Pela mesma época, a Breitling inventa o botão de cronógrafo independente, que acciona e pára a função de cronógrafo e, em 1932, a mesma manufactura apresenta um segundo botão, que serve para colocar “a zeros” os vários ponteiros. Só em 1969 surge o cronógrafo automático, com o Zenith El Primero a destacar-se, permitindo medir fracções de 1/10 de segundo.

Embora as tecnologias de concepção e produção dos cronógrafos sejam conhecidas do sector relojoeiro helvético desde o início do século XIX (e falamos aqui, obviamente, de relógios de bolso), a sua produção é extremamente limitada, até aos anos 1890. As exportações suíças de relógios complicados – que incluem na

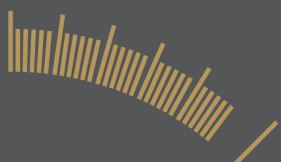
quase totalidade a função de cronógrafo – resumem-se a 78 exemplares em 1885. O seu número cresce rapidamente, atingindo as 7327 unidades em 1900 e 42.342 em 1920.

Isto explica-se em grande parte pelas mudanças socioeconómicas que sofriam então os países ocidentais. Medir tempos precisos tornara-se um aspecto importante no capítulo do desporto e nas fábricas, locais que se tinham tornado o centro da actividade social. De qualquer modo, os cronógrafos representavam em 1920 apenas 0,4 por cento do volume de relógios exportados pela Suíça.

O cronógrafo é, pois, um produto de nicho até essa data. Alguns fabricantes especializam-se neste tipo de relógio, como Edouard Heuer, que funda a sua empresa em 1860. Em 1916, a Heuer lança o Mikrograph, que consegue medir fracções de 1/100 de segundo. Quanto a Léon Breitling, funda a sua empresa em 1884 e especializa-se igualmente em cronógrafos.

Alfred Lugrin produz a partir de 1884 calibres cronógrafos para outras marcas, e a Longines é a primeira a lançar a produção industrial de cronógrafos, em 1878, exactamente a partir de um calibre concebido por Lugrin. É no período entre as duas Grandes Guerras que os cronógrafos (cada vez mais os de pulso, ganhando terreno aos de bolso) começam a ganhar importância, até atingir o auge, em meados dos anos 1970. Os números de produção provam-no – 140 mil unidades em 1935; 1,4 milhões em 1950; 3,2 milhões em 1959...

Este crescimento tem por base uma consolidação industrial – em 1932, a Société Suisse pour l'industrie Horlogère (SSIH) compra a Lemania-Lugrin, permitindo à Omega adquirir as competências em matéria de desenvolvimento de relógios de pulso cronógrafos e de se empenhar activamente na cronometragem desportiva a partir dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1932. Antes da II Guerra Mundial, também a Longines e a Heuer entram em força na cronometragem de competições desportivas.



BRETLING
Chronometre 44 Airborne

Nos anos sessenta do séc. XX entra na corrida a japonesa Seiko, que tinha conseguido ser o cronometrista oficial dos Jogos Olímpicos de Tóquio de 1964. Em resposta, a Omega e a Longines criam em 1972, com o apoio da Fédération de l'industrie Horlogère Suisse, a Société Suisse de Chronométrage Sportif, que pouco depois muda o nome para Swiss Timing. A Heuer-Leónidas (fusão ocorrida em 1964) torna-se também pouco depois accionista da empresa.

Para além do crescimento na produção de cronógrafos a que se assiste desde 1930, há paralelamente a passagem do relógio de bolso para o relógio de pulso. Não são os novos usos sociais que fazem aumentar a procura de cronógrafos, mas sim o aparecimento de uma dimensão ostentatória que faz do relógio de pulso e das suas complicações um acessório de moda. Os cronógrafos não servem tanto para medir tempos intermédios, mas mais para dar corpo aos valores de precisão e de qualidade veiculados pela publicidade das respectivas marcas.

É neste contexto que a Omega surge com o cronógrafo Speedmaster (1957) e que a Zenith lança o El Primero em 1969. Um gigante, a Ebauches SA, desenvolve nesse período calibres cronógrafos que irão equipar centenas de milhares de relógios de pulso e que se tornarão famosos entre os entendidos, como é caso do Vajoux 7750 (saído em 1973).

A revolução do quartzo tem um impacto enorme na indústria suíça, incluindo o segmento de cronógrafos. Por um lado, esta complicação perde a sua razão de ser de símbolo da precisão e da excelência técnica do relógio suíço, ultrapassado pelo rival japonês. Por outro lado, a função cronógrafo torna-se acessível a preços extremamente reduzidos, com o lançamento de relógios digitais de quartzo, durante a década de 1980.

Centenas de pequenas marcas suíças desaparecem e a base industrial é atingida quase mortalmente, tendo dificuldade em transitar do mecânico para o quartzo. Em 1990, a Suíça exporta menos de um milhão de cronógrafos (3,3 por cento do volume total). Mas as coisas vão, inesperadamente, mudar.

O cronógrafo surge como uma alegoria quase perfeita sobre o renascimento da indústria relojoeira helvética e do seu reposicionamento face ao luxo. Os números das exportações ilustram bem esse formidável regresso, com menos de um milhão de cronógrafos em 1990 para 4,2 milhões em 2000 e 5,3 milhões em 2010, ao mesmo tempo que o volume global baixa. De 3,3 por cento do volume em 1990, os cronógrafos ultrapassam os 20 por cento em 2010. Mais uma vez, não são as necessidades utilitárias a explicar o fenómeno, mas antes a emergência de novos produtos de moda. A Swatch lança em 1990 a sua primeira linha de cronógrafos. Mas é sobretudo a transformação dos relógios de pulso em produtos de tradição e em acessórios de moda de luxo que sustenta esta nova sede pelos cronógrafos.

Esta complicação, como outras menos acessíveis para o consumidor médio, torna-se no símbolo de um *savoir-faire* suíço tradicional e fonte de uma mais-valia financeira. Além disso, as empresas relojoeiras investem maciçamente no cronógrafo, tanto em termos de produção como em publicidade. Na produção, destaque para o Swatch Group, que adquire em 1999 a Breguet e, com ela, a Nouvelle Lémania, produtora tradicional de cronógrafos. Ainda no universo Swatch Group, a ETA, fruto da fusão, durante a crise do quartzo, de várias unidades industriais, torna-se no fornecedor da quase totalidade dos calibres cronógrafos usados pela indústria suíça, incluindo marcas directamente concorrentes.

A estratégia de comunicação, muito apoiada nos grandes eventos desportivos e na sua cronometragem, passa também por atletas que são embaixadores das várias marcas. O cronógrafo e o relógio desportivo em geral tornam-se, a partir dos anos noventa, no ícone central da batalha que os grandes grupos relojoeiros travam à escala global.

*Jornalista e investigador

#MyDubai

A evolução da medida de tempos intermédios

1695 – O inglês Samuel Watson inventa um relógio de pulso especificamente criado para ajudar à medição de tempos em experiências científicas – o calibre já permite a paragem do ponteiro dos segundos, através de uma alavanca. É o primeiro *stop watch*, termo inglês que tem em português a tradução de cronómetro, o que ajuda à confusão de termos.

1720 – O inglês George Graham constrói uma pêndula com ponteiro dos segundos a quatro saltos (medindo assim quartos de segundo).

1776 – Invenção do relógio de segundos mortos independentes, pelo genebrino Jean-Moïse Pouzait. Trata-se do precursor do cronógrafo.

1816 – O francês Louis Moinet apresenta um “compteur de tierces”, relógio de bolso capaz de medir e registar tempos intermédios. É o primeiro cronoscópio, o nome correcto do cronógrafo. O relógio é usado nas observações astronómicas.

1821 – O francês Nicolas Mathieu Rieussec obtém patente para um “garde temps ou compteur de chemin parcouru”, a que chama “chronograph à secondes”. Está instalado numa estrutura de madeira do tamanho de uma caixa de sapatos.

1822 – Frédérique Louis Fatton, a pedido de Abraham Louis Breguet, transforma o conceito de Rieussec para relógio de bolso.

1831 – O austríaco Joseph Thaddäus Winnerl avança com a solução para um ponteiro de segundos que pode ser parado independentemente do resto do calibre. É o precursor da função *rattrapante* (*split-seconds* em inglês, duplo cronógrafo, em português).

1844 – Adolphe Nicole, relojoeiro suíço estabelecido em Londres, regista patente para função de retorno a zeros do ponteiro de segundos (*trotteuse*) do cronógrafo.

1878 – Criação do primeiro instituto suíço para o controlo oficial da marcha de relógios, em Bienne, precursor do COSC actual.

1909 / 1910 – Primeiros modelos de cronógrafos de pulso patenteados em Berna.

Louis Moinet
Primeiro cronógrafo de bolso. 1816

Cronógrafo inventado por
Nicolas Rieussec em 1821

1916 – A Heuer patenteia o Micrograph, que mede centésimos de segundo, e o Semi-Micrograph, que mede meios segundos.

1924 – Primeira patente suíça para um relógio de pulso com massa oscilante central, o automático (John Harwood).

1933 – A Breitling patenteia cronógrafos com dois botões (poussoirs) além da coroa.

1937 – Sistema dito “de cames e sem bloqueador” apresentado pela Dubois-Dépraz e destinado a suprimir a roda de colunas dos cronógrafos.

1969 – Omega Speedmaster são usados por Neil Armstrong e Buzz Aldrin na missão Apollo XI, que marca a chegada do Homem à Lua. Nesse mesmo ano surgem os primeiros cronógrafos automáticos – o consórcio Heuer, Breitling e Buren, por um lado; o El Primero da Zenith, por outro. Surge o primeiro relógio de pulso de quartzo com indicação numérica (digital) através de díodos electroluminescentes (LED – Light Emitting Diodes).

1985 – É lançado o primeiro cronógrafo calendário perpétuo – o IWC da Vinci, da autoria do mestre relojoeiro Kurt Klaus.

AUDEMARS PIGUET
Royal Oak Offshore 42mm



BLANCPAIN
Fifty Fathoms



IWC
Aquatimer



Cronómetros, cronógrafos, rattrapante, flyback...

Acumulador – O mesmo que contador ou totalizador. Os cronógrafos têm sistemas de amostragem de acumulação dos tempos medidos. Há mostradores de acumulação de minutos, de horas.

Astmómetro – Cronógrafo que permite medir a cadência respiratória, através de uma escala no mostrador.

Complicação – Todas as indicações de um relógio que não sejam as de assinalar as horas, minutos e segundos são consideradas “complicações” – data, dia da semana, mês, cronógrafo, *sonnerie*, repetição minutos, despertador, calendário perpétuo, fases de lua, etc.

Cronógrafo à rattrapante – Recuperador em português, *split-seconds* em inglês ou *doppelchronograph* em alemão. Cronógrafo com dois botões e dois ponteiros dos segundos – o primeiro é o habitual do cronógrafo, o segundo é o *rattrapante*. Permite a cronometragem de vários eventos que comecem simultaneamente mas cuja duração seja diferente. Terminado o primeiro evento, pára-se o *rattrapante*, permitindo ler a sua duração; depois, faz-se o *rattrapante* voltar a ficar em cima do outro ponteiro dos segundos, com o qual se sincroniza; terminado o segundo evento, pára-se de novo o *rattrapante*, permitindo a leitura da sua duração, e assim sucessivamente. Terminado o último evento, pode-se imobilizar os dois ponteiros dos segundos e voltar a repor a zeros. Um dos botões acciona apenas o *rattrapante*, o outro o ponteiro normal dos segundos do cronógrafo. Não confundir com *fly-back*. O cronógrafo *rattrapante* é útil, por exemplo, numa corrida de atletismo, para registar os tempos de chegada do primeiro, do segundo, do terceiro corredor. Há uma confusão recorrente da função *rattrapante* com a função *fly-back* ou *retour en vol*. A maneira mais fácil de as distinguir é saber que a primeira usa dois ponteiros dos segundos ao centro e a segunda apenas um.

Cronógrafo com fly-back – *Retour en vol*, em francês. Trata-se de um mecanismo de contagem de tempos que se pode fazer parar e regressar a zero com apenas uma pressão de botão. Quando este se solta, o ponteiro retoma a sua marcha. Este dispositivo permite a um avião ou a um navio mudar de rumo segundo um programa preparado. Logo que uma sequência termina, a pressão sobre o botão leva o ponteiro a zeros e põe em marcha a sequência seguinte, permitindo ganhar assim alguns segundos na manipulação do cronógrafo.

Cronómetro – Etimologicamente, designa qualquer instrumento destinado à medição do tempo, mas o uso consagrou-o como significando relógio de alta precisão. O público em geral confunde cronómetro com cronógrafo, mas a maioria dos cronógrafos não são cronómetros e muitos destes não são cronógrafos. Segundo a definição aceite nos meios relojoeiros, “um cronómetro é um relógio de alta precisão, capaz de marcar segundos, e cujo movimento é testado durante vários dias, em diferentes posições e a várias temperaturas e choques, por um organismo oficial independente”. Os mecanismos que satisfaçam os critérios de precisão previstos na norma ISSO 3159 recebem um certificado oficial de cronometria. O mais célebre é emitido na Suíça pelo COSC (Contrôle Officiel Suisse des Chronomètres). Quando vai para o consumidor final, um relógio com certificado COSC não deve na sua marcha diária variar mais do que 6 e menos que 4 segundos. Esses parâmetros são difíceis de conseguir para relógios mecânicos, mas facilmente atingíveis para relógios de quartzo, pelo que o COSC é mais exigente com estes últimos. A inclusão de um sistema electrónico que compensa a variação de frequência do quartzo em função da temperatura (movimentos termocompensados) é uma das exigências. Apenas três por cento da produção suíça se submete ao controlo de qualidade COSC, pelo que um relógio que ostente o seu certificado tem um bom argumento junto do consumidor final.



MONTBLANC
Exo-Tourbillon Rattrapante



ZENITH
El Primero
Striking 10th Felix Baumgartner



Cronómetro (stop watch) – Para aumentar a confusão, os relógios que apenas indicam tempos curtos e não as horas – *stop watch* em inglês – são traduzidos em português como “cronómetros”. As funções de medição são controladas geralmente por dois botões – um inicia e pára a contagem de tempo; outro repõe os ponteiros a zeros. Neste caso não há ponteiros das horas ou dos minutos.

Cronoscópio – Designação correcta do que geralmente se designa por cronógrafo. O cronoscópio indica os intervalos de tempo enquanto o cronógrafo, de início, os registava por escrito.

Pulsómetro – Dispositivo que permite medir rapidamente as pulsações por minuto. Um cronógrafo com escala pulsométrica baseia-se geralmente em 15 ou 30 pulsações contadas. Iniciada e parada a marcha do ponteiro dos segundos do cronógrafo depois dessa contagem, basta ler a escala.

Repor a zeros – Diz-se da operação, geralmente nos cronógrafos, de recolocar os ponteiros no início da escala ou do mostrador acumulador.

Taquímetro – Dispositivo que mede velocidade, desde que se saiba a distância percorrida. Mil metros percorridos em 45 segundos correspondem, por exemplo, a uma velocidade de 80 km/h. Há relógios, cronógrafos, que têm escala taquimétrica. O taquímetro pode ser também um aparelho que serve para medir o número de rotações por minuto de um motor e, assim, a velocidade de máquinas ou veículos. Neste caso, usa-se também “tacómetro”. Um tacógrafo é um taquímetro que regista (antes num disco de papel, hoje em memória de um chip) essas indicações. Os taquímetros e tacógrafos usam-se, por exemplo, para fiscalizar motoristas profissionais, ficando a saber-se se estão a cumprir limites de velocidade e períodos obrigatórios de descanso.

Telémetro – Dispositivo que indica a distância baseando-se na velocidade do som (333 1/3 metros por segundo), ou seja, um km em cada 3 segundos. Qualquer relógio pode ser usado como telémetro, mas um cronógrafo é o ideal, se tiver escala telemétrica. Põe-se em marcha o ponteiro dos segundos do cronógrafo quando, por exemplo, se vê um raio, pára-se quando se ouve o ruído do trovão. A escala indica a distância a que caiu o raio (tempo x 333 1/3 metros). ✨



HUBLOT
Big Bang Ferrari



OMEGA
Planet Ocean

GP

GIRARD-PERREGAUX

MECHANICS OF TIME SINCE 1791



NEO-TOURBILLON COM TRÊS PONTES

GIRARD-PERREGAUX CALIBRE 09400-0001, MOVIMENTO MECÂNICO AUTOMÁTICO

TURBILHÃO, HORAS, MINUTOS, PEQUENOS SEGUNDOS NO TURBILHÃO

RESERVA DE MARCHA DE 70 HORAS - CAIXA DE 45MM EM OURO ROSA COM CRISTAL DE SAFIRA NO FUNDO

BRACELETE EM PELE CROCODILO COM BÁSCULA

www.girard-perregaux.com



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Avenida da Liberdade, 129

Hublot King Power Special One



Em homenagem ao célebre treinador José Mourinho, reconhecido no universo do futebol por “The Special One”, que recentemente se juntou à família de embaixadores Hublot, a marca lançou o King Power Special One. Com um poderoso diâmetro de 48 mm e um design elegante e desportivo, este King Power destaca-se ao primeiro olhar pela cor azul escura com que se veste. De facto, através de um procedimento técnico inédito – através do qual a cor se integra directamente nas fibras dispostas no molde –, o Hublot Special One apresenta a luneta de fibra de carbono em azul-escuro. O efeito visual é acentuado pela sobremoldagem do aro, também azul, assim como pelas inserções de borracha nos botões e na coroa. E por quê azul? Porque em parte é a cor insígnia de José Mourinho: as suas gravatas e camisas têm sempre um toque de azul. No interior do Hublot King Power Special One – disponível numa edição limitada de 100 peças em King Gold ou 250 em titânio – bate o movimento de manufatura Unico, um cronógrafo *flyback*, cuja particularidade está na colocação do mecanismo de dupla embraiagem horizontal e da roda de colunas do lado do mostrador. ✨

Ficha Técnica

MOVIMENTO: Automático, calibre de manufatura Unico HUB1240. cronógrafo flyback, âncora e roda de escape em silício. cerca de 72 horas de reserva de marcha.

CAIXA: King Power em titânio ou King Gold. 48 mm, luneta em fibra de carbono azul-escuro sobre caucho azul, seis parafusos de titânio em forma de H em relevo, inserções em resina composta preta, coroa e botões em titânio ou King Gold com inserções de caucho azul, fundo em vidro de safira com assinatura de José Mourinho, estanque até 100 metros.

MOSTRADOR: Vidro de safira, ponteiros acetinados, revestidos a ródio ou a ouro com material luminescente azul-escuro, contadores em azul-escuro com detalhes vermelhos, indicações de horas, minutos, pequenos segundos, cronógrafo e data.

BRACELETE: Pele de crocodilo azul ajustável cosida sobre caucho preto com fecho de bascula.

Roger Dubuis

Cronógrafo Hommage



Em 2014, a Roger Dubuis reinterpreta os códigos do classicismo com a coleção Hommage. Juntamente com Sympathie, a linha Hommage foi criada pelo próprio Roger Dubuis em 1995, mas, enquanto os relógios Hommage originais celebravam as tradições da relojoaria genebrina, as novas versões prestam homenagem ao fundador da marca, apresentando-se como peças redondas de estilo clássico, ideais para exibir o *know-how* relojoeiro da manufatura. Aqui destacamos o modelo cronógrafo, uma das complicações relojoeiras mais populares actualmente. O Cronógrafo Hommage exibe uma caixa de 42 mm em ouro rosa, cujo fundo apresenta uma gravação da assinatura do próprio Roger Dubuis. Movido pelo calibre RD680, equipado com micro-rotor, cujas formas distintivas das pontes, espirais e alavancas são imagem de marca da manufatura, este cronógrafo possui 361 peças acabadas individualmente à mão, de acordo com os padrões de excelência inflexíveis exigidos pelo Selo de Genebra. Estilisticamente, o Roger Dubuis Cronógrafo Hommage apresenta o que pode ser descrito como a excepcionalidade da manufatura genebrina em termos de *guillochage* – uma explosão de raios de sol, formados por sulcos profundos esculpados na platina principal do movimento, que age como mostrador, com grandes numerais romanos em ouro aplicados. ✨

Ficha Técnica

MOVIMENTO: Automático, calibre RD680. 361 peças terminadas individualmente à mão, cronógrafo com micro-rotor.

CAIXA: Ouro rosa, 42 mm, coroa e botões em ouro rosa, fundo em vidro de safira com gravação da assinatura de Roger Dubuis.

MOSTRADOR: Prateado, decoração guiloché raio de sol, numerais árabes e ponteiros em ouro rosa, indicações de horas, minutos, pequenos segundos e cronógrafo.

BRACELETE: Pele de crocodilo castanha com fecho de báscula em ouro rosa.

Audemars Piguet *Royal Oak Offshore* *Turbilhão Cronógrafo*



Um design incisivo e uma riqueza de detalhes opulentos captam de imediato as atenções para o Audemars Piguet Royal Oak Offshore Turbilhão Cronógrafo. De facto, a imponente caixa em platina de 44 mm, realçada pela luneta em cerâmica preta, apresenta cantos e blocos esculpidos, assim como um acabamento escovado com chanfros exuberantes, típicos das peças Royal Oak e Royal Oak Offshore. A par do design robusto, esta peça do tempo destaca-se também pelo coração igualmente “forte” que associa um turbilhão a um cronógrafo de 30 minutos com roda de colunas. Trata-se do calibre manual Audemars Piguet 2912, com quase 10 dias de reserva de marcha. Um calibre de excepção totalmente visível através do fundo da caixa e parcialmente no mostrador azul. ✨

Ficha Técnica

MOVIMENTO: Turbilhão manual, calibre 2912, cronógrafo com roda de colunas, duplo tambor, 237 horas de reserva de marcha (cerca de 10 dias).

CAIXA: Platina, 44 mm, luneta, coroa aparafusada e botões em cerâmica preta, estanque até 100 metros.

MOSTRADOR: Azul, aberto às 6, 9 e 12h, contador azul, numerais árabes, aro interior azul, ponteiros Royal Oak em ouro branco com revestimento luminescente, indicações de horas, minutos e cronógrafo de 30 minutos.

BRACELETE: Borracha azul com fecho de balsa em platina 950.

ESTREIA
MUNDIAL



HYTWATCHES.COM

Breitling Navitimer 01



O Breitling Navitimer é um dos ícones do universo relojoeiro. Lançado pela primeira vez em 1952, o mais famoso modelo da Breitling, imediatamente reconhecível graças à sua régua de cálculo circular, tem, ao longo dos últimos 60 anos, sido alvo de diversas actualizações na forma de novos movimentos, materiais de caixa e design, mantendo no entanto inalteradas as suas características de assinatura. Em 2014, a família Navitimer recebe um novo modelo que aumenta o tamanho da caixa e a apresenta com um fundo em vidro de safira, através do qual é possível admirar o calibre de manufatura 01. Agora disponível numa caixa de 46 mm em aço ou ouro vermelho

(limitado a 200 exemplares), o clássico cronógrafo de aviação impõe-se no pulso ou sobre um casaco de piloto com mais 4 mm do que o seu antecessor, mantendo, contudo, as proporções agradáveis a que nos habituou. À semelhança de todos os relógios Breitling, o Navitimer 01 é certificado pelo COSC e pode ser personalizado com uma variedade de braceletes em pele ou borraça, com diferentes tipos de fecho. ✨



Ficha Técnica

MOVIMENTO: Automático. Calibre manufacturado Breitling 01. cronómetro oficialmente certificado pelo COSC. 28 800 alternâncias. cronógrafo de 1/4 de segundo. mais de 70 horas de reserva de marcha.

CAIXA: Aço ou ouro vermelho (edição limitada de 200 exemplares). 46 mm. luneta rotativa com régua de cálculo circular. fundo em vidro de safira transparente. estanque até 30 metros.

MOSTRADOR: Preto ou azul Aurora. ponteiros em aço ou ouro com revestimento luminescente. marcadores das horas luminescentes. ponteiro dos segundos do cronógrafo vermelho. indicações de horas. minutos. pequenos segundos. Cronógrafo de 1/4 de segundo e data.

BRACELETE: Pele Barenia. pele de crocodilo ou bracelete Navitimer (apenas para versão em aço).

ESTREIA
MUNDIAL



THE HYDRO
MECHANICAL
HOROLOGISTS*

HYT

H1 | TITÂNIO BRONZE - REF: 148-TB-21-GF-RU

O H1 é a primeira peça do tempo de sempre a combinar engenharia mecânica e líquida. H1 é um movimento de fabrico suíço - com 65 horas de reserva de marcha e corda manual - que dá vida a um módulo fluidico de alta tecnologia único.

HYT - uma nova era na relojoaria.



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Centro Colombo | tel. 217 122 595
www.boutiquedosrelogiosplus.pt

HYTWATCHES.COM

*RELÓJOS HIDROMECÂNICOS

Richard Mille RM 011

Lotus Team Romain Grosjean

A capacidade da Richard Mille para recrutar atletas e pilotos talentosos para representar a sua marca é extraordinária. Depois de Felipe Massa e Sébastien Loeb, é agora a vez de Romain Grosjean, piloto de Fórmula 1 da Lotus, se juntar à equipa Richard Mille. Durante esta temporada do Grande Prémio de F1, o jovem piloto suíço irá assim testar uma nova peça de relojoaria desenvolvida para o acompanhar nos circuitos. Trata-se do RM 011 Lotus Team Romain Grosjean em NTPT®. O carbono NTPT® (North Thin Ply Technology) é um material inédito na relojoaria, composto por mais de 600 camadas de fibras de carbono, altamente resistente e leve. Para provar a resistência deste material, Romain Grosjean irá usar o relógio por fora do seu fato de piloto, submetendo-o a todo o tipo de choques, vibrações e condições atmosféricas. Produzido em preto e vermelho com detalhes em ouro – numa homenagem às cores da Lotus, a equipa do novo embaixador —, o novo RM 011 Lotus Team Romain Grosjean está equipado com um cronógrafo flyback automático, contagem decrescente, assim como indicação da data e do mês. ✨



Ficha Técnica

MOVIMENTO: Automático, calibre RMAC1, integralmente produzido em titânio, cronógrafo flyback, duplo tambor, rotor de geometria variável, 55 horas de reserva de marcha.

CAIXA: Carbono NTPT® preto, 50 x 40 mm, coroa e botões em ouro.

MOSTRADOR: Esqueleto, logo da equipa Lotus às 12h, inscrição RM 011 R. Grosjean entre as 7h e as 8h, escala taquimétrica, numerais e ponteiros dourados, detalhes a vermelho, indicações de horas, minutos, pequenos segundos, cronógrafo, contagem decrescente, grande data e mês.

BRACELETE: Borracha preta com fecho de báculo.

Zenith

El Primero Lightweight

Com os voos supersônicos inaugurais e os foguetões para a Lua, pode dizer-se que o ano de 1969 epitomou a velocidade. Nesse mesmo ano, a Zenith lançava o primeiro cronógrafo automático de alta frequência: o El Primero, com 36.000 vibrações por hora. Desde a sua génese, este calibre lendário percorreu um longo caminho, tendo sido desenvolvido e combinado com outras complicações. Em 2010, a Zenith reinventou o princípio dos segundos fulminantes (ou foudroyante) com o El Primero Striking 10th, permitindo não só medir, mas também exibir com precisão os décimos de segundo. Este ano, a marca inicia um novo capítulo ao lançar uma versão desportiva e vanguardista do El Primero Striking 10th: o El Primero Lightweight.

Como o próprio nome indica, o novo modelo, apesar de apresentar uma caixa maior (45 mm), é bastante mais leve do que o antecessor. Para alcançar uma leveza máxima, a Zenith utilizou todos os meios ao seu alcance. Desta forma, a caixa do Lightweight apresenta-se em fibra de carbono, enquanto o mítico calibre El Primero é, pela primeira vez, construído em titânio, apresentando também peças, como algumas rodas e alavancas, em silício. O resultado? Uma peça do tempo com apenas 40 gramas, cerca de metade do peso dos El Primero tradicionais.

Esteticamente, o novo modelo — limitado a 250 exemplares — mantém o ADN da família El Primero, conservando os contadores de três cores da versão original, enquanto o mostrador semi-esqueletizado deixa vislumbrar o movimento. Os esforços para alcançar uma leveza extrema repetem-se através do esvaziamento dos numerais da data, das asas perforadas, da coroa e botões em titânio e até do bracelete em Nomex, uma fibra sintética muito leve. ✨



Ficha Técnica

MOVIMENTO: Automático, calibre El Primero 400B em titânio tratado com ruténio, cronógrafo de alta frequência, 36000 alt/h, 328 componentes, massa oscilante com padrão Côtes de Genève, mais de 50 horas de reserva de marcha.

CAIXA: Carbono preto, 45 mm, asas perforadas, coroa e botões em titânio, fundo em vidro de safira, estanque até 100 metros.

MOSTRADOR: Semi-esqueletizado, contadores de três cores, índices e ponteiros facetados e revestidos de Superluminova SLN C1, disco vermelho da data, indicações de horas, minutos, pequenos segundos, cronógrafo de 1/10 de segundo e data.

BRACELETE: Borracha preta revestida de Nomex com triplo fecho extensível.

Sonho de um dia de **VERÃO**

O brilho e calor do Sol convidam a momentos descontraídos. A passo ou a galope, de cabelos ao vento, o tempo avança e conduz à areia dourada, suavemente abraçada pelas ondas do mar. Depois de um mergulho nas águas salgadas, é hora de regressar, rumo ao pôr-do-sol, sem pressas, para um final de dia que se adivinha repleto de *glamour*.



Fotografia: Carlos Ramos assistido por Nuno Beja **Produção e styling:** Ricardo Lopes
Maquilhagem: Sandra Melo Almeida **Cabelos:** AbsolutLook **Modelos:** Ana Paula e Rodrigo Santos, Elite Lisbon
Agradecimentos: Museu do Arroz e Cavalos na Areia



Rodrigo:

IWC Aquatimer Cronógrafo
Blazer Lardini, lenço em linho Florio,
polo Fedeli, calções em linho,
tudo Rosa & Teixeira

Ana Paula:

BREGUET Marine Cronógrafo,
Vestido Cecilia Prado,
Loja das Meias



Ana Paula:
HUBLOT Classic Fusion 45 Aero Crono
SHAMBALLA Pulseira

*Vestido Túnica Emilio Pucci,
Fato de banho Anna Club by La Perla,
tudo Loja das Meias*

Rodrigo:
ROGER DUBUIS Pulsion Cronógrafo
*Camisa Giampaolo, calções de linho,
tudo Rosa & Teixeira*







Rodrigo:

CARTIER Calibre de Cartier Cronógrafo

Camisa e calções Hackett London



Ana Paula:

BREGUET Marine Turbilhão

Cronógrafo Alta Joalheria

BRUMANI brincos

Vestido Missoni. Loja das Meias

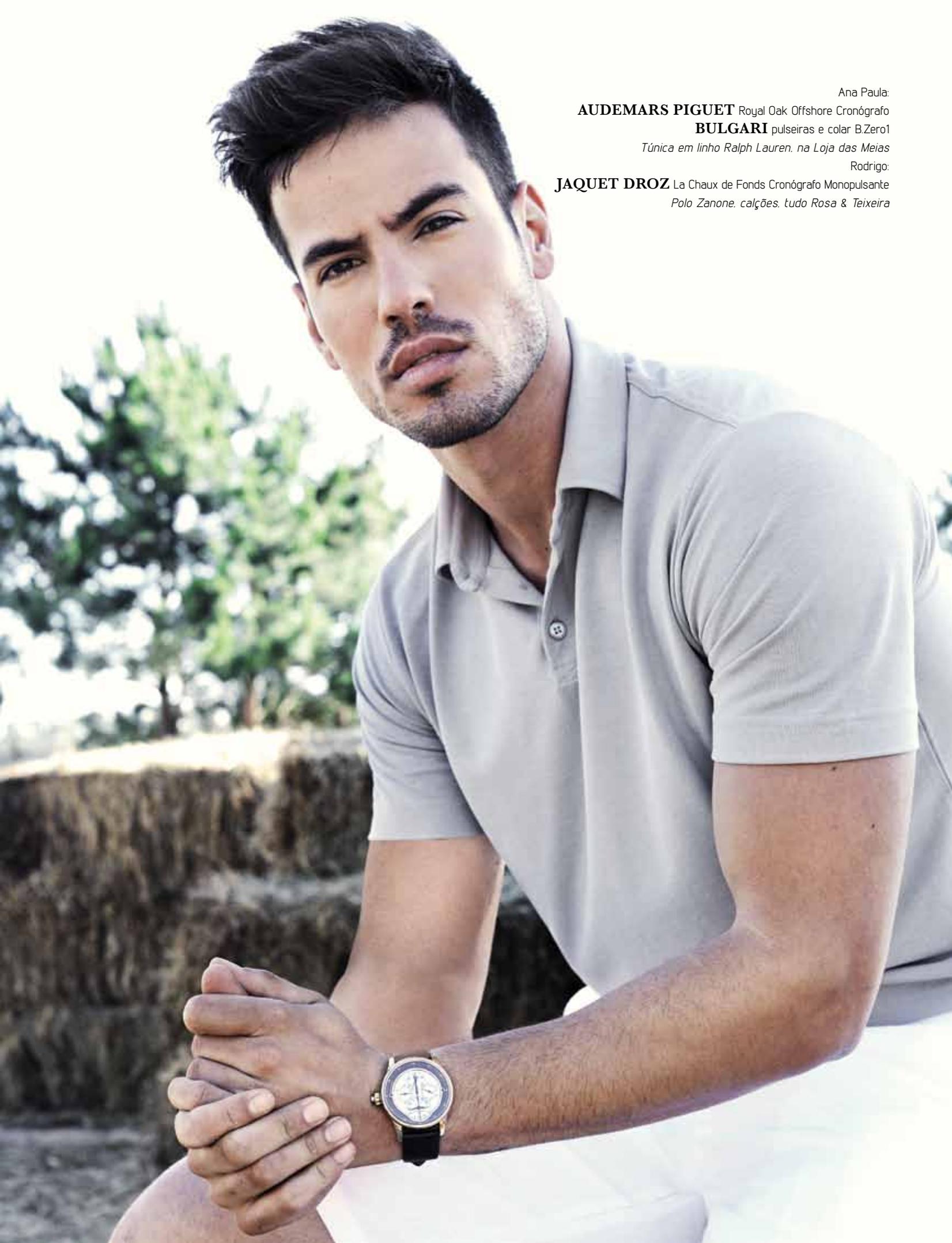
Rodrigo:

GREUBEL FORSEY Turbilhão GMT

Camisa Hackett







Ana Paula:

AUDEMARS PIGUET Royal Oak Offshore Cronógrafo

BULGARI pulseiras e colar B.Zero1

Túnica em linho Ralph Lauren. na Loja das Meias

Rodrigo:

JAQUET DROZ La Chaux de Fonds Cronógrafo Monopulsante

Polo Zanone. calções. tudo Rosa & Teixeira



“As nossas inovações confirmam que a Omega continua a ser guiada pelo seu espírito pioneiro”

No ano em que a Omega revisita o passado glorioso e, ao mesmo tempo, lança um piscar de olhos ao futuro com o lançamento do calibre Master Co-Axial, a Turbilhão falou com Stephen Urquhart, presidente da marca, sobre os motivos que transformaram e mantêm a Omega como uma das marcas de relojoaria mais reconhecidas do mundo.

:: Por Marina Oliveira, em Basileia, Suíça

A Omega é uma das mais bem-sucedidas marcas relojoeiras contemporâneas. Parte desse sucesso tem a ver com parcerias como os Jogos Olímpicos ou James Bond. Ao mesmo tempo, a Omega destaca-se também por juntar performance e tecnologia ao seu design. Os relógios Omega foram à Lua e ao fundo do mar... De que modo uma marca promove tudo isto numa mensagem nuclear?

De facto, a Omega é uma marca multifacetada e orgulhamo-nos dos eventos e associações que sublinham o nosso passado, presente e futuro. As parcerias que menciona – os Jogos Olímpicos e James Bond –, assim como as inovações que introduzimos todos os anos, incorporam os valores centrais da Omega. O nosso espírito pioneiro, compromisso com a qualidade e precisão e compromisso social são aspectos muito importantes de quem somos. Estando associados a uma variedade de projectos, desportos e pessoas, todos os nossos envolvimento refletem a nossa herança e expressam os nossos valores e ambições.

Muitas pessoas quando pensam na Omega pensam em Co-Axial. O que é o Co-Axial e de que forma este é uma parte importante da marca Omega?

Não há dúvida de que os nossos calibres Co-Axial representam o avanço mais importante para a nossa marca na história recente. O mestre relojoeiro George Daniels foi o inventor do escape Co-Axial que foi adaptado pela Omega para produção em série. Introduzido em 1999, o escape Co-Axial foi, na prática, o primeiro escape relojoeiro novo em 250 anos. A introdução no mercado dos calibres Co-Axial em 2007 representou um ponto de viragem para a Omega, e essa aposta é provada ano após ano à medida que estendemos a linha com novos movimentos e integramos tecnologias como a inovação antimagnética.

Este ano lançamos uma nova família de movimentos relojoeiros mecânicos: os nossos calibres Master Co-Axial. Estas inovações têm a

performance e precisão dos seus predecessores Co-Axial, com o benefício adicional de resistir a campos magnéticos superiores a 15.000 gauss. A tecnologia Co-Axial e Master Co-Axial pertence exclusivamente à Omega, e estes movimentos, embora complexos, têm vantagens impressionantes, tais como uma melhor performance cronométrica ao longo do tempo, menos fricção e eficiência mecânica melhorada.

Sendo a única marca que utiliza um escape que não o suíço, quão difícil é continuar a comunicar esta diferença e a sua importância?

Estamos constantemente a desenvolver novos calibres Co-Axial que apresentam novas funções e tamanhos. Os aficionados da relojoaria e clientes responderam, sem dúvida, bem ao que comunicámos no que diz respeito à tecnologia e às vantagens que mencionei antes. Ao longo dos últimos 15 anos, criámos várias campanhas e iniciativas de marketing focadas na tecnologia e nunca senti que tivéssemos esgotado o tópico. Além disso, os vendedores especialmente treinados, nossos colaboradores nas boutiques monomarca Omega em todo o mundo, são incrivelmente conhecedores da inovação e podem responder a qualquer pergunta que um cliente possa colocar acerca dos relógios equipados com os calibres Co-Axial e sobre a tecnologia em si.



OMEGA
Seamaster Master Co-Axial



：“Estamos sempre à procura de formas de realçar os produtos Omega e de desafiar a nossa indústria.”：



Uma vez Co-Axial pode-se voltar atrás?

Basicamente cabe aos nossos clientes decidir, mas é um facto que os calibres Co-Axial e Master Co-Axial aportam determinados benefícios que outros movimentos na indústria relojoeira não fazem.

Com o novo Ladymatic e os esforços recentes da Omega em incorporar movimentos mecânicos na colecção de senhora, quanto cresceu o mercado de relógios mecânicos entre as senhoras?

A Omega tem vindo a equipar os relógios de senhora com movimentos mecânicos há mais de meio século. Quando foi lançado pela primeira vez, em 1955, o Ladymatic estava entre os primeiros relógios automáticos criados especialmente para mulheres. Na nossa colecção, relógios de senhora equipados com o calibre Co-Axial não são novidade, é algo em que estamos focados há muitos anos.

Em 2010 revelámos o novo Ladymatic em Pequim. O que esta peça tem de tão especial, assim como todos os nossos outros relógios mecânicos de senhora, é que combina beleza e estética feminina com um calibre de excepção. A popularidade destes relógios continua a crescer à medida que cada vez mais mulheres se interessam não só pela aparência do relógio, mas também pela tecnologia que o move.

A marca aposta numa verdadeira estratégia na sua escolha de embaixadores e concentra-se no desporto. Qual a importância destes factores na estratégia Omega?

Sempre trabalhamos para assegurar que nós e os nossos embaixadores estamos bem uns para os outros. Eles representam a face humana e as emoções da nossa marca, por isso tem que ser uma parceria confortável para ambos os lados. Dito isto, estas parcerias representam mais do que apenas um contrato escrito – são, na realidade, um acto de boas vindas à nossa família e um convite para construir uma relação

duradoura. No que diz respeito à nossa relação com o desporto, a Omega é Cronometrista Oficial em muitos dos mais importantes eventos desportivos mundiais, incluindo os Jogos Olímpicos. A performance extraordinária dos nossos cronometristas e equipamento é uma história que merece ser repetida porque diz muito acerca da nossa qualidade, precisão e inovação.

Existe algum conjunto de valores em particular que procurem nos embaixadores Omega?

Os nossos embaixadores são escolhidos não só com base no seu sucesso profissional, mas também pela sua dedicação a organizações e projectos humanitários. Trabalhamos com embaixadores que partilham os valores Omega: dedicação à perfeição, paixão, classe e ambição.

A Omega está também focada em novos materiais e tecnologias: ouro Sedna, cerâmica laranja, movimentos antimagnéticos e uma nova tecnologia para engastar diamantes em superfícies duras como a cerâmica ou safira. Qual a importância destas inovações?

Estamos sempre à procura de formas de realçar os produtos Omega e de desafiar a nossa indústria. As nossas inovações, que envolvem tanto calibres como materiais, confirmam que a Omega continua a ser guiada pelo seu espírito pioneiro e dedicação à qualidade.

Quais são as principais novidades este ano? Alguma preferida?

As colecções de Relojoaria que introduzimos na Baselworld são notáveis por duas razões. Alguns destes novos modelos, por exemplo o Seamaster 300, o Seamaster Aqua Terra e o De Ville Trésor, estão equipados com o revolucionário calibre Omega Master Co-Axial, um movimento mecânico que demonstra a mesma fiabilidade e precisão que o predecessor Co-Axial, ao mesmo tempo que é capaz de resistir a campos magnéticos superiores a 15.000 gauss. Por outro lado, os designs e estilos de muitos destes novos relógios foram inspirados em modelos populares que a Omega introduziu no passado.

O Seamaster 300 é certamente um dos destaques da Feira de Basileia deste ano. Relembrando o modelo que introduzimos originalmente em 1957, este relógio foi aprimorado com o calibre Master Co-Axial 8400 e a linha apresenta designs que utilizam as nossas tecnologias inovadoras, como o Ceragold™, ouro Sedna™ e Liquidmetal®. Para as senhoras introduzimos o Seamaster Aqua Terra movido pelo calibre Master Co-Axial 8520 e um De Ville Prestige com um design borboleta no mostrador madrepérola. Estes relógios enfatizam a nossa paixão por criar relógios de senhora com personalidade e estilo.

ROSA&TEIXEIRA

ART CREATORS



LISBOA AVENIDA DA LIBERDADE, 204, 1250-147 LISBOA T. 213 110 350

PORTO AVENIDA DA BOAVISTA, 3523, EDIFÍCIO AVIZ - LOJAS 1 E 2, 4100-139 PORTO T. 226 100 885

WWW.ROSAETEIXEIRA.PT



OMEGA MASTER CO-AXIAL

O calibre Co-Axial foi um dos maiores sucessos da Omega dos últimos anos. Em 2014, a manufatura suíça apresenta uma nova geração de movimentos co-axiais, denominada Master Co-Axial e que se distingue do seu predecessor pela capacidade em resistir a campos magnéticos superiores a 15000 gauss.

O primeiro passo importante no sentido de criar um movimento antimagnético começou em 2008, com o lançamento da espiral em silício Si14, mas foi apenas no ano passado que a Omega criou o primeiro movimento antimagnético da história da relojoaria capaz de suportar campos magnéticos superiores a 15000 gauss, ao apresentar o calibre co-axial 8508. E é precisamente este calibre que está na base do novo Master Co-Axial. Ao contrário de outros esforços para combater os efeitos do magnetismo, o novo calibre Omega não depende de uma caixa protectora dentro da caixa do relógio, mas da utilização de materiais não-férreos seleccionados no próprio movimento. Assim, os bastões e pivôs são feitos de Nivagauss™: as platinas em aço encontradas no movimento Co-Axial foram substituídas por platinas não magnéticas; e a espiral do absorvedor de choques foi produzida num material amorfo, além da espiral do balanço em silício.

A introdução do Master Co-Axial marca assim um avanço importante em termos de robustez e fiabilidade do movimento mecânico principal da Omega e, nos próximos anos, este calibre deverá ser a base de todos os movimentos de manufatura da marca. ✨



SOLUÇÃO OMEGA COM MOVIMENTO ANTIMAGNÉTICO

(RESISTENTE A campos magnéticos superiores a 15.000 gauss)

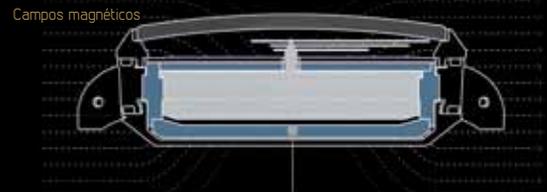


O movimento é antimagnético, não necessitando de uma caixa interior protectora.

Como não existe caixa interior, o movimento pode ser admirado através de um fundo transparente; existe também uma janela de data.

SOLUÇÃO CONVENCIONAL COM ESCUDO PROTECTOR DOS CAMPOS MAGNÉTICOS

(RESISTENTE APENAS A campos magnéticos até cerca de 1000 gauss)



O movimento está protegido por uma caixa interior.



BMW i8



BMW i. BORN ELECTRIC.

O BMW i8 inclui Contrato de Manutenção BMW Service Inclusive de 5 anos ou 100.000 km. Aproveite as condições de Financiamento e Seguro BMW Financial Services.

Já disponível exclusivamente nos agentes BMW i, em Portugal.
Consumo de combustível: 2,1 l/100 km. Emissões de CO₂: 49 g/km.

BMW recomenda  **EDGE**

BMW i



Pelo prazer
de conduzir

MECÂNICA *de excepção*

OBRA *arquitectónica*

O Turbilhão com Três Pontes de Ouro é um dos modelos míticos do passado e presente da Girard-Perregaux. Este ano, a manufatura revisita esta peça icónica, introduzindo o Neo-Turbilhão. Um relógio que representa uma abordagem totalmente distinta das anteriores e que se destaca por jogar com o design das próprias pontes, agora tridimensionais. O resultado é uma peça de micro-arquitectura fascinante, com pontes esqueléticas em titânio revestido a PVD.

Praticamente tudo no Neo-Turbilhão é novo, começando pelos ponteiros das horas e minutos, passando pela gaiola do turbilhão e terminando no movimento. A caixa de 45 mm em ouro rosa recebe directamente um vidro de safira especial – abolindo a luneta e tornando o mostrador “maior” – que permite observar o movimento a partir de praticamente todos os ângulos. Por outro lado, pela primeira vez a Girard-Perregaux construiu a gaiola do turbilhão em titânio e, finalmente, o movimento de manufatura calibre GP09400-0001, composto por 245 componentes, apresenta agora corda automática e uma reserva de marcha superior de 72 horas. ✨



TRIBUTO

artístico

Num tributo ao fundador homónimo da marca, a Roger Dubuis apresenta a colecção Hommage, uma linha que homenageia a relojoaria tradicional e a evolução dos primeiros relógios introduzidos por Dubuis, há quase 20 anos. “Mecânica de Excepção” é o lema desta colecção, e o Hommage Duplo Turbilhão Voador é um fiel representante deste mote, bem como de um alto nível de artes decorativas tradicionais e contemporâneas. De facto, esteticamente, este modelo surpreende ao apresentar um guilhoché raio-de-sol aplicado directamente na platina do movimento, que também serve de mostrador, e onde os numerais em ouro rosa assentam. Dentro da caixa de 45 mm em ouro rosa bate o calibre manual RD100, com dois turbilhões voadores e 50 horas de reserva de marcha que, como todos os outros movimentos de manufatura da marca, ostenta o prestigiado Selo de Genebra. O toque final é dado no verso da caixa, cujo vidro de safira permite admirar o movimento e o indicador de reserva de marcha, que exhibe a assinatura de Roger Dubuis. ✨



CORACÃO *musical*



MELODIA *a pedido*

Em 2014 a Audemars Piguet lança uma nova versão do Millenary Repetição de Minutos, agora equipada com um movimento de manufactura, o calibre manual 2928 com escape AP. O novo calibre manual que dá vida ao Millenary Repetição de Minutos distingue-se ainda pela construção atípica do órgão regulador, que é composto por duas espirais. O movimento dispõe também de três tambores de corda: dois que proporcionam uma reserva de marcha de sete dias ao “coração” principal do relógio e um terceiro, duas vezes e meia maior do que o habitual, que armazena energia para o mecanismo da repetição de minutos.

Apresentado numa caixa de ouro rosa com 47 mm, o coup de grâce do novo Millenary, é claro, a complicação de repetição de minutos, cujo gongo azulado e visível do lado do mostrador combina com a cor dos ponteiros. A face deste relógio de excepção destaca-se ainda pelo mostrador descentrado das horas e minutos em esmalte, “cortado” pelo contador dos pequenos segundos e pelo escape. ✨

GRANDE *Sonnerie*

A Grande Sonnerie é uma das mais exclusivas e raras complicações de Alta Relojoaria. E a Ulysse Nardin é uma das poucas manufacturas que ainda hoje se dedica a este tipo de complicação. A comprová-lo, em 2014 a marca apresenta Imperial Blue, uma peça do tempo que combina uma Grande Sonnerie Carrilhão Westminster, que automaticamente soa as horas em passage, assim como as horas, quartos e minutos a pedido, com um turbilhão voador e uma grande data.

O mostrador do Imperial Blue exibe uma platina transparente na qual flutua um turbilhão voador. Uma ponte em safira azul ocupa o topo superior do mostrador com a indicação da data posicionada às 12h. A cada hora que passa a melodia da Grande Sonnerie toca, mas, se desejado, pode ser desactivada através do botão localizado no fundo da caixa. A repetição de minutos, com melodia Westminster, é activada através da corrediça na lateral da caixa de ouro branco com 46 mm.

Esta edição limitada e numerada a 20 peças resolve o desafio da gestão de energia com dois tambores: um para a Grande Sonnerie e mecanismo de repetição de minutos e outro para o movimento principal com 50 horas de reserva de marcha. ✨



RECORDES *mundiais*

FINISSIMO

A Bulgari surpreendeu os amantes e aficionados da relojoaria mecânica ao apresentar este ano, na Feira de Basileia, o relógio com escape turbilhão mais fino do mundo. Com um nome que lhe assenta que nem uma luva – Finissimo –, o novo modelo recorde mundial apresenta um movimento manual com apenas 1,95 mm de espessura e, com a caixa de platina de 40 mm, o perfil do relógio mede somente 5 mm. Para alcançar este feito, a Bulgari criou um calibre simples, com 249 componentes e apenas 11 rubis, sendo os restantes substituídos por rolamentos de esferas que fazem girar as partes móveis, o que acontece até com a gaiola do turbilhão. Esta solução poupa espaço e reduz a fricção, permitindo que a altura da mola duplique e que a reserva de marcha possa ser de 55 horas. O Bulgari Finissimo Turbilhão faz parte da coleção Octo, apresentando um design muito sóbrio, com a característica caixa octogonal que protege um mostrador lacado preto com finos marcadores das horas, o numeral 12 e a gaiola do turbilhão, às 6h. No fundo da caixa, um vidro de safira permite admirar o movimento finamente decorado. ✨



SIMBIOSE *perfeita*



A Piaget é a rainha dos relógios ultra planos, detendo mais de uma dúzia de recordes em várias categorias. Este ano, para celebrar o seu 140.º aniversário, a marca alcançou o maior recorde de todos e lançou o Altiplano 900P, o relógio mecânico mais fino do mundo. Um alcance surpreendente de engenharia e design, onde caixa e movimento são um só. Ou seja, não existe nenhum movimento distinto que possa ser removido da caixa. Em vez disso, de modo a maximizar o espaço, a Piaget construiu uma unidade independente. O fundo da caixa é na realidade a platina dos componentes do movimento e, adicionalmente, o mostrador descentrado foi montado sobre as pontes. Impressionante tecnicamente, o Altiplano 900P surpreende também pela estética. Disponibilizado em ouro vermelho ou branco, este recorde apresenta a engrenagem principal e a roda do balanço montados horizontalmente nas pontes, sendo a maioria do mecanismo visível na face do relógio. ✨

LUA CHEIA *de inovações*

HERANÇA *Vs. Inovação*

Em 2014, a Blancpain apresenta um relógio que une duas das suas complicações mais icónicas: o carrousel e a indicação de fases da Lua. O novo Villeret Carrousel Fases da Lua é, assim, um exemplo vivo da herança Blancpain e da inovação da marca em termos de complicações.

A dar vida a esta peça do tempo está o novo calibre Blancpain 225L, com espiral em silício e cinco dias de reserva de marcha, protegido por uma caixa de 42 mm em ouro rosa (ou numa edição limitada em platina), cujo fundo em vidro de safira permite admirar em detalhe o movimento decorado com Côtes de Genève. O verso da caixa recebe ainda dois correctores sob as asas para ajustar a data e as fases da Lua. A face do novo Villeret brilha com um mostrador abaulado em esmalte grand feu, numerais romanos pintados a esmalte, um ponteiro serpenteante que aponta a data, ponteiros em forma de folha para indicar as horas e minutos, uma abertura às 12h que revela o complexo mecanismo da gaiola do carrousel e, no lado oposto, a indicação de fases da Lua. ✨





TURBILHÃO *lunar*

A Cartier coloca em destaque, uma vez mais, a técnica e criatividade da Maison ao apresentar o novo Rotonde de Cartier Terra e Lua. Uma peça excepcional que encerra um turbilhão, fases da Lua e duplo fuso horário, e cuja singularidade reside no modo de exibição das fases lunares, com o satélite terrestre a “fundir-se” com o turbilhão para mostrar a sua face actual. Criado em colaboração com a Renaud & Papi, o Rotonde de Cartier Terra e Lua apresenta as fases da Lua a pedido. Assim, até esta complicação ser activada, o disco das fases da Lua permanece escondido sob o mostrador. Quando accionado, através de um botão na caixa de 47 mm em platina, este desloca-se sobre o turbilhão de modo a reproduzir a fase da Lua indicada no céu.

Limitado a apenas 50 peças, embelezado por uma face em lápis-lazúli com numerais romanos esqueletizados em ouro, este modelo de excepção apresenta ainda um duplo fuso horário, indicado no mostrador descentrado das horas, através de um pequeno triângulo, às 12h. O calibre 9940 MC, com três dias de reserva, apresenta acabamentos excepcionais, com pontes semi-esqueletizadas estruturadas em forma de estrela, ecoando o carácter lunar e terrestre desta peça do tempo preciosa. ✨

TEMPO *perpétuo*

ARTE *na essência*

O calendário perpétuo está entre as mais valiosas grandes complicações do universo relojoeiro. Na Breguet, embora a coleção Classique já incluía diversos modelos calendários perpétuos, a manufatura inova uma vez mais ao apresentar o Breguet 3797, uma peça do tempo que exhibe as diversas indicações do calendário num mostrador de leitura intuitiva e estética fascinante.

O novo modelo alia assim performance técnica e design. O seu calibre manual está equipado com um turbilhão e apresenta horas e minutos descentrados, pequenos segundos no turbilhão e um calendário perpétuo com data retrógrada. Mas o génio da Breguet brilha sobretudo na forma como esta informação é exibida. A manufatura joga com a profundidade e traz as horas para o primeiro plano, através de um anel de vidro de safira opaco pontuado por numerais romanos. Depois das horas, a atenção centra-se no guiloché manual: “clou de Paris” para a data, guiloché “ondas” para os dias e “raio-de-sol” para os meses. O toque final é dado por uma caixa tipicamente Breguet com 41 mm, disponível em ouro rosa ou platina. ✨

FUNCIONALIDADE *intemporal*

Em 2014, a Montblanc celebra o 90.º aniversário da mítica caneta Meisterstück com o lançamento de uma nova colecção de relojoaria denominada Meisterstück Heritage. A palavra alemã Meisterstück significa obra-prima, um nome condizente com o novo Calendário Perpétuo que integra a linha agora adicionada ao portefólio da Montblanc. Construído na manufatura da marca em LeLocle, o movimento automático calibre MB 29.15 do Meisterstück Heritage Calendário Perpétuo disponibiliza 42 horas de reserva de marcha. A protegê-lo está uma caixa de 39 mm em ouro rosa ou aço que emoldura um mostrador prateado abaulado que oferece uma exibição tradicional e legível de todas as indicações: data às 3h, dia da semana às 9h e mês às 12h. Na escala interior do indicador do mês, o ciclo dos anos bissextos é exibido através de um triângulo azul e o ano bissexto é indicado por um 4 vermelho; enquanto as fases da Lua surgem numa janela às 6h. ✨



Museu vivo da EVOLUÇÃO



IWC
Aquatimer Expedition
Charles Darwin

Situado no Oceano Pacífico, a cerca de 1000 km do continente sul-americano, o arquipélago das Galápagos é frequentemente apelidado de um museu vivo único no mundo, uma espécie de expositor da evolução. De facto, localizadas na confluência de três correntes oceânicas, estas 19 ilhas e a reserva marinha que as rodeia são o ponto de encontro de inúmeras espécies que, devido ao isolamento extremo do arquipélago, se desenvolveram de forma diferenciada. As Galápagos são assim a casa de animais e plantas que não existem em mais nenhuma parte do mundo, como por exemplo as tartarugas gigantes, as iguanas marinhas ou os famosos tentilhões de Darwin. Também as águas à volta das ilhas se caracterizam por uma vida especialmente intensa. Um paraíso para baleias e tubarões das Galápagos, leões-marinhos, pinguins e mantas raias. Este desenvolvimento de vida animal distinta inspirou a teoria da evolução por selecção natural de Charles Darwin.



IWC
Aquatimer Galápagos
50 años Science



O primeiro contacto do investigador com as espécies autóctones aconteceu em 1835, durante uma viagem de cinco anos como naturalista oficial do HMS Beagle, um navio britânico de medições. Desde então muito tem sido feito de modo a assegurar a preservação desta jóia da natureza. Em 1959, no centenário da publicação de “A Origem das Espécies” de Charles Darwin, o governo do Equador declarou 97,5% do arquipélago parque nacional. No mesmo ano, sob o auspício da UNESCO, foi criada a Fundação Charles Darwin, que, em 1964, erigiria na ilha de Santa Cruz uma Estação Científica. Em 1978, a UNESCO reconheceu as ilhas como Património da Humanidade e, em 1985, como uma Reserva da Biosfera. Um ano depois, 70.000 km² do oceano circundante das Galápagos foi declarado reserva marinha.

Consciência ambiental

Nos últimos 55 anos, a responsabilidade pela protecção e conservação do arquipélago tem estado nas mãos da Fundação Charles Darwin, cuja estação de pesquisa é hoje a base para mais de 100 cientistas, estudantes, professores e voluntários de todo o mundo. Estes investigam a flora e fauna autóctones das ilhas e procuram prevenir que este ecossistema único seja irreparavelmente danificado por plantas e espécies animais invasivas, povoamento humano, turismo e pesca ilegal.

Apesar de toda a atenção, o ecossistema do arquipélago está constantemente em risco devido a um meio envolvente sempre em mudança. Sensível aos esforços que têm sido feitos para conservar as Galápagos, em 2009, ano que marcou o 200.º aniversário do nascimento do autor de “A Origem das Espécies”, a IWC assumiu-se como parceira da Fundação Charles Darwin, angariando fundos para a pesquisa da organização e colaborando em inúmeros eventos com o intuito de consciencializar o público para os ecossistemas únicos e frágeis do arquipélago.

Em 2014, ano que a IWC dedica à família Aquatimer, as Galápagos, o naturalista e a Fundação Charles Darwin voltam a estar no cerne da colecção de relógios da manufactura, com esta a dedicar-lhes três relógios espe-



IWC
Aquatimer Galápagos Island



ciais: Aquatimer Cronógrafo Edição “Expedition Charles Darwin”, Aquatimer Cronógrafo Edição “50 Years Science for Galapagos” e Aquatimer Cronógrafo Edição “Galapagos Islands”. O primeiro, dedicado à histórica expedição de Charles Darwin ao arquipélago, apresenta-se com uma caixa inédita em bronze, numa alusão ao navio HMS Beagle. Este material, utilizado pela primeira vez pela IWC, repete-se nos aros rotativos exterior e interior. O toque final neste modelo movido pelo calibre automático de manufactura 89365, é dado pelos pormenores em borracha preta e pela gravura da figura de Charles Darwin no fundo da caixa.

A edição especial Aquatimer Cronógrafo Edição “50 Years Science for Galapagos”, limitada a quinhentos exemplares, celebra, por seu lado, o 50.º aniversário da Estação Científica Charles Darwin. Equipado com o calibre de manufactura IWC 89365, sistema SafeDive e função flyback, este cronógrafo é estanque até 300 metros e apresenta uma série de características concebidas para o mergulho, ao mesmo tempo que surpreende pelo design robusto: a caixa de 44 mm em aço está revestida de borracha preta, uma cor que se mantém no mostrador e que contrasta com os pormenores azuis.

O revestimento da caixa de aço com borracha preta mate é também uma característica do Aquatimer Cronógrafo Edição “Galapagos Islands”. Esta edição especial, não limitada, tributo à parceria estabelecida em 2009 entre a IWC e a Fundação Charles Darwin, é, aliás, em tudo semelhante ao modelo “50 Years Science for Galapagos”, divergindo apenas nas cores dos pormenores do mostrador e na gravação presente no fundo da caixa. Enquanto a edição “Galapagos Islands” apresenta a gravura da icónica iguana preta das Galápagos, o modelo “50 Years Science for Galapagos” exhibe o logótipo comemorativo dos 50 anos da Fundação Charles Darwin. À semelhança de anos anteriores e de outras edições especiais IWC dedicadas ao arquipélago, parte do valor das vendas destes dois modelos revertem a favor da Fundação Charles Darwin e, por conseguinte, do fascinante mundo das Galápagos. ✨

A LENDA CRESCEU



O NOVO NAVITIMER 46 mm



*“A minha atenção
centra-se sempre
na cronometria
e precisão”*

Com ascendência italiana, mas nascido no coração da indústria relojoeira, em La Chaux-de-Fonds, na Suíça, Giulio Papi é um amante confesso da mecânica. Uma paixão que desde cedo o levou a encontrar-se com a relojoaria e que, hoje, transforma o fundador da AP Renaud & Papi num dos maiores génios relojoeiros de todos os tempos.

:: Por Marina Oliveira, em Genebra, Suíça

Actualmente muitas marcas produzem os seus próprios movimentos e calibres. Qual a sua opinião sobre esta recente tendência? Considera que poderá trazer benefícios para a indústria?

Pode ser uma coisa boa para a indústria relojoeira, porque se houver apenas um fabricante capaz de construir movimentos isso não é muito positivo, nem para os fornecedores, nem para a pesquisa e desenvolvimento. Se todos os carros tivessem o mesmo motor e a mesma plataforma, isso tornar-se-ia monótono para o mercado. Acho que é bom que cada marca desenvolva o seu próprio movimento, na condição de que deve trabalhar bem. Temos de proteger a ideia do fabrico suíço. Se os concorrentes não fizerem um relógio realmente bom e se não trabalharem bem, depois pode haver a ideia da perda de qualidade do fabrico suíço.

Qual é a sua opinião sobre os movimentos de alta frequência? Aumentam a precisão do relógio? Quais as vantagens e as desvantagens desta solução?

O objectivo final é sempre melhorar a precisão. A alta frequência é uma das soluções para melhorar a cronometria e a precisão. Mas só isso não é suficiente. Para fazer movimentar a espiral do balanço há um escape. Durante o breve momento em que a âncora transmite energia das rodas para a espiral perde-se a cronometria, perde-se a precisão. Isso significa que, depois de realizada essa transmissão, é importante que a espiral se movimente de volta, fazendo uma longa curva para encontrar de novo a âncora.

Portanto, é a importância do escape?

Sim, é importante aumentar a frequência, mas manter o ângulo da espiral do balanço. Por exemplo, se a frequência é muito elevada mas a espiral está a todo o momento em contacto com a âncora, é pior. A frequência é alta, mas o relógio não é nada preciso.



PIGUET
Royal Oak Concept GMT

E quanto aos novos materiais?

Nós utilizamos novos materiais não num modo estético, mas estático.

Mas agora as marcas estão a utilizar novos materiais nos movimentos...

Utilizamos novos materiais apenas nas pontes da platina principal, e nunca na roda, pinhão e alavanca.

Há uma razão para isso?

Sim, se um relojoeiro tiver de mudar algo no relógio, não conseguirá mexer nestes componentes. No futuro, daqui a 100 cem anos, um relojoeiro será capaz de ganhar valor nos componentes, mas agora ainda não. Se usar novos materiais, como o silício, é absolutamente impossível reparar este componente. Para um componente em silício, precisamos de uma máquina especial, precisamos da indústria de microprocessamento. Sem esta máquina não se pode cortar o silício.

Então o problema é porque a assistência técnica seria completamente impossível?

Sim. E, no momento, a filosofia Audemars Piguet é que os novos materiais são bem-vindos, mas não para os componentes dinâmicos do relógio.



Quais as principais novidades da Audemars Piguet para este ano?

Estamos a trabalhar na manutenção da nossa independência em termos de indústria, porque um grande grupo reservou fornecedores com os quais trabalhávamos, e esses fornecedores começaram a trabalhar cada vez menos para nós... Isso significa que temos de encontrar fornecedores novos ou aprender como eles trabalham para integrá-los na nossa indústria, já que trabalhamos muito com tecnologia. É claro que estamos a trabalhar em novidades, mas iremos lançá-las dentro de dois anos. Daqui a dois ou três anos haverá muito para explicar. (risos)

Na sua opinião, qual será o próximo passo a nível técnico?

Como relojoeiro, a minha atenção centra-se sempre na cronometria e precisão. A cronometria e a precisão traduzem-se em fiabilidade. Claro que temos de criar um relógio bonito para que possa ser vendido. Na minha opinião, um relógio belo é fino. É elegante e confortável, sem ser demasiado vistoso. Mas acho que não tem de ser extra fino ou o mais fino. Fino, mas forte e com uma cronometria de confiança.



A Audemars Piguet Renaud & Papi é especialista em complicações. Qual é a sua preferida?

Para o quotidiano preciso de horas, minutos e de um calendário, mas que seja visível. No próximo ano terei 50 anos e até aos 45 tinha uma excelente visão, mas, no espaço de um ano, fiquei com algumas dificuldades, portanto, aprecio uma data grande, mas um relógio fino com calendário perpétuo, porque é tão confortável. Depois, aprecio o romantismo da repetição de minutos. Gosto da ideia de não ver e simplesmente ouvir as horas e os minutos. Gosto também do cronógrafo pelo seu carácter desportivo, mas nunca o uso, só para calcular os seis minutos para o ovo cozer. (risos)

Está a usar um calendário perpétuo?

Sim, mas os números são demasiado pequenos! (risos) 🌟

RICHARD MILLE

A RACING MACHINE ON THE WRIST*



CALIBRE RM 61-01 YOHAN BLAKE

Movimento de corda manual, esqueleto
Reserva de marcha: 55h
Platina e pontes em titânio de grau 5
Balanço livre de inércia variável
Sistema de duplo tambor
Balanço de Glucydur com 4 braços
Inércia do balanço: 4,8 mg.cm², ângulo de 53°
Frequência do balanço: 28.800 alt/h (4 Hz)
Parafusos das pontes e da caixa em titânio de grau 5
Caixa em cerâmica preta TZP
com parte central em carbono NTPT
Platina em titânio de grau 5
microjateado, com revestimento em PVD
e desenhada à mão após revestimento
Superfícies superiores com acabamento granulado

*UMA MÁQUINA DE CORRIDA NO PULSO

© Didier Gourdon



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

LISBOA, CENTRO COLOMBO, TEL. 217 122 595
AV. DA LIBERDADE 129, TEL. 213 430 076
www.boutiquedosrelogiosplus.pt

www.richardmille.com

Máquinas RELOJOEIRAS

Celebrada como uma das marcas relojoeiras mais inovadoras e criativas dos tempos modernos, a MB&F apresenta criações cujo nível de complexidade técnica e artística transforma em verdadeiras obras-primas da relojoaria. Peças que aliam microengenharia, arte e escultura, e que agora chegam a Portugal pela mão da Boutique dos Relógios Plus.



Há nove anos, um homem teve uma visão absolutamente extraordinária: criar colectivas de artesãos relojoeiros, artistas e profissionais talentosos – todos amigos – com o intuito de, anualmente, desenhar e produzir uma obra-prima relojoeira radical e original. Esse homem foi Maximillian Büsser e MB&F foi a marca que nasceu deste projecto. Mestre em engenharia e microtecnologia, o percurso de Büsser no universo relojoeiro começou em 1998, na Winston Rare Timepieces. Aí, ajudou a transformar a imagem da marca e introduziu a extraordinariamente original colecção Opus. Esta linha de relógios nasceu dos esforços coordenados entre Maximillian Büsser e diversos relojoeiros independentes e designers mecânicos. O sucesso arrebatador dos designs Opus inspiraram Büsser a abandonar a Winston, em 2005, e a embarcar numa aventura independente com o objectivo de continuar a forjar colaborações criativas e assegurar liberdade conceptual no design mecânico.

Assim nasceu a MB&F. Maximilian Büsler and Friends é uma colectiva criativa dedicada a produzir as mais ousadas, artísticas, provocadoras, extravagantes e divertidas máquinas relojoeiras do nosso tempo. Trabalhando com um exército de conspiradores talentosos e criativos, em menos de dez anos a MB&F produziu sete "Horological Machines" (máquinas relojoeiras) distintas e três "Legacy Machines", estas últimas uma homenagem à relojoaria tradicional dos séculos XVIII e XIX. Os designs individuais estão disponíveis numa variedade de cores e metais, mas o espírito mantém-se o mesmo em cada encarnação. Além das peças do tempo regulares, a MB&F também introduziu versões "Performance Art", especialmente desenhadas por diversos artistas, e que adicionam ainda mais dimensões criativas a peças que já são repletas de surpresas.



Agora presentes em Portugal, pela mão da Boutique dos Relógios Plus, as "Máquinas Relojoeiras" da MB&F são obras-primas que desafiam todas as expectativas de uma peça do tempo tradicional e celebram o talento artístico, mecânico e a engenharia escultural para criar um mundo onde cronometrar o tempo se pode transformar em arte performativa. ✨



O RELÓGIO OFICIAL DA NASA

O primeiro a apresentar o *layout* padrão com três contadores, o Speedmaster mudou a face do cronógrafo para sempre e tornou-se o mais emblemático relógio deste género. Para a sua fama e rápida ascensão contribuíram outros voos, entre eles as suas viagens à Lua.

:: *Texto de Gonçalo Ferreira*

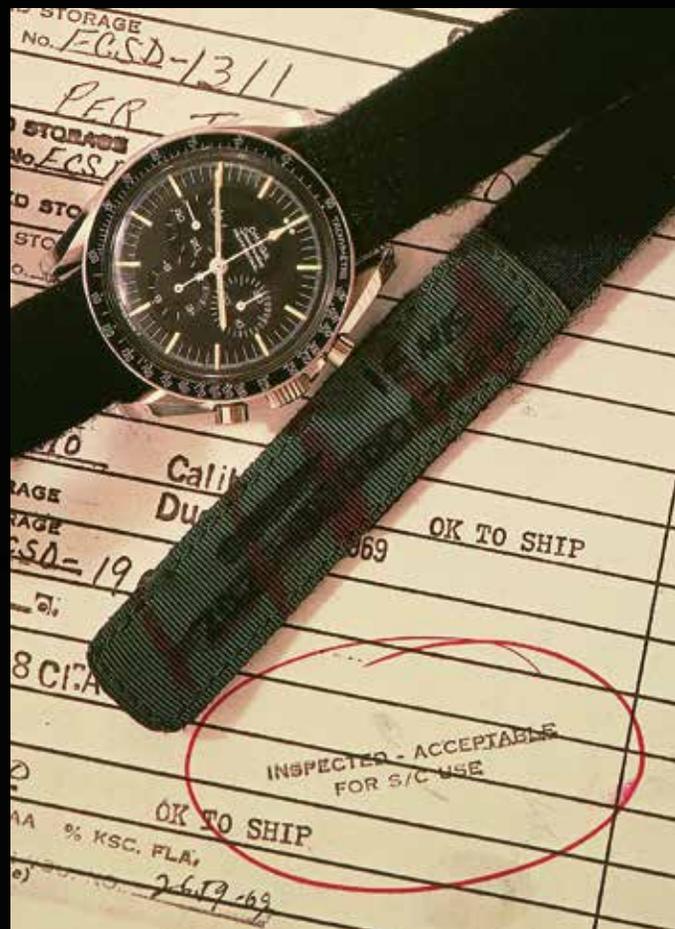
O Speedmaster é um cronógrafo da Omega, que foi lançado em 1957, montado com um calibre de corda manual. Concebido como parte de um projecto entre a Omega e a Lemania, o objectivo era criar um relógio à prova de água robusto, que fosse legível, fiável e fácil de usar. Estas características acabaram por definir não só o Speedmaster, mas todos os cronógrafos desportivos que nasceram após o seu lançamento.

Fonte de muitos mitos e lendas, o Omega Speedmaster foi a escolha de astronautas e agências espaciais durante cerca de meio século, tornando-se o relógio mais famoso do mundo. Conhecido por ter sido o primeiro e único relógio a ter estado na Lua, o Speedmaster é muitas vezes referido como "Moonwatch".

A história da Omega na exploração espacial começou no Outono de 1962, quando um grupo de astronautas, incluindo Walter Schirra e Leroy "Gordo" Cooper, se deslocaram a uma relojoaria em Houston e compraram relógios Speedmaster para usar nos programas espaciais Mercury. Dois anos e meio mais tarde, e depois de uma série de testes excepcionalmente radicais, a escolha dos astronautas da Mercury tornou-se a escolha da NASA.

De facto, foi no final do programa Mercury que os astronautas se dirigiram ao Director de Operações da NASA, Deke Slayton, e lhe pediram para que no material de voo fosse incluído um relógio. A 21 de Setembro de 1964, Slayton fez um memo interno declarando a necessidade de "um cronógrafo altamente durável e preciso para ser usado pelas tripulações dos voos Gemini e Apollo". Oito dias mais tarde, foi enviado um "Pedido de Cotações" a seis produtores relojoeiros distintos. Apenas quatro responderam, entre eles a Omega.

Os testes que se seguiram eram literalmente concebidos para testar os relógios à destruição total. Estes ensaios incluíram, entre outras coisas, os campos magnéticos, a gravidade, as mudanças de temperatura de 18 a 93 graus Celsius, bem como choques e vibrações extremas. No final, apenas um relógio sobreviveu: o Speedmaster com a sua caixa em aço inoxidável e equipado com o calibre 321. Desta forma, a 1 de Março de 1965, o Speedmaster ST105.003 foi declarado "Qualificado para Voar em Todas as Missões Espaciais Tripuladas" e, três semanas mais tarde, o Omega foi oficialmente para o espaço pela primeira vez, nos pulsos de Virgil "Gus" Grissom e John Young, durante a missão Gemini 3.



A única modificação que a Omega fez ao modelo foi a adição de uma pulseira em velcro que substituiu a tradicional em aço. Mais tarde nesse ano, Edward White usou o seu Speedmaster no primeiro passeio espacial da América. Foi em 1966 que este modelo passou a ser conhecido como "Speedmaster Professional" e, em 1968, passou a ser equipado com o calibre 861.





OMEGA
Speedmaster Apollo11



Em 16 de Julho de 1969 foi lançada a missão Apollo 11, e no dia 21 de Julho desse mesmo ano, Buzz Aldrin caminhou na superfície lunar com o seu Omega no pulso, sendo este o primeiro relógio a visitar a Lua, uma vez que Neil Armstrong tinha deixado o seu Speedmaster no módulo lunar. Infelizmente esta primeira peça desapareceu e não está exposta no National Air and Space Museum de Washington nos Estados Unidos da América, mas poderão ser admirados por lá os exemplares usados por Neil Armstrong e Michael Collins.

Este relógio teve outro momento de glória, prestando um auxílio fundamental à tripulação da Apollo 13, em 1970, quando a electrónica de bordo falhou e os astronautas se viram obrigados a utilizar os seus relógios como meio de suporte para a continuação da viagem. Esta experiência valeu à Omega o prestigiado prémio “Snoopy Award” da NASA.

A 17 de Dezembro de 1972, Eugene “Gene” Cernan, com o seu Speedmaster ST105.003 no pulso, tornou-se o último homem na Lua. Ironicamente, o primeiro relógio a visitar solo lunar foi o último adoptado pela NASA durante o programa Apollo, e a última peça do tempo na Lua foi uma das primeiras entregues à NASA depois da certificação em 1965. Em 1973, ano de comemoração do 125º aniversário da marca de Bienne, foi lançada uma edição limitada denominada “Speedmaster 125”, com um design modificado, indicador de data e, desta feita, equipada com um movimento automático. Entretanto, a aventura no espaço continuava e, em 1989, foi celebrado um contrato entre a Omega e a Agência Espacial Russa. Desta forma, também os cosmonautas passaram a ser equipados com o “Speedmaster Professional” como relógio oficial.

Desde 1965 até aos dias de hoje, o Omega Speedmaster Professional mantém-se como um dos equipamentos de série dos astronautas, sendo um visitante regular da Estação Espacial Internacional. Depois de ter acompanhado os astronautas americanos em todos os programas espaciais tripulados e os cosmonautas desde 1973, o Speedmaster Professional mantém-se o único relógio certificado pela NASA para utilização em actividade extra-veicular. De facto, nenhuma outra peça de equipamento pode gabar-se de ter sido usada durante os programas Mercury, Gemini, Apollo, Skylab, Soyuz, Salyut, Space Shuttle, Mir e Estação Espacial. Embora afectuosamente conhecido como “Moonwatch”, uma coisa é indubitável: o Speedmaster Professional é definitivamente “o” relógio espacial. ✨



ULYSSE NARDIN
SINCE 1846  LE LOCLE - SUISSE



FREAK 28'800

CARROUSEL-TURBILHÃO, RESERVA DE MARCHA DE 7 DIAS.

ESCAPE PATENTEADO "DUAL ULYSSE" EM SILÍCIO.

DISPONÍVEL EM OURO ROSA 18KT OU OURO BRANCO.

WWW.ULYSSE-NARDIN.COM



**BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS**

Av. da Liberdade, 129 · Tel. 213 430 076

NOVIDADES

Salões

Profícua em inovações, todos os anos a indústria relojoeira se reúne na Suíça para, nos dois mais importantes Salões do sector – SIHH e Baselworld –, apresentar o resultado de anos de investigação e desenvolvimento. Fique a conhecer, nestas páginas, algumas das novidades que prometem fazer furor em 2014.



BLANCPAIN
Villeret Turbilhão Voador Um Minuto 12 Dias

Epítome da elegância e simplicidade da Blancpain, este modelo destaca-se por possuir um novo calibre automático com uma reserva de marcha excepcional de 12 dias. O movimento, com massa oscilante e indicador de reserva de marcha visíveis no fundo da caixa, apresenta um mostrador em esmalte Grand Feu e está disponível em ouro rosa ou platina.

BOVET
Amadeo Fleurier Turbilhão Virtuoso

Este turbilhão com cinco dias de reserva de marcha destaca-se por, além de apresentar uma caixa totalmente reversível, ser um modelo dinâmico que se pode usar tanto no pulso como no bolso, e até na secretária. Disponível em ouro rosa, o Amadeo Fleurier Turbilhão Virtuoso dispõe ainda de horas saltantes e minutos retrógrados.



BREGUET
Classique Turbilhão Extraplano

Depois de ser apresentado o ano passado, o Classique Turbilhão Extraplano Automático 5377 foi oficialmente lançado em 2014. Disponível numa caixa de 42 mm em ouro rosa ou platina, cuja espessura se limita a uns meros 7 mm, o 5377 Extraplano apresenta o novo calibre 581DR, com apenas 2,97 mm de altura, micro-rotor monobloco em platina e uma espiral e escape em silício. Já a gaiola do turbilhão e o balanço são em titânio.



GIRARD-PERREGAUX

Turbilhão Tri-axial

Uma das grandes novidades da Girard-Perregaux para 2014 é o Turbilhão Tri-Axial, um modelo que, como o próprio nome indica, possui um turbilhão de alta velocidade que gira sobre três eixos distintos, ou seja, o turbilhão tradicional de um minuto está integrado numa estrutura sobre um segundo eixo, que efectua uma rotação em 30 segundos, e, finalmente, os dois estão inseridos num terceiro sistema. O conjunto, movido pelo novo calibre manual GP09300, efectua uma rotação em 2 minutos.



PIAGET

Emperador Coussin Turbilhão Alta Joalheria

Um mar de diamantes veste a versão de Alta Joalheria do Piaget Emperador Coussin Turbilhão. Diamantes de corte brilhante e baguette adornam a caixa, os seus perfis e o mostrador esqueletizado. O engaste sofisticado é ainda visível na massa oscilante, neste modelo colocada do lado do mostrador, elegantemente repleta de diamantes *baguette*.



ULYSSE NARDIN

Freak Phantom

O Freak Phantom mantém a inovação e vanguardismo do Freak original de 2001, na época o primeiro a usar rodas de escape em silício. O novo Freak estende a utilização do silício a outras peças, nomeadamente a espiral e a maioria dos componentes do escape. Movido pelo calibre de manufactura UN-208, este modelo está equipado com um turbilhão carrousel voador de oito dias.



VACHERON CONSTANTIN

Patrimony Traditionnelle Turbilhão Esqueleto 14 dias

Em 2014, a Vacheron Constantin aposta na arte da esqueletização e apresenta o modelo Patrimony Traditionnelle Turbilhão 14 dias numa versão esqueletizada. Na sua essência, ambos os modelos são iguais – equipados com o calibre de manufactura 2260, com turbilhão e uma reserva de marcha extraordinária de 14 dias –, diferindo “apenas” na forma como o movimento é apresentado, que, no caso da novidade, surge esqueletizado, totalmente visível e finamente decorado.





BLANCPAIN

Villeret Calendário Perpétuo e Fases da Lua

Em 2014, a manufatura de Le Brassus dá vida a um novo calibre automático, o 5939A, dotado de calendário perpétuo, fases da Lua, pequenos segundos e 8 dias de reserva de marcha. Graças a um sistema de segurança concebido pela Blancpain, as indicações do dia, data, mês e fases da Lua podem ser ajustadas em qualquer momento do dia.

CARTIER

Rotonde de Astrocalendaire

Uma das novidades da Maison Cartier passa por uma implementação criativa do calendário perpétuo, através do calibre de manufatura 9459 MC. A caixa em platina do novo modelo emoldura um mostrador que apresenta um calendário perpétuo concêntrico: o dia/data/mês são exibidos através de aberturas rotativas dispostas em escada.



IWC

Aquatimer Calendário Perpétuo Digital Data-Mês

2014 é o ano da colecção Aquatimer da IWC, linha onde se destaca o Calendário Perpétuo Digital Data-Mês. Limitado a 20 peças, este modelo é o primeiro relógio de mergulho IWC equipado com um calendário perpétuo. Com 49 mm, é também o segundo maior relógio da história da marca, depois do Big Pilot de 1940.



GREUBEL FORSEY

Quantième Perpetuel Bidirectionnel

Este ano, a Greubel Forsey apresenta o seu primeiro calendário perpétuo. O QP à Équation apresenta, além desta complicação, uma exibição da equação do tempo, bem como o turbilhão de 24 segundos inclinado, assinatura da marca. Com três patentes pendentes, este modelo é deveras complicado, mas belo e legível.



JAQUET DROZ

Grande Seconde Quantième Ivory Enamel

A colecção Grande Seconde da Jaquet Droz recebe este ano um novo membro, que actualiza mecânica e visualmente esta linha. Com um novo movimento com espiral em silício, este modelo retém a icónica forma de oito no mostrador, mas o sub-mostrador inferior encontra-se agora num nível mais baixo, o que confere uma sensação de profundidade à face em esmalte grand feu do Quantième Ivory Enamel.



MESURE ET DÉMESURE*



TONDA HEMISPHERES

Ouro rosa
Movimento automático
Indicação de duplo fuso horário
Pulseira de crocodilo Hermès

Made in Switzerland *

PARMIGIANI
FLEURIER

www.parmigiani.ch



BULGARI
Octo Velocissimo

A linha Octo da Bulgari recebe este ano um modelo cronógrafo. Baptizado Velocissimo, graças ao calibre automático de alta frequência (36.000 alt/h), o novo relógio está equipado com mecanismo de roda de colunas e escape em silício e dispõe de 50 horas de reserva de marcha.

GIRARD-PERREGAUX
Traveller WW.TC

O universo das viagens é um dos motes inspiradores da Girard-Perregaux desde a sua fundação. O novo Traveller WW.TC em ouro rosa continua esta longa tradição, apresentando uma função “horas do mundo” que exhibe o tempo nos 24 fusos horários existentes. Este modelo dispõe ainda de indicação dia/noite, cronógrafo e data.



MONTBLANC
TimeWalker Chronograph 100

O novo Montblanc TimeWalker Chronograph 100 apresenta-se como um cronógrafo capaz de medir os centésimos de segundo, graças a um balanço de alta frequência. Uma proeza possibilitada pelo calibre manual com “bi-frequência” MB M66-25, ou seja, um movimento que utiliza duas rodas de balanço: uma para indicar o tempo e que opera a uma frequência “normal” e outra, muito mais rápida, para o cronógrafo.



OMEGA
Speedmaster Mark II

Em 2014, a Omega apresenta o clássico Speedmaster Mark II atualizado com um movimento automático e uma escala taquimétrica visível na escuridão. Mas o que realmente distingue o novo modelo é o calibre Co-Axial 3330, um movimento automático equipado com espiral de silício e cronógrafo com roda de colunas.



ZENITH
Pilot Montre d'Aeronef Type 20 GMT 1903

Num tributo aos irmãos Wright, este ano a Zenith lança um relógio de edição limitada de aspecto vintage. Trata-se do Pilot Montre d'Aeronef Type 20 GMT 1903, um modelo com ponteiros e coroa retro, assim como numerais das horas envelhecidos. Equipado com função GMT, o novo modelo possui uma caixa de titânio com 48 mm.



BOVET

1822

BORN BY PASSION*

AMADEO® FLEURIER VIRTUOSO
TURBILHÃO COM 5 DIAS DE RESERVA DE MARCHA,
HORAS SALTANTES E MINUTOS RETRÓGRADOS,
TOTALMENTE REVERSÍVEL
CAIXA INTEGRADA CONVERTÍVEL



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS Plus

AV. DE LA LIBERDADE 129, +351 213 430 076

BOVET FLEURIER  SWITZERLAND

MEMBRO FUNDADOR DA CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE FLEURIER E PARCEIRO DA FUNDAÇÃO DE ALTA RELOJOARIA

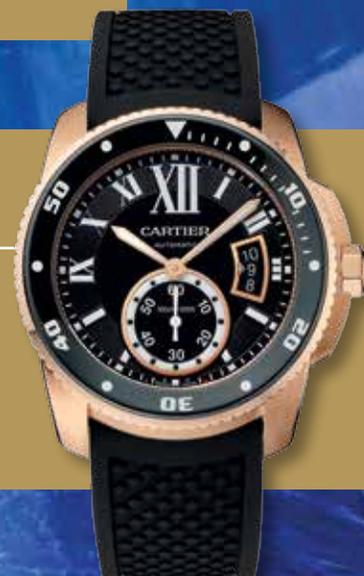


BREITLING
Avenger Blackbird

O novo modelo da linha Avenger apresenta-se como um modelo de mergulho estanque até 300 metros. Com uma caixa robusta em titânio preto de 48 mm, com perfil ergonómico, o Avenger Blackbird apresenta um mostrador legível, com ponteiros e índices sobredimensionados.

CARTIER
Calibre de Diver

Um dos lançamentos da Cartier para este ano é um relógio de mergulho. Concebido de acordo com a normativa ISO 6425, o calibre de Cartier Diver apresenta uma estanqueidade até 300 metros, uma luneta unidireccional revestida a DLC, índices e contador dos pequenos segundos luminescentes. A caixa de 42 mm está disponível em aço ou ouro rosa.



IWC
Aquatimer Deep Three

O novo IWC Aquatimer Deep Three em titânio é a terceira geração de relógios de mergulho da IWC a apresentar um profundímetro mecânico. Resistente até 100 metros, o novo modelo é multifuncional, mostrando a profundidade do mergulho actual, o mergulho mais profundo da sessão e monitorizando a velocidade de subida para um máximo de 10 metros por minuto.



OMEGA
Seamaster 300

O clássico Seamaster 300 da Omega regressa em 2014 com um design e mecânica actualizados. Disponível em vários materiais, o novo Seamaster distingue-se pelo mostrador preto com indicações SuperLuminova, escala de mergulho em Liquidmetal®, calibre Master Co-Axial e fecho do bracelete ajustável.





UMA PERFORMANCE EXTRAORDINÁRIA

Concebido à mão em Inglaterra por um único artesão, usando apenas os melhores materiais, dispõe de um visor em vidro de safira anti-riscos que protege um ecrã full HD. Uma acústica perfeita em parceria com a Bang & Olufsen, uma câmara certificada pela Hasselblad e conectividade 4G ímpar. Com um serviço Concierge dedicado, que está sempre consigo em qualquer parte do mundo.

O novo Vertu Signature Touch

Descubra mais em vertu.com e visite a nossa loja



**BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS** Av. da Liberdade 129, Lisboa, +351 213 430 076

VERTU

HANDMADE IN ENGLAND

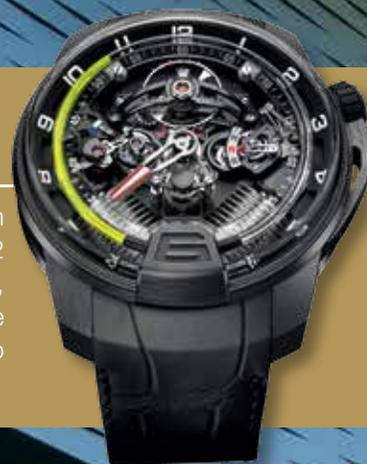


AUDEMARS PIGUET
Royal Oak Concept GMT Turbilhão

A versão de 2014 do Royal Oak Concept apresenta uma caixa de 44mm em titânio, com luneta, coroa, botões e uma estrutura em forma de ampulheta no movimento em cerâmica branca. O novo modelo apresenta um turbilhão com ponte em alumínio anodizado preto, indicação de GMT e duas áreas coloridas para indicação dia/noite.

HYT
H₂

O H₂ é uma aliança entre alta relojoaria e mecânica de fluidos. Um relógio surpreendente com um design poderoso e ousado, o H₂ utiliza tecnologia hidromecânica para cronometrar o tempo. Assim, um líquido fluorescente desfila ao longo de um reservatório que envolve o display central para contar o tempo em conjunto com o ponteiro das horas.



MB&F
Thunderbolt HM₄

Uma obra de arte e engenharia, o novo HM₄ alia materiais de alta qualidade, precisão e uma extraordinária concepção masculina. Com uma caixa resultante da união entre titânio e safira, o HM₄ apresenta um design arrojado e aerodinâmico. No seu interior, cerca de 300 peças dão origem a uma máquina de alta precisão.



RICHARD MILLE
RM 61-01 Yohan Blake

Segunda geração do turbilhão RM 59-01 criado para Yohan Blake, o novo RM 61-01 combina o calibre RMUL2 com um movimento em titânio esqueletizado tratado com PVD e Titalyt®, com 55 horas de reserva de marcha e uma resistência ao impacto excepcional. A luneta e fundo da caixa são em TZP-N, uma cerâmica ultra forte, e as pontes verdes são pintadas à mão.



Escape

Super-desportivos e-Sportlimousine	90 98
Maravilhas Naturais de Angola	102
Príncipe dos Mares	110
EPIC SANA Algarve Hotel	114
O Petit Palais de Olivier	118
Highland Queen Old Magesty	124
Club Cavalli Dubai	126
Por Medida Rosa & Teixeira	130
Vertu Signature Touch	134
Um Relógio com...	136



Em defesa da emoção

O nobre exército dos superdesportivos conta com a ajuda de novos cavaleiros, que prometem defender a causa dos condutores mais apaixonados. Impróprios para cardíacos, estes automóveis irão transportá-lo pelas mais fantásticas aventuras.

:: *Texto de Andreia Amaral*

Destemidos e irreverentes – são estas as qualidades que primeiro se denotam nos cavaleiros que se preparam para invadir os mercados europeus. Plenos de raça, trazem consigo o carácter da juventude e a força da reinvenção. Mas, para além de prometerem corridas alucinantes, também estabelecem padrões superiores de qualidade, segurança, conforto e potência, elevando a fasquia do exigível ao segmento. Bem representativo da raça dos novos guerreiros é o novo porta-estandarte da Lamborghini, o Huracán. O aguardado sucessor do Gallardo tem um chassis em fibra de carbono e alumínio, o que, em combinação com o motor V10 5.2 de 610 cv (já utilizado no Gallardo), se tra-

duz num impressionante rácio peso/potência de 2,33 Kg/cv. O bloco produz um binário máximo de 560 Nm e aparece associado a uma transmissão de sete velocidades de dupla embraiagem e tracção integral, controlada electronicamente. Disponibilizando três modos de condução (Strada, Sport e Corsa), o novo "touro" atinge uma velocidade máxima de 325 Km/h, acelera dos 0 aos 100 km/h em 3,2 segundos e dos 0 aos 200 Km/h em 9,9 segundos. Novidade absoluta é o facto de o Huracán estar equipado com a tecnologia start/stop, o que reduz o consumo de combustível e o torna mais amigo do ambiente do que os seus irmãos. É também mais polido a nível estético e, embora mantenha o traço da construtora, distancia-se dos seus antecessores pelas linhas mais suaves.





LAMBORGHINI
Huracán

MERCEDES-BENZ

S63 AMG Coupé



Já a Mercedes tornou o Classe S mais exuberante com a versão S63 AMG Coupé, o irmão “vitaminado” do novo Classe S Coupé. O modelo recebeu o motor do E63 AMG, um V8 biturbo de 5,5 litros com 585 cv de potência e um binário de 900 Nm (!), que aparece acoplado à caixa de sete velocidades AMG Speedshift MCT 7. Não é, assim, de admirar que, apesar dos seus 2070 Kg, consiga cumprir o exercício de aceleração dos 0 aos 100 Km/h em apenas 3,9 segundos, quando equipado com o sistema de tracção integral 4Matic. A velocidade máxima está limitada electronicamente aos 250 Km/h. Em termos visuais, o S63 AMG Coupé reflecte a agressividade mecânica. A carroçaria recebeu detalhes como entradas de ar de dimensões superiores, saias laterais e difusor traseiro preto. Equipado com jantes de 19 polegadas, ostenta ainda duas imponentes duplas saídas de escape. Para marcar o seu lançamento, que deverá ocorrer



no Outono, a Mercedes irá disponibilizar uma edição especial, o “Edition 1”. De resto, esta será a versão indicada para quem aprecia o requinte e a exclusividade, já que será abrilhantada com a inclusão de cristais Swarovski nos faróis LED, bancos desportivos AMG, soleira da porta com lettering AMG iluminado, função Night View Assist Plus e aplicações em madeira brilhante.



Para fazer frente aos fortes adversários, a Nissan reformulou o igualmente desportivo GT-R, conferindo-lhe mais requinte, exclusividade e conforto. O habitáculo ganhou qualidade e sofisticação, podendo receber uma panóplia de combinações em termos de materiais e cores para melhor corresponder ao gosto do cliente. No exterior, a frente e a traseira foram redesenhadas e os conjuntos ópticos receberam um novo sistema de iluminação LED. Dotado de uma suspensão afinada e uma maior estabilidade, o GT-R mantém o mesmo bloco V6 biturbo de 3,8 litros. Com uma potência de 550cv e um binário de 629 NM, o bólido realiza a viagem dos 0 aos 100 Km/h em apenas 2,7 segundos e atinge os 315 Km/h. Se



achar que não é suficiente, poderá sempre optar pela versão Nismo. Nesta variante, inspirada no modelo de competição, o bloco debita 600 cv de potência e um binário máximo de 652 Nm. O Nismo, que se distingue visualmente do seu congénere pelos spoilers aerodinâmicos, oferece uma maior rigidez ao GT-R. Mais leve, é também mais rápido e mais forte.

NISSAN
GT-R





FORD
Mustang

O mercado europeu passará também a ter ao seu alcance o Mustang. Para tornar ainda mais memorável a entrada do “muscle car” americano no velho continente, a Ford decidiu lançar a pré-reserva do bólido durante o jogo da final da Liga dos Campeões, que se realizou em Portugal, no Estádio da Luz. Na sua sexta geração, o Mustang apresenta um design mais moderno e evoluído. Não obstante, mantém os traços base e a agressividade que sempre caracterizaram o modelo. Do mesmo modo, o habitáculo é mais refinado, contrariando a anterior tendência minimalista. De qualquer forma, no essencial, o Mustang dá continuidade à tradição e garante as performances agressivas que o tomaram um ícone. Na versão GT, o Mustang apresenta-se com um motor V8 5.0 de 426 cv e 529 Nm, que lhe permite ir dos 0 aos 100 km/h em 4,3 segundos e alcançar os 279 km/h.



LEXUS
RC-F



Performances bastante semelhantes tem o RC-F. Apresentado como o modelo de estrada mais potente de sempre da Lexus, alberga um bloco V8 de 5 litros com mais de 450 cv e um binário superior a 520 Nm. A marca ainda não divulgou a aceleração, mas sabe-se que a velocidade máxima estará limitada electronicamente aos 270 Km/h. A imagem do RC-F é mais discreta do que a do Mustang, mas transparece bem a sua atitude desportiva. Elementos como o tejadilho em fibra de carbono, as entradas de ar nos guarda-lamas e capot, o deflector traseiro com duas duplas saídas de escape e as saias laterais pronunciadas asseguram a agressividade do modelo, ao mesmo tempo que garantem uma estabilidade e aerodinâmica superiores.

ZENVO
ST1

Os apreciadores de uma estética verdadeiramente arrojada poderão encontrar no Zenvo ST1 o superdesportivo com que sempre sonham. O bólido foi apresentado em 2010 sob a forma de protótipo e surge agora na sua versão de produção. A marca dinamarquesa irá construir apenas 20 exemplares, que serão vendidos a um preço de quase um milhão de euros. Para além da imagem arrojada, o Zenvo ST1 tem como principal argumento o motor V8 com dois turbos e um supercompressor, que produz uns impressionantes 1104 cv e 1.430 Nm. Atinge uma velocidade de 375 Km/h e promete uma condução dinâmica e muito divertida.



ARRINERA
HUSSARYA



O mesmo é verdade em relação ao Arrinera Hussarya, o modelo que já é conhecido como o Lamborghini polaco, tanto graças às suas performance, como à sua imagem, marcada por uma linha de cintura alta e tejadilho muito baixo. Graças ao chassis construído em aço de alta resistência e à carroçaria em fibra de carbono e Kevlar, o Arrinera Hussarya caracteriza-se por uma elevada estabilidade e um baixo peso (1.315 kg), elementos indispensáveis para assegurar uma condução emocionante e segura. Equipado com o propulsor V8 de 6,2 litros com 650 cv e 850 Nm da General Motors, acelera dos 0 aos 100 km/h em 3,2 segundos e atinge uma velocidade máxima de cerca de 340 km/h.

Bem mais conhecido, o clã GTS, cuja linhagem remonta a 1964, e viu a família crescer com dois novos elementos: o Boxster e o Cayman. Os novos bólides da Porsche já chegaram ao mercado europeu e trazem como principal novidade a melhoria das performances em relação aos modelos que lhes servem de base. O bloco propulsor, montado em posição central, é uma derivação do motor 3.4 que equipa as versões S. Graças a algumas afinações, debita agora mais 15 cv e 10 Nm. Associado à caixa PDK (opcional), o motor leva o Boxster GTS dos 0 aos 100 Km/h em 4,7 segundos, enquanto o Cayman GTS realiza a prova em 4,6 segundos. Quanto à velocidade máxima, ambos superam a barreira dos 280 km/h: o Boxster atinge 281 Km/h e o Cayman 285 Km/h. O novo ímpeto dos GTS é compensado por uma suspensão otimizada e por novos componentes aerodinâmicos, que asseguram estabilidade e segurança. A nível estético, os modelos receberam ligeiras alterações nas secções dianteira e traseira. Mas são os faróis bi-xénon escurecidos com Porsche Dynamic Light System (PDLS), o logótipo da marca em preto brilhante e as jantes de dez raios que mais chamam a atenção. O interior foi também aprimorado e recebeu bancos em pele com apontamentos em alcântara.

PORSCHE
Cayman GTS



BUGATTI
Veyron Rembrandt



O Bugatti Veyron acolheu também um novo, e muito vistoso, membro na família. O Rembrandt eleva ao expoente máximo a exuberância do estilo. Numa homenagem ao escultor Rembrandt, irmão de Ettore Bugatti, fundador da marca, integra a série Les Légendes de Bugatti e será uma edição limitada. O Rembrandt tem como base o Veyron 16/4 Grand Sport Vitesse, com motor de 8 litros, 1200 cv e um binário máximo de 1500 Nm. Realiza a prova dos 0 aos 100 Km/h em 2,6 segundos e atinge uma velocidade máxima de 419km/h. Esta edição especial distingue-se pela pintura em dois tons de bronze, já que este era o material preferido do artista que o inspira. A carroçaria foi aprimorada com detalhes como a assinatura do próprio Rembrandt Bugatti, gravada a laser na tampa do depósito de combustível, as aplicações em platina na grelha dianteira e no volante e o desenho do rosto do artista nas soleiras internas das portas. O habitáculo foi forrado com pele castanha e, entre os dois encostos dos bancos traseiros, destaca-se uma réplica em bronze da famosa escultura do elefante a dançar de Rembrandt.

Mais forte do que nunca, o exército dos superdesportivos continua a acumular vitórias. O difícil será escolher o guerreiro que prefere ter ao seu lado no momento de se aventurar na estrada. ✨

Esplendor tecnológico

A Quant NanoFlowcell surpreendeu toda a indústria com a apresentação do e-Sportlimousine. Propulsionado por um inovador e patenteado sistema de tracção a célula de combustível, o “concept car” pretende revolucionar o mundo automóvel e poderá chegar ao mercado mais depressa do que muitos poderiam pensar.

:: *Texto de Andreia Amaral*

Absolutamente estonteante, o e-Sportlimousine é uma berlina desportiva que ambiciona revolucionar o conceito de um automóvel. Construído pela empresa Quant NanoFlowcell, assume-se como o automóvel do futuro. Mas não se pense que é apenas um exercício de estilo ou uma montra tecnológica. Na verdade, a Quant já está a desenvolver protótipos de estrada para realizar testes. A empresa pretende homologar o automóvel no decorrer do próximo ano para, em 2017, poder lançar o e-Sportlimousine no mercado.

No plano estético, e não deixando espaço para dúvidas de que se trata de um superdesportivo, o e-Sportlimousine afasta-se suficientemente dos seus congéneres para garantir um estilo próprio. Sobredimensio-

nado (tem 5,257 metros de comprimento, 2,019 metros de largura e uma distância entre eixos de 3,198 metros), distingue-se na secção dianteira pelo efeito bico de pato, ornamentado por um pára-choques com três entradas de ar e grelhas dinâmicas. Os faróis recorrem à iluminação LED, tal como acontece na traseira com os farolins e com a terceira luz Stop, localizada, de forma original, na parte central do deflector inferior. Igualmente marcante é o desenho do óculo traseiro e do tejadilho, que delimitam, através das linhas arredondadas, o lugar de cada passageiro.

As duas portas estilo “asa de gaivota” dão acesso aos quatro lugares do veículo. Entrando, deparamo-nos com um habitáculo luxuoso e moderno, marcado pelos diversos apontamentos em madeira. Contudo, é preciso ligar o e-Sportlimousine para conhecê-lo em todo o seu esplendor. O painel de instrumentos é uma verdadeira central informática que se estende por todo o tablier. Com funções touch e imagens a três dimensões, o sistema foi concebido para ser ligado a um smartphone. Embora o software se baseie na tecnologia Android, o construtor assegurou a compatibilidade total com os componentes iOS.



QUANT NANOFLOWCELL
e-Sportlimousine





É precisamente pelas soluções tecnológicas que o e-Sportlimousine se distancia de todos os veículos do mercado. Não fossem os seus 912 cavalos suficientemente impressionantes, a Quant certificou-se que eles eram extraídos através de um sistema de célula de combustível! Exactamente: o e-Sportlimousine é um automóvel com propulsão eléctrica. Dispõe de quatro motores eléctricos, alimentados por um sistema que combina as características de baterias electroquímicas e de células de combustível.

Existem dois depósitos que armazenam dois tipos de electrólitos, um com carga negativa, outro com carga positiva. Os líquidos circulam por um terceiro depósito, de posição central e que funciona como uma bateria: caracteriza-se por uma membrana que separa os electrólitos, permitindo a passagem de carga eléctrica. O sistema garante, quando atestado

de hidrogénio, uma autonomia mínima de 400 km, que, de acordo com a condução, pode estender-se até aos 600 km.

É certo que todos estes tanques fazem aumentar o peso total do e-Sportlimousine, que acumula uns imponentes 2.300 kg. Mas a Quant garantiu que tudo neste automóvel fosse em grande e, com um binário de 11.600 Nm, as performances desportivas são uma certeza. Ao nível de um Bugatti, o e-Sportlimousine consegue fazer o exercício dos 0 aos 100 Km/h em apenas 2,8 segundos, e atinge uma velocidade máxima de 380 Km/h. Tudo sem comprometer o ambiente. Os marcos deixam vislumbrar o que o desenvolvimento tecnológico pode significar para o mundo automóvel e fazem-nos perceber, mais uma vez, que o futuro é mesmo já a seguir! 🌟



HUBLOT

T H E A R T O F P U S I O N



MP06-Senna.

Uma nova forma. Um design impactante em forma de barril, mantendo os códigos estilísticos da Hublot. Equipado com um movimento turbilhão esqueleto com uma reserva de marcha de 5 dias. Totalmente fabricado pela Hublot. Edição limitada e numerada a apenas 41 peças, em homenagem às 41 vitórias do ícone brasileiro Ayrton Senna.



BOUTIQUE DOS RELÓGIOS PLUS

Av. da Liberdade, 129 - 213 430 076 - CascaShopping, 214 607 060
Centro Colombo, 217 122 595 - NorteShopping, 229 559 720

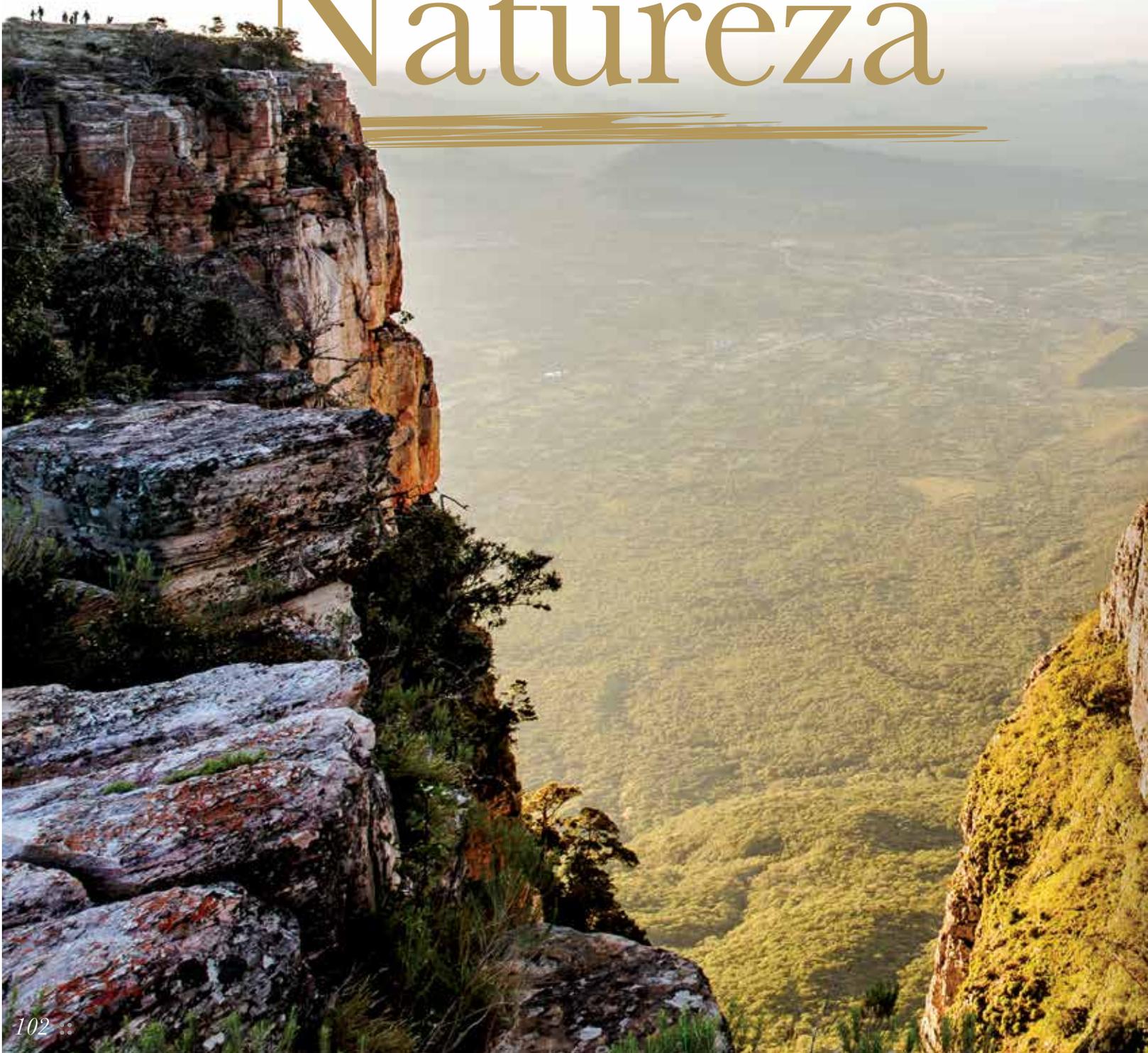


Parte das receitas geradas pelos royalties da marca Senna é investida no Instituto Ayrton Senna.

www.hublot.com • twitter.com/hublot • facebook.com/hublot

facebook.com/oficialayrtonsenna

MARAVILHAS Natureza



HOSA

Em Angola existem lugares retirados dos mais belos sonhos. Alheios ao passar dos dias, mostram-nos a magnificência da natureza em todo o seu esplendor. Puros, mágicos e fantásticos, apelam à liberdade e à tranquilidade. São lugares tão incríveis que foram considerados os mais maravilhosos de Angola.

:: *Têxto de Raquel Soares*

Fenda da Tundavala

Província: Huíla

Categoria: Falésias

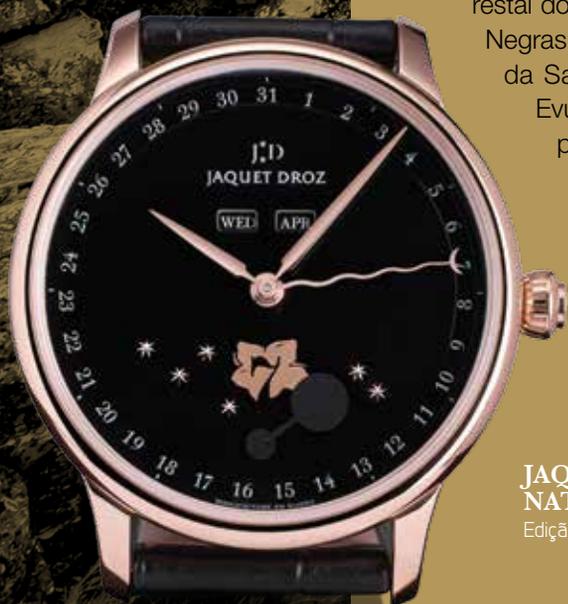
A 15 quilómetros do Lubango, erguendo-se a 2200 metros de altitude, a Serra da Keba é interrompida abruptamente por um precipício de mil metros. A imensa parede rochosa aí formada, denominada Fenda da Tundavala, cede o lugar a uma ondulada planície, onde se pode encontrar a povoação de Bibala, antiga Vila Arriaga dos portugueses. Já classificada pelo Governo angolano, em 2012, como paisagem natural e cultural, a Fenda é também um local de culto para as comunidades nativas, que acreditam ser este o lugar onde os espíritos dos seus antepassados se refugiam, fechando-se em gavetas invisíveis. Seja pela incrível vista que proporciona sobre o Deserto de Namibe, pelas imponentes falésias que a envolvem ou pela sua própria envergadura, a Fenda da Tundavala é um diamante em bruto que prende o olhar.



Nos últimos anos, falar de Angola tem significado falar em crescimento e advento económico. País de progresso, com uma capital cosmopolita e efervescente, tem sido associado à oportunidade. Não obstante, a verdadeira e incalculável riqueza de Angola reside no que tem de mais puro. Longe do bulício das metrópoles, Angola esconde incríveis tesouros da natureza. Locais em que o Homem não tocou e que permanecem, até hoje, no seu estado mais puro. São paisagens de soberba beleza, alheias ao passar do tempo e, agora, reveladas ao mundo.

Mágicas, tranquilas, estonteantes e imponentes, são as recém-eleitas Maravilhas Naturais de Angola. Manda a tradição que sejam apenas sete, por isso a população escolheu, por entre 27 finalistas seleccionadas a partir de 201 candidaturas, as suas 7 Maravilhas: Fenda da Tundavala, na Huíla; Floresta do Maiombe, em Cabinda; Grutas do Nzenzo, no Uíge; Lagoa Carumbo, na Lunda Norte; Morro do Môco, no Huambo; Quedas de Kalandula, em Malanje; e Quedas do Rio Chiumbe, na Lunda Sul.

Para trás ficaram 20 locais igualmente fantásticos, escolhidos devido à sua beleza, singularidade e importância ecológica: Bacia do rio Okavango (Cuando Cubango); Barra do Dande (Bengo); Cachoeiras do Binga no Rio Keve (Cuanza Sul); Cataratas do Ruacaná (Cunene); Deserto do Namibe; Serra da Leba (Namibe); ilha do Mussulo; Miradouro da Lua (Luanda), rios Cuito, Kwanza e Zaire; vários parques nacionais (Cameia, Quiçama ou Kangandala); Reserva Florestal do Golungo-Alto (Cuanza Norte); Pedras Negras do Pungo Andongo (Malanje); Grutas da Sassa (Cuanza Sul); Cavernas do Zau Evua (Zaire); Egípto Praia (Benguela) e a praia da Caotinha (Benguela). Todos eles lugares ímpares, representativos da diversidade paisagística e natural de Angola, onde se perpetuam grandes relevos, praias, falésias, quedas de água, rios e lagoas, grutas, cavernas e áreas protegidas.



**JAQUET DROZ 7 MARAVILHAS
NATURAIS DE ANGOLA**

Edição limitada a 7 peças



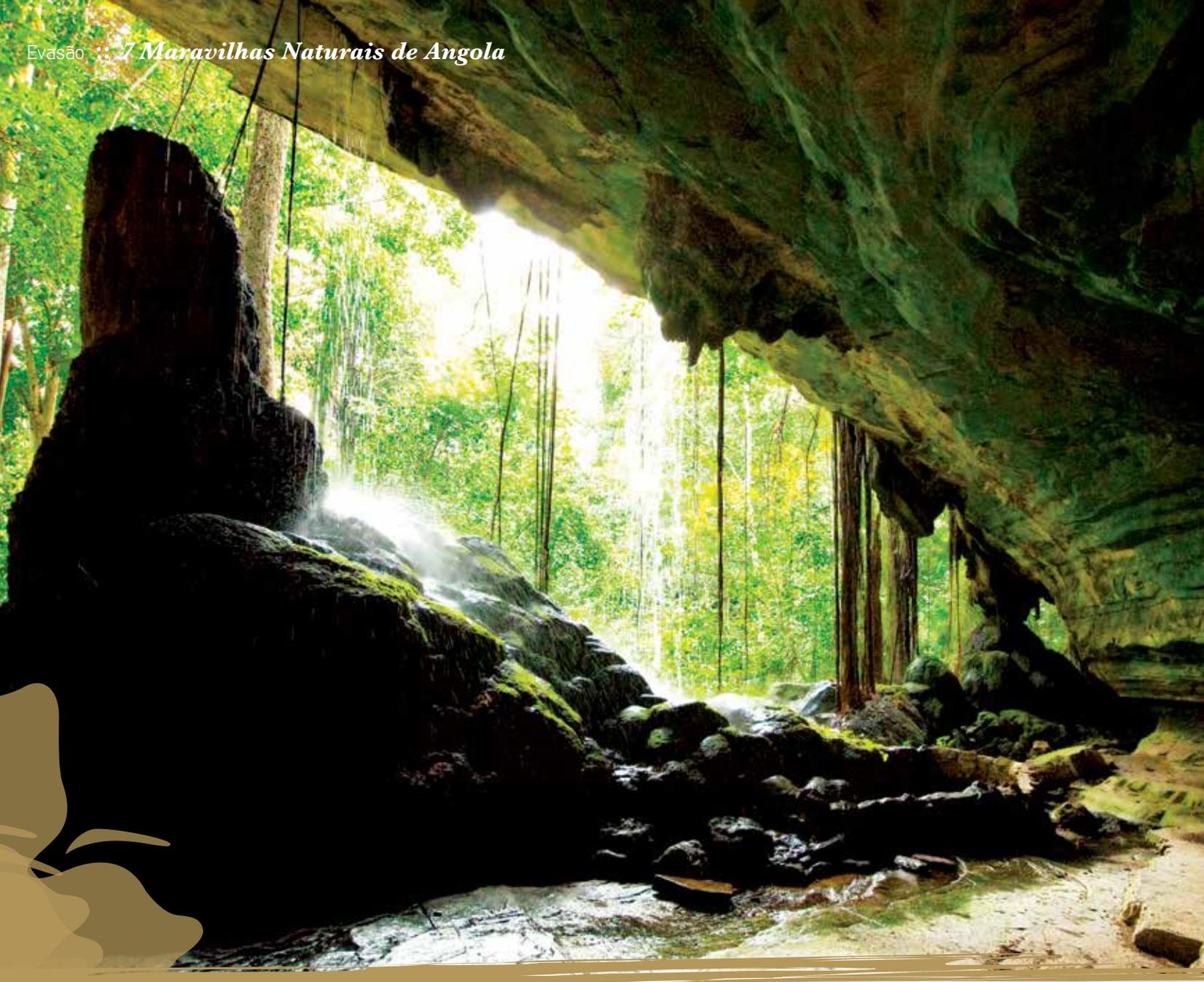
Floresta do Maiombe

Província: Cabinda

Categoria: Áreas Protegidas

Situada na região Norte de Cabinda, é a segunda maior reserva de espécies animais e vegetais do mundo, a seguir à Amazónia. Os seus 290 mil hectares são um apelo aos sentidos, porque ali existem essências como o pau-preto, o ébano, o sândalo africano, o pau-raro ou o pau-ferro. As cores vibrantes e a intensidade da vegetação densa e das árvores frondosas com 50 metros de altura, como o Pau-Rosa e o Ngulo Mazi, aguçam a curiosidade já despoletada pelos sons da floresta. Para lá do que os olhos vêem, ouve-se a natureza em estado puro, com o canto dos pássaros e de aves raras como o papagaio cinzento. Pacaças, gorilas, chimpanzés, pequenos macacos, preguiças, vários tipos de roedores, elefantes e rinocerontes são ainda alguns dos animais que por lá poderão ser observados. Localizada na região norte da província de Cabinda, fazendo fronteira com o Congo Brazzaville e a República Democrática do Congo, é o habitat de muitas espécies em vias de extinção.





Grutas do Nzenzo

Província: Uíge

Categoria: Grutas e Cavernas

Até há bem pouco tempo escondidas dos olhares mais curiosos, as Grutas do Nzenzo foram recentemente descobertas pelo Governo Provincial do Uíge, através da Direcção Provincial da Hotelaria e Turismo. Localizadas nas imediações da aldeia Bombo, para as alcançar é preciso percorrer 76 quilómetros em “terra batida”. Associadas a diversos mitos e lendas, visitar o local requer autorização das autoridades tradicionais, que procedem a um ritual de protecção à entrada das grutas para que nenhum mal aconteça aos visitantes. Com várias divisões e uma misteriosa queda de água que brota do tecto (porque nenhum rio passa por perto), a gruta serve de abrigo nocturno para javalis, pacaças, burros do mato, veados, gazelas e cabras. Mas aqui convivem todo o tipo de animais, dos mais belos aos mais assustadores, pelo que todo o cuidado é pouco na hora do passeio.

Lagoa Carumbo

Província: Lunda Norte

Categoria: Rios e Lagoas

De acordo com a lenda, o local onde hoje podemos apreciar esta magnífica lagoa foi, outrora, ocupado por uma povoação. Segundo o mito, ainda hoje enraizado, uma senhora de idade, de nome Carumbo, terá aí pedido abrigo para passar a noite. Quando este lhe foi negado por todos, à excepção de um aldeão, Carumbo terá rogado uma praga sobre a aldeia. Avisando apenas a família que a acolheu para fugir, a senhora terá transformado a aldeia numa lagoa, dando-lhe nome. Em 2011, o Governo angolano apoiou uma expedição da Direcção Nacional da Biodiversidade à lagoa. No local, onde existem também extensas galerias florestais, foi descoberta uma ímpar riqueza de espécies animais e de plantas, algumas delas desconhecidas da ciência e, pelo que se sabe até ao momento, apenas existentes nesta área.

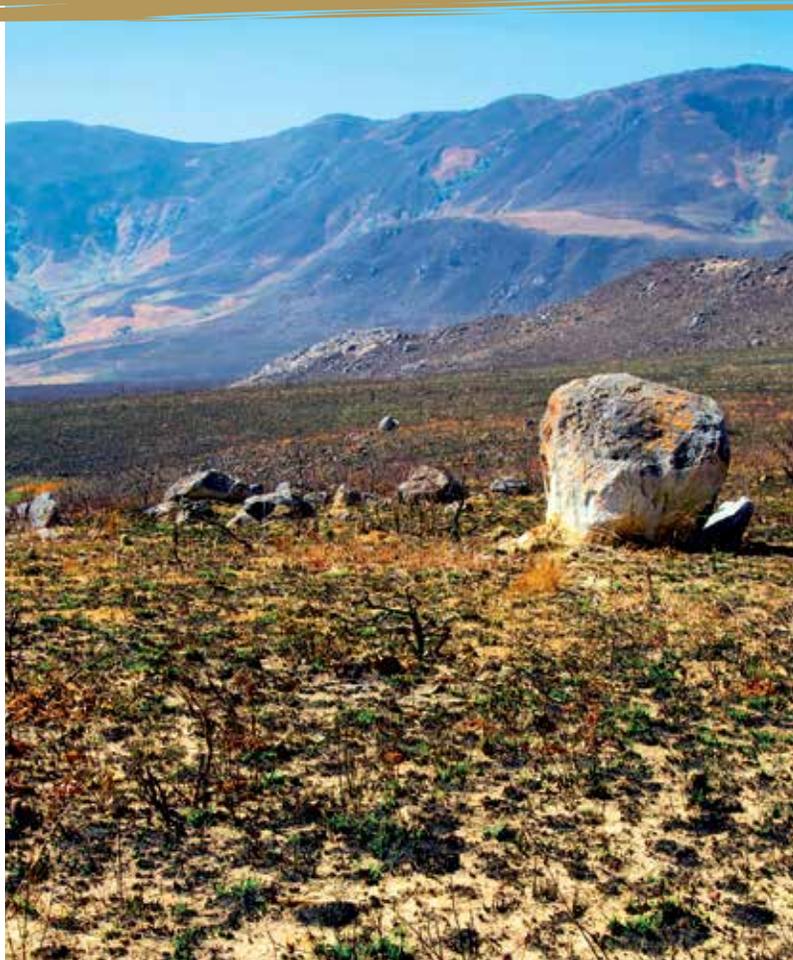


Quedas do Rio Chiumbe

Categoria: Quedas de Água

Província: Lunda Sul

Acompanhado por uma vegetação densa e sempre verde, há um local onde o Rio Chiumbe se atira para o infinito. Cenário de rara beleza e tranquilidade, as quedas de água aí localizadas são uma paisagem idílica a que ninguém consegue ficar indiferente. As Quedas do Rio Chiumbe situam-se nas imediações do município de Dala, ao lado da ponte que liga a estrada da Província da Lunda Sul ao Moxico. São enquadradas por savanas arborizadas e por espaços de ampla sombra proporcionada por imponentes árvores. Aí escondem-se espécies raras de aves e uma grande diversidade de animais selvagens.



Morro do Môco

Província: Huambo

Categoria: Grandes Relevos

Situado na província do Huambo, entre as comunas do Londuimbali e Ekunha, o Morro do Môco é o ponto mais alto de Angola. Erguendo-se a uma altura de 2620 metros, o morro é o culminar de uma montanha que alberga 85 hectares de floresta. Caracteriza-se pela singularidade do seu relevo, pelo que se tornou num local de culto para os amantes das actividades radicais, como o rappel e o canyoning. No entanto, este é também o habitat mais ameaçado de Angola, uma vez que conserva muitos e valiosos recursos naturais que só aqui podem ser encontrados. Refúgio de várias espécies raras e de espécies endémicas, como o Francolim de Swierstra, o Morro do Môco é ainda rico em recursos minerais.



Quedas de Kalandula

Província: Malanje

Categoria: Quedas de Água

Conhecidas pelo nome Quedas do Duque de Bragança até 1975, as Quedas de Kalandula são uma das imagens mais marcantes do país. De uma beleza estonteante, são as segundas maiores de Angola, com 105 metros de altura. As quedas estendem-se por 410 metros, proporcionando um autêntico espectáculo aos que até lá se deslocam. Localizadas a 80 km da cidade de Malanje, capital da província, e a 420 km de Luanda, situam-se no rio Lucala, o mais importante afluente do rio Kwanza. A inigualável imagem de postal transformar-se-á em verdadeira paisagem de sonho, quando se refrescar nestas águas, já que as quedas são propícias a banhos. 🌟

PRÍNCIPE *dos Mares*



A Ferretti especializou-se em construir iates de luxo. Mestres nos acabamentos e nos mais pequenos detalhes, os engenheiros italianos emprestam a sua arte única de *design* a cada modelo que sai dos seus estaleiros. O Ferretti Custom 100 é uma das suas últimas apostas.

:: *Téxto de JMM*



Ninguém melhor do que os italianos para construir iates de luxo, e neste particular aspecto sem dúvida que o grupo Ferretti está na liderança. Fundado em 1968 por Alessandro e Norberto Ferretti, lançou o seu primeiro iate a motor em 1971, especializando-se em ofertas onde o luxo reina. Construindo iates entre os 8,24 e os 80 metros de comprimento, os modelos Ferretti têm obtido grande sucesso na Europa, EUA e Médio Oriente, e a linha que mais destaque tem dado ao grupo é, sem dúvida, a Custom Line. O Custom Line 97, saído em 2006 dos estaleiros italianos, atingiu rapidamente a fama de grande cruzeiro. Mas a Ferretti pretendia ir mais longe e, com o Ferretti Custom Line 100, apostou num desenho mais desportivo. Apesar de tudo, e sem dúvida devido ao seu sucesso, a companhia continua a construir o Custom Line 97, virado para os clientes mais tradicionalistas.





Quanto ao Custom Line 100 lançado em 2011, a primeira imagem com que ficamos é a do seu aerodinâmico perfil desportivo, vincado pelas habituais aberturas em vidro de cada um dos lados e, claro, a imagem de marca dos Ferretti: a enorme área vidrada da ponte de comando. Ponte de comando que é um autêntico espaço de tecnologia de ponta, e cujas costas se abrem para um enorme salão que pode ser dividido em área de convívio e zona de refeições. As grandes aberturas envidraçadas conferem imensa luz a todos os espaços. Mesmo nas suas duplas quatro cabinas, todas elas funcionando em suite, luz natural é o que não falta, mesmo que estejam situadas no *deck* inferior, com destaque para a cabina do proprietário, que ostenta uma enorme área envidraçada. A luminosidade é mesmo uma das grandes apostas deste modelo, que apresenta como principais novidades a terraça lateral no salão, as janelas deste que, a partir da popa, chegam até ao posto de comando, conferindo



uma luz extra ao barco e criando um *layout* completamente novo e a máxima privacidade para o camarote do armador colocado na área de proa. Com 30,60 metros de comprimento e alimentado por motores com 2639 cavalos de potência que o fazem deslocar-se a 27 nós, o Custom Line 100 pode acomodar até dez convidados num ambiente de grande conforto e luxo. Com um óptimo desempenho sobre as águas, o Ferretti Custom Line 100 é um autêntico príncipe dos mares. ✨

**MONT
BLANC** 

Montblanc Star Classique e Hugh Jackman

Manufacturado para Novos Desafios

Manufacturado na Suíça, o Star Classique Automatic, com a sua elegante caixa de 8,9 mm em ouro rosa de 18K e o seu fundo de caixa de formas ergonómicas, é um excelente companheiro para quem procura um estilo elegante.

Visite Montblanc.com





EPIC SANA

ALGARVE

O resort dos momentos épicos

Viver momentos de luxo num *resort* é sinónimo de EPIC SANA Algarve. Com uma localização privilegiada sobre a Praia da Falésia, em Albufeira, este hotel de cinco estrelas é o mais recente empreendimento turístico da SANA Hotels, e o primeiro *resort* da cadeia em Portugal.



Ao longo de oito hectares de terreno, ergue-se o EPIC SANA Algarve, numa harmoniosa integração com a paisagem natural, onde o verde abundante do pinhal que o envolve e o azul do mar a seus pés elevam o espírito e convidam a momentos de descontração. Com um *design* contemporâneo e uma decoração sofisticada, com motivos dedicados ao mar e à paisagem, este hotel é o refúgio ideal para viver momentos inesquecíveis em família ou a dois. Aqui, o sentido épico está presente em todos os serviços e todas as comodidades. Para os momentos mais refrescantes e de puro lazer, destacam-se as cinco piscinas exteriores e uma piscina interior. O ginásio, munido dos mais modernos





equipamentos de treino, o campo polivalente, o circuito de *jogging* e o acesso directo à praia, para agradáveis caminhadas à beira-mar, são um convite irresistível para o culto do corpo e da alma.

O bem-estar físico e mental é sublimado no Sayanna Wellness SPA, um espaço com 1500 metros quadrados, que apresenta uma variada oferta de tratamentos, com forte inspiração na filosofia oriental. O *spa* dispõe de 10 salas de terapêuticas, salas de massagem e estética com terraços exteriores, 2 tendas e um pavilhão exterior de tratamentos para casais, composto por jardim, *jacuzzi* privativo e uma vista deslumbrante sobre o oceano Atlântico.

E porque o palato também enriquece a alma, o EPIC SANA Algarve apresenta três restaurantes distintos, onde os sabores são tratados com primor e delicadeza. As principais refeições do dia são servidas no restaurante Abyad, com uma oferta gastronómica variada, inspirada na cozinha internacional e aliada aos melhores ingredientes regionais. Para momentos mais intimistas e discretos, o Al Químia é a





escolha ideal, com o seu menu criativo dedicado aos sabores da gastronomia portuguesa. Situado na zona das piscinas, o Open Deck é indicado para *snacks* ligeiros e grelhados de peixe fresco e marisco; Para refeições em família o Abyad é o espaço ideal.

No EPIC SANA Algarve, nenhum cliente está esquecido. O contexto *corporate* tem ao seu dispor sofisticados espaços para reuniões e eventos. O Centro de Congressos, com 1848 metros quadrados de espaço interior e mais de 1000 metros quadrados de espaços exteriores, é o local indicado para acolher os mais diversos tipos de eventos — reuniões, exposições, lançamentos de carros, concertos, desfiles de moda ou casamentos.

O lado mais social e de *entertainment* é um dos pontos fortes deste hotel, que apresenta agenda anual preenchida com desfiles de moda de costureiros nacionais e internacionais, concertos, Djs e muitos outros eventos que prometem experiências únicas e verdadeiramente épicas. ✨





O Petit Palais de **OLIVIER**

Com um conceito único e muito especial, o novo restaurante de Olivier prepara-se para animar a vida em Lisboa ... Mas só para alguns eleitos. E esta não é a única novidade que tem para nos dar.

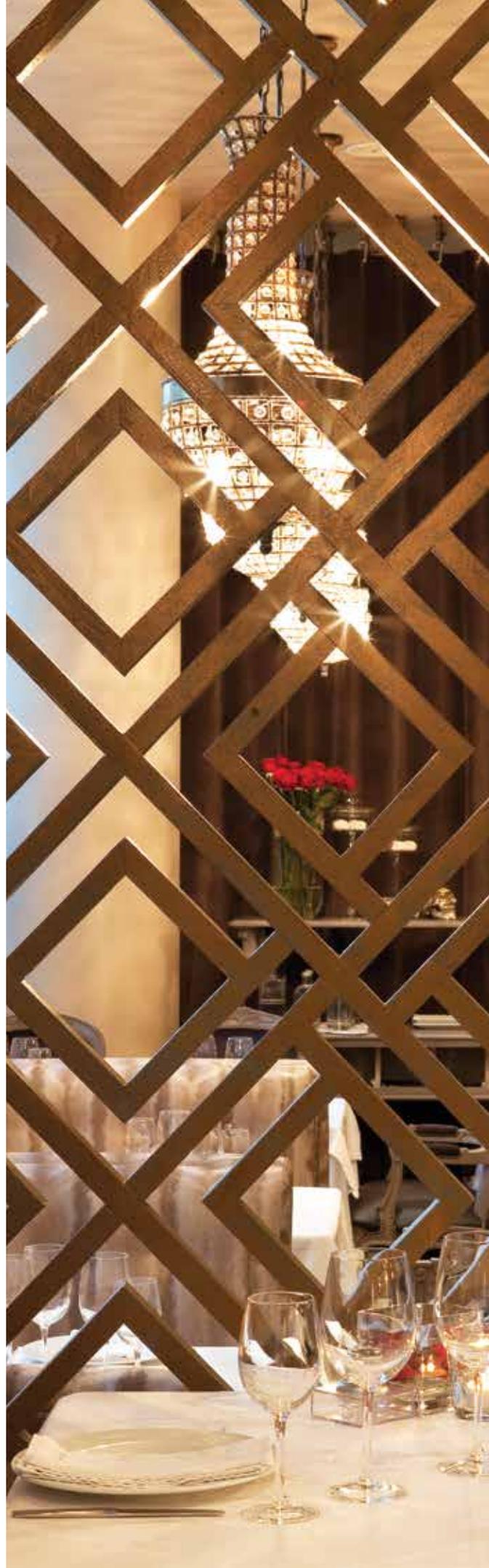
:: *Texto de Bruno Lobo*

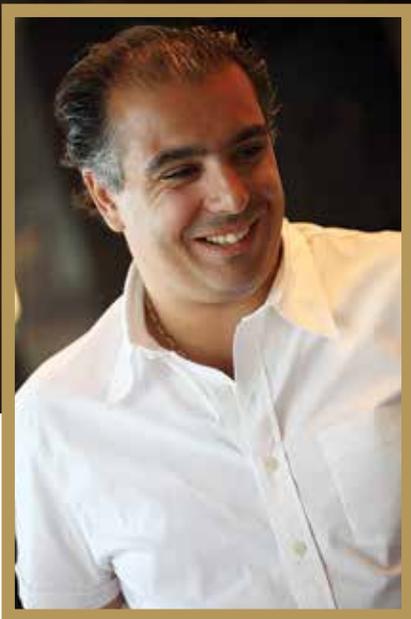
“ Modéstia à parte, eu fui o primeiro a introduzir o menu de degustação em Lisboa. Fui o primeiro a fazer o petit gâteau. Fui o primeiro a introduzir o kobe em Portugal. Fui o primeiro a usar vieiras. Fui o primeiro a fazer um restaurante dentro de um hotel que funciona e a fazer festas dentro de um hotel que funcionam. Fui o primeiro a fazer um restaurante de pizzas e hambúrgueres gourmet, coisa que ninguém fazia e agora abriram 30 mil hamburguerias gourmet. Por muito que os outros falem, eu fui o primeiro. Ponto! E agora vou ser o primeiro a abrir um clube de membros. Eu marco as tendências. Se calhar, daqui por dois anos, vão existir 30 clubes - já ando a ouvir rumores deste e daquele que também querem abrir um. Mas eu sou o primeiro!”.

Vamos então pôr a modéstia de parte, que Olivier da Costa nunca será conhecido por isso, nem ela terá nada que ver com este novo projecto, e vamos falar do Le Petit Palais, com abertura marcada para Setembro. Um conceito de restaurante diferente, um clube privado, só para membros, num dos lugares mais emblemáticos de Lisboa. Como funciona?

“Estou a escolher, a dedo, 100 membros. Ou cento e poucos. Esses, depois, podem escolher mais um. No fim, vamos fechar com 200, 250 membros.” Cada um desses membros terá de pagar uma quota anual de 1000 euros, mas esse dinheiro reverte totalmente em consumo. “Esse valor é uma espécie de motor de arranque. É o que nos permite garantir uma qualidade de serviço excepcional, até porque, logo à partida, se já pagaram esse dinheiro vão querer usá-lo.” Para além destes fundadores, quem depois quiser ser membro terá de reunir quatro assinaturas e ser aprovado.

A localização do Le Petit Palais não podia ser melhor. Na Rua Rosa Araújo, ao lado da Avenida da Liberdade, fica naquela que era a casa privada de Medeiros e Almeida, um dos homens mais ricos do país nas décadas de 40/50 do século passado e um dos grandes mecenas da arte em Portugal. A Fundação que deixou, apenas suplantada pela Gulbenkian, funciona paredes meias. “Consegui alugar o espaço, o que é fantástico. O Petit Palais não tem nada que ver com a Fundação, que fica ao lado. Nós estamos mesmo na casa dele.” Em baixo funciona o restaurante e em cima o bar. Na entrada existe ainda outro espaço de refeições, “mas com mesas mais baixas, tipo Hotel Costes (em Paris), e estou a estudar ainda a possibilidade de abrir um lounge bar, mais calmo, num sítio que para já está pensado como escritório.”





:: “Por muito que os outros falem, eu fui o primeiro. Ponto! E agora vou ser o primeiro a abrir um clube de membros. Eu marco as tendências.” ::

Ainda que seja um clube privado, o Le Petit Palais não é completamente fechado. “Não posso limitar demasiado, ou corro o risco de não ser rentável.” Assim, o clube está reservado aos membros e seus convidados apenas à hora de almoço, e existe até a possibilidade do membro não estar presente mas convidar alguém, num máximo de quatro convidados e uma vez por semana. A partir das 17h30 será aberto ao público, mas “os sócios terão sempre uma zona restrita e um serviço diferente. Vou ter de mostrar que é diferente, até para que, quem lá for, queira também ser membro. Só que para isso terão de se esforçar.”

“Neste momento, em Lisboa, já toda a gente ouviu falar deste tipo de sítios lá fora e também querem ter isso cá. Acho que é uma aposta 100 por cento segura. Todos me dizem que sou o único com potencial para o fazer, porque conheço as pessoas certas. A maioria dos meus convidados será ‘corporate’, outros muito ‘fashion’ e ainda alguns angolanos com muito dinheiro e muita tinta. A nata de Angola.”

A ideia do Petit Palais nasceu numa visita a um clube privado em Londres, o Arts Club. “Eu não

invento nada. Viajo muito, vejo o que se passa lá fora e trago para Portugal, adapto à minha maneira. É o que qualquer empresário faz, até porque actualmente não é fácil inventar algo de novo. Se queres inventar, inventas nos Estados Unidos ou na Ásia. A inventar em Portugal não vais ter qualquer hipótese de sucesso. A ideia tem de ser outra: os portugueses viajam, vêem o que se passa lá fora e depois querem ter o mesmo em Lisboa. É o que faço. Não sou um chef, é preciso que as pessoas percebam isso. Sou um empresário da restauração.”

Com restaurantes como Olivier Avenida, Yakuza, Honra by Olivier e Guilty, o seu nome é de facto incontornável. O mais famoso. “Nos últimos dez anos, não abriu nada em grande. É o restorantezinho, a tasquinha... Os conceitos até podem ser giros, mas tudo numa base pequenina. E ninguém ganha dinheiro. Estão abertos para sobreviver. As pessoas têm de perceber que a restauração é um negócio e os negócios são feitos para ganhar dinheiro. O meu objectivo actualmente é facturar 10 milhões de euros num ano, e estou a apontar para 2016. Com a abertura do Petit Palais, assim como de mais alguns Assador by Olivier que, não sendo meus, tenho uma percentagem nos resultados, vamos lá chegar certamente.”

Antes, é preciso investir. No Petit Palais, só em design de interiores – a cargo de Giano Gonçalves – o investimento de Olivier é superior a 800 mil euros. “O Petit Palais é para ser de topo. Em tudo”.

A cozinha será francesa, mas não “a nouvelle cuisine que as pessoas se habituaram a identificar com a comida francesa. Será como um Honra, mas com comida francesa. Para isso vou investir imenso em trazer os melhores produtos. Tudo o que é charcuterie française virá dos melhores sítios de França.” Apesar de não ser um chef, como diz, é Olivier quem define todos os pratos de todas as ementas de todos os restaurantes. Para o Petit Palais conta ainda ter como chef executivo Guy Doré, que vem do restaurante algarvio O Pequeno Mundo, “porque também é importante ter um chef de renome associado ao projecto”.

Cartier

Nils Herrmann © Cartier 2013



goma.pt



ANDRÉ OPTICAS

AVENIDA DA LIBERDADE · RUA GARRETT · OEIRAS PARQUE

FACEBOOK.COM/ANDRE.OPTICAS · INSTAGRAM: @ANDREOPTICAS

WWW.ANDREOPTICAS.COM



Os empregados do Petit Palais serão os seus melhores empregados. Vai existir um mordomo, para um serviço mais exclusivo, e, inclusivamente, duas salas privadas para refeições especiais, onde pode até pedir faqueiros de prata e comida su misura. Vão ainda existir duas hostesses, para receber os clientes: “Quero que sejam lindas, impecáveis, educadas e não muito jovens. Afinal, é melhor chegar e ver uma mulher linda do que uma que não tem piada nenhuma.” E também existirão convites a mulheres famosas, porque “não se pode fazer um clube sem mulheres bonitas. Isso é certo.”

“O Petit Palais é um local para as pessoas de topo estarem com outras pessoas de topo, num ambiente requintado, onde se sintam bem e onde haja muita diversão. Um espaço muito desejado, mas ao qual só os membros têm acesso. Ou quem com eles estiver. Isso dá-lhes uma importância enorme. Vem também suprimir um outro gap que existe em Lisboa: “Imagina que és um empresário, com um cliente importante e queres levá-lo a beber um copo à noite. Onde é que o podes levar? Até agora a lado nenhum.”

Mal terminámos a nossa conversa, Olivier meteu-se no Ferrari e partiu em direcção ao Algarve para abrir o Yakuza estival. Este é já o terceiro ano em que o seu restaurante japonês de fusão está no Sheraton Pine Cliffs, em Albufeira, mas, este Verão, com uma novidade: a Robata. Uma espécie de grelhador típico japonês, no qual a comida – que tanto pode ser peixe, vegetais ou carne – é lentamente grelhada em espetos. Tradicionalmente, os restaurantes de Robata colocam-na numa zona central à volta da qual os clientes se reúnem. E, no fim de Agosto, depois do Yakuza fechar, o conceito transfere-se para um novo restaurante que vai abrir no Hotel Atlântico, no Estoril. “Vai chamar-se Gueixa e o conceito é mesmo ser um restaurante de Robata. Neste momento parece-me que também Cascais e o Estoril precisam de um lugar novo, com onda. E, lá está, mais uma vez, vou ser o primeiro a trazer a Robata para Portugal.” ✨

Montegrappa
ITALIA



*"Montegrappa
Uma caneta para Reis. Como eu!"*

Produto oficial licenciado Pelé



PELÉ

www.montegrappa.com

HIGHLAND QUEEN

40 YEARS OLD MAJESTY
Ouro das Terras Altas



A palavra “whisky” vem de *uisge*, uma forma abreviada de *uisge beatha*, gaélico para “água da vida”. A sua história está intimamente ligada ao clima inclemente das Terras Altas da Escócia e ao espírito indomável do seu povo. Era a bebida das chegadas e das despedidas, e de tudo o que acontecia entretanto. Marcava a passagem do tempo e o ciclo da vida. Fiel a estas raízes, a marca nasceria em 1893. O nome Highland Queen é uma homenagem a Mary Queen of Scots, rainha que personifica a nobreza e o espírito independente da Escócia, valores pelos quais a marca se tem regido ao longo da sua história.

Highland Queen 40 Years Old Majesty honra o prestígio da sua casa. Um Single Malte envelhecido durante 40 anos em barricas de carvalho, que lhe conferem uma grande complexidade de sabores. A riqueza dos aromas a pêssigo, baunilha, chocolate de leite e lima materializa-se no palato, que revela anis e notas de licor. O final prolongado deixa ainda no paladar os sabores do café da Colômbia, canela e um toque de pimenta preta. Um verdadeiro néctar para celebrar a vida! ✨



TF EST. 1968
GENÈVE SUISSE



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Av. da Liberdade 129, 213 430 076 – Centro Colombo 217 122 595 – NorteShopping 229 559 720



EPÍTOME DO LUXO... *em português*

Um dos clubes mais exclusivos do mundo, o Club Cavalli no Dubai, conta com dois portugueses que ajudam a garantir o sucesso e serviço excepcional de um espaço conceituado, num país onde o luxo é uma forma de vida.

:: *Por Marina Oliveira*

Formado em Hotelaria pela Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa, Bruno Ramos sempre sonhou em trabalhar no estrangeiro. Destinos como Londres, Dubai ou Miami eram os preferidos deste português, hoje com 39 anos. Depois de uma passagem pelos restaurantes Nobre e Gambrinus, em Lisboa, Bruno e a esposa, Maria Alves, perseguiram o sonho e mudaram-se para Londres. Aí, o português trabalhou no conceituado Cipriani, uma experiência que lhe abriu as portas do mundo e lhe proporcionou voar para o Dubai.

Hoje, Bruno e Maria trabalham ambos no selecto Club Cavalli do Dubai, um dos mais luxuosos do país, cujo tecto se reveste de cristais Swarovski e onde o champanhe pode custar mais de 150 mil euros. Ele gere o restaurante do clube, onde só a reserva de uma mesa pode ascender aos mil euros; ela é a relações públicas do espaço e dona de uma lista de contactos que vale milhões, onde figuram nomes de xeques, príncipes, presidentes, milionários do petróleo, futebolistas e actores. Instalados no Dubai, rodeados de luxo e opulência e habituados a clientes que não olham a preços, Bruno e Maria não pensam regressar a Portugal e sonham já com Miami, onde o estilista italiano pensa abrir um novo Club Cavalli. Ambições, projectos e sonhos que Bruno Ramos explica na entrevista que concedeu à Turbilhão.



Como chegou ao Club Cavalli?

Sempre tive o sonho de trabalhar no estrangeiro, nomeadamente Inglaterra, o meu primeiro destino. Aí trabalhei no Cipriani, onde os meus clientes habituais eram celebridades como Roberto Cavalli, David Beckham, Beyoncé, Donald Trump, entre outros. A oportunidade de vir para o Dubai surgiu através de um cliente, que me fez uma proposta para ir abrir um restaurante no Dubai, no Habtoor Grand Hotel, e aceitei o desafio. A ida para o Cavalli surgiu pelo facto de eu conhecer o Roberto Cavalli e ser sempre eu a servi-lo. Convidou-me para visitar o Restaurante e Club Cavalli e acabei por lá ficar, até hoje. A minha esposa, Maria Madalena Alves, veio depois, após uma selecção e entrevistas, para ingressar na área de Marketing, Eventos e Guest Relation Manager.

Que dificuldades sentiu no início da sua experiência no Dubai?

No início não foi fácil, pois vim sozinho. Deixei a minha mulher em Londres e só 6 meses depois é que ela se mudou para o Dubai. Por outro lado, quando não se conhece bem o país, tem-se uma ideia completamente diferente da realidade, mas aos poucos fomos ambientando e, hoje em dia, conhecemos a cidade como a palma da nossa mão e adoramos viver aqui. O Dubai é uma cidade relâmpago, onde tudo é construído em dias, de uma forma muito rápida.

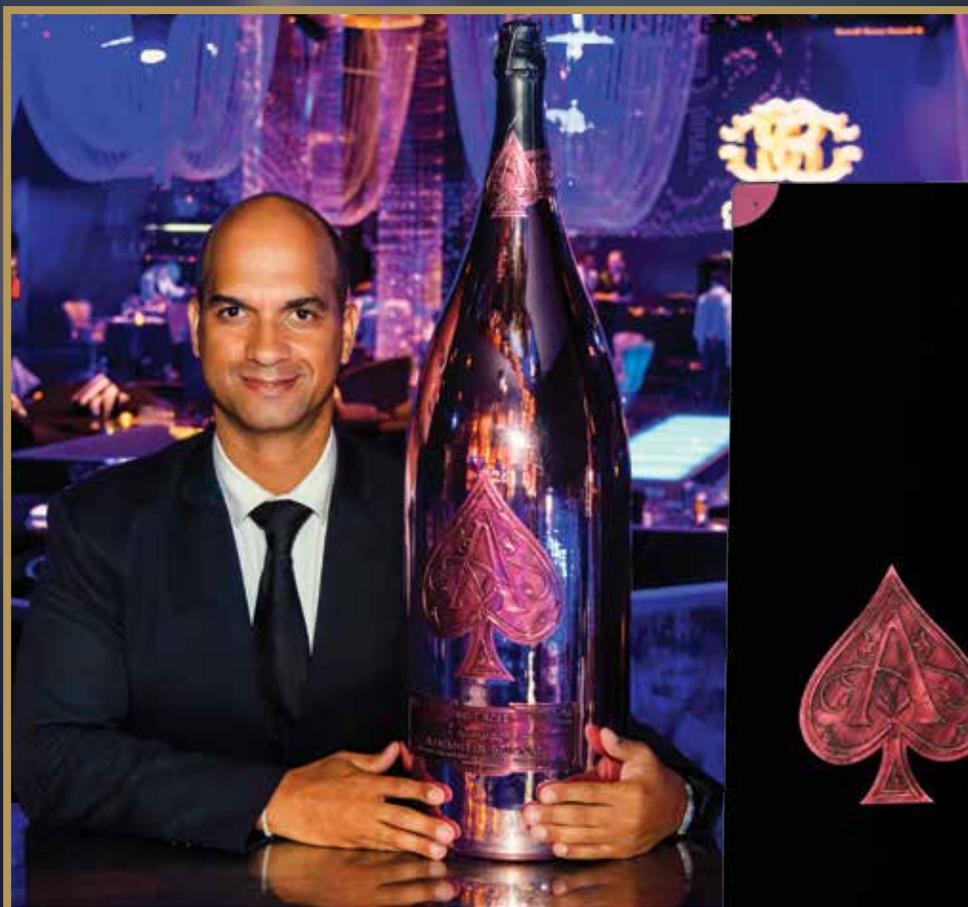


Qual é actualmente a sua função?

Eu sou o Floor Manager, ou seja, controlo toda a parte do Restaurante e do Lounge. Certifico-me de que o serviço ao cliente é feito de forma correcta, que está tudo a correr a 100%, para que os nossos clientes passem uma noite agradável e tenham um serviço de excelência. Dou também formação, para melhorar os conhecimentos do meu staff, e lidero a equipa, de modo a atingir os objectivos propostos.

De que forma procura gerir este espaço de modo a torná-lo mais valioso?

O Cavalli Club já é um espaço muito lucrativo e, nesse sentido, penso que não há muito mais a acrescentar. Temos sempre bons eventos e projectos para nos destacarmos da concorrência. Temos uma certa clientela já regular, e muitos turistas que vêm pela primeira vez e ficam maravilhados. Na minha opinião, é apostar sempre em eventos e entretenimento, e exceder sempre as nossas expectativas, satisfazendo os nossos clientes no serviço e atendimento, de forma a termos sempre casa cheia e com clientes de topo.



Do que é que gosta mais no Cavalli Club?

Gosto do espaço, do ambiente, dos meus colegas e, sobretudo, da organização e modo como trabalhamos.

Há algumas mudanças no futuro sobre as quais queira falar?

Mudanças só o tempo dirá, mas se mudar tem de ser sempre para melhor. Se surgisse a hipótese de abrirmos em Miami, era um ponto a considerar, pois eu e a Maria temos uma paixão por essa cidade.

O Bruno está no mercado do luxo e numa posição de topo. No Dubai, os trabalhadores portugueses são vistos como uma mais-valia? Por quê?

Nós somos vistos da maneira que nos posicionamos para ser. Os portugueses, como europeus, têm algumas vantagens, sobretudo se tiverem formação profissional. Mas temos de trabalhar e ser profissionais para chegarmos onde ambicionamos, nada cai do céu.

Quais os requisitos que considera essenciais para trabalhar na indústria do luxo?

Acima de tudo sermos bons profissionais, dedicados, empenhados, e gostarmos de tudo ligado ao luxo, requinte e lifestyle.



Armand de Brignac Rosé *15 l de champanhe de luxo*

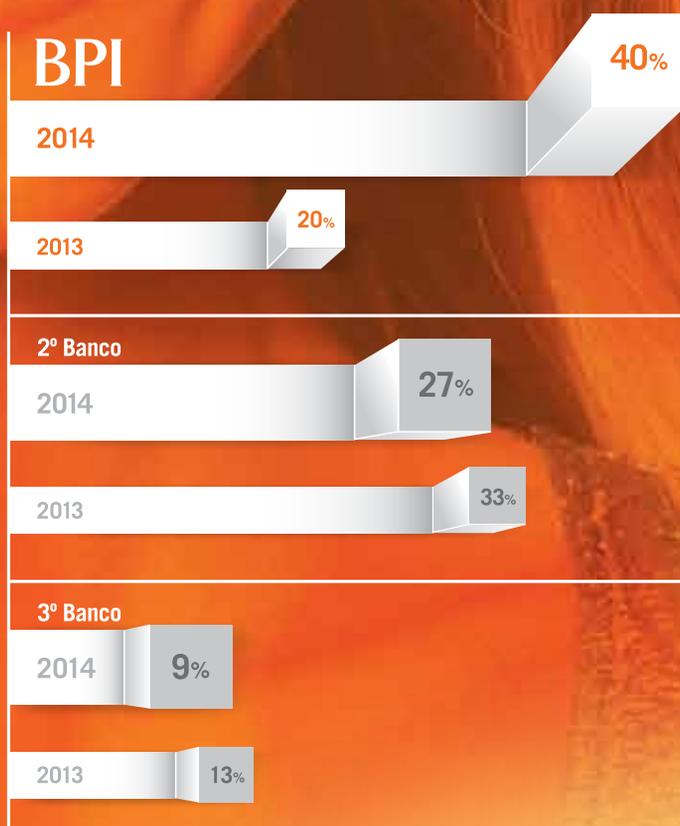
Prova do requinte e oferta exclusiva do Club Cavalli, uma garrafa do champanhe Armand de Brignac Rosé Nebuchadnezzar foi recentemente vendida no espaço por 150 mil euros. Este néctar está entre os exemplos mais finos da famosa mistura de champanhe rosa, e é embalado numa garrafa rosa-ouro brilhante com o famoso símbolo de espadas assinatura da marca gravado. Um bouquet rico de frutas vermelhas, com aromas de morango e groselha, o Armand de Brignac Rosé Nebuchadnezzar está disponível numa garrafa de 15 litros de produção limitada a apenas alguns exemplares por ano em todo o mundo. E foi um desses exemplares que foi agora vendido no Club Cavalli do Dubai.

CONFIANÇA



BPI é Marca de Confiança na Banca em 2014.

O BPI foi reconhecido como Marca de Confiança na Banca*, depois de 13 anos em que um outro Banco foi sempre o distinguido. O nível de confiança do BPI subiu de 20% para 40%, registando a única subida de todo o sistema financeiro português. O BPI agradece este voto de confiança e tudo fará para continuar a merecê-lo.



* Estudo organizado pelas Seleções do Reader's Digest há 14 anos em 10 países.





*A arte
de bem vestir*
NAS MÃOS
DE QUEM SABE

Quem entra na Rosa & Teixeira, na Avenida da Liberdade, e percorre o seu espaço de cerca de 600 m², onde imperam a excelência e o bom gosto, talvez não adivinhe que existe um outro mundo, para lá dos espelhos, onde com engenho a arte ganha forma. Por isso, fomos à descoberta dos seus bastidores e ficámos a conhecer os profissionais que ajudam a elevar Rosa & Teixeira a uma das marcas de referência em alfaiataria por medida.

:: *Por Companhia das Cores*

José de Castro, que assumiu esta Casa lisboeta em 1981, é gerente, mentor e anfitrião de quem por ali passa. Sejam novos clientes ou amigos de longa data, sabem que, aqui, mais do que fatos, encontram sabedoria. “Há uma arte, um saber que transmito todos os dias aos nossos colaboradores. Começa nos ateliers, onde os nossos alfaiates e costureiras especializadas confeccionam cada peça, ponto por ponto. E culmina aqui, onde nos diferenciamos por estarmos preparados para explicar ao cliente o que está a comprar, o ‘porquê das coisas’: do tecido, do ponto, da forma como determinada peça foi concebida e como deve ser vestida... É uma complexidade que não está ao alcance de todas as lojas”, salienta, abarcando com um olhar um espaço onde se alinham casacos, calças, camisas e gravatas, em filas ordenadas, num perfeito degradé cromático. “Aqui nada é por acaso”, acrescenta. E, de facto, não é.

José de Castro continua a percorrer a Europa numa incansável busca pelas melhores matérias-primas e por marcas internacionais de excelência, cujos valores de qualidade, atenção ao detalhe e exclusividade possam ser associados ao conceito Rosa & Teixeira.

Mas apesar desta oferta diversificada, o gerente não deixa de enfatizar que a origem de Rosa & Teixeira está profundamente enraizada na alfaiataria. Confeccionar fatos por medida, sem o recurso a quaisquer meios industriais, é o seu ADN. E depois, “há tudo o resto”, nomeadamente o serviço de personalização de pronto-a-vestir, que beneficia de uma equipa altamente profissional, formada em alfaiataria por medida.





O mundo “atrás do espelho”

É nos bastidores que a arte começa a ganhar forma. Nos seus corredores e ateliers alinham-se calças e casacos em diferentes estágios de finalização. E os movimentos dos mestres, das costureiras e dos oficiais de alfaiataria têm a fluidez instintiva da experiência e a precisão de um relógio.

O Sr. Gomes, mestre alfaiate, aplica um molde e traça linhas de giz sobre um tecido que se transformará numas calças à medida. É das suas mãos habilidosas que, com a serenidade que vem de uma sabedoria há muito adquirida, ‘nasce’ cada peça, única e pessoal, com a assinatura do serviço de confecção à medida Rosa & Teixeira.

Numa prateleira atrás de si podem ver-se dezenas de moldes, ‘decalques’ perfeitos das medidas dos seus clientes. “Quando o cliente vem pela primeira vez, faço logo uma prova. Mas quando já é um cliente habitual temos os seus moldes e só fazemos a prova mais tarde”, começa por explicar. “Cada peça que daqui sai é uma obra única. Os corpos não são todos iguais nem perfeitamente simétricos, mas a peça deve assentar ao cliente ‘como uma luva’, correcta nas medidas e nas costuras”. E, em jeito de ilustração, segura um casaco onde ainda se podem ver as entretelas – não termocoladas, mas minuciosamente cosidas à mão. Numa outra sala, as mãos ágeis do Sr. Baptista, mestre alfaiate e responsável pelo serviço de personalização de pronto-a-vestir, marcam a giz as mangas de um casaco que precisam de ser subidas. “Já são 53 anos de prática, não custa nada”, afirma com um sorriso, apesar de esta ser uma alteração que exige mestria. “Num casaco como este, que tem as casas abertas, é necessário fazer a alteração na cabeça da manga. Trata-se de uma emenda mais complexa, que leva o seu tempo”, explica.



É o Sr. Baptista que, como diz, ‘dá a cara’ por uma equipa constituída por um oficial alfaiate e três costureiras: “Somos nós, os mestres alfaiates, que atendemos o cliente na sala de provas e, depois de finalizada a peça, conduzimos as provas finais”. Segundo o mestre, as alterações mais comuns são subir as mangas e encurtar os casacos. Nas calças, é necessário fazer bainhas e, por vezes, destorcer as pernas “para que o vinco caia perfeitamente direito”. Toda a equipa tem formação e uma larga

experiência em alfaiataria por medida, e segundo D. Arminda, uma das costureiras especializadas, dada a exigência técnica do trabalho que realiza não poderia ser de outro modo: “São mais do que simples emendas. Por vezes é necessário desmanchar uma peça inteira e, praticamente, refazê-la”. Cavear, guarnecer, apontar ou destorcer são algumas das técnicas que D. Arminda começou a praticar a partir dos 12 anos de idade. “Sempre fiz costura por medida e também sempre preferi o vestuário masculino”, revela.

Esta atenção ao detalhe – esta aspiração pela perfeição, partilhada por todos os colaboradores, marca a identidade de Rosa & Teixeira, que continua a assumir-se como ponto de encontro do melhor design masculino em Portugal. ✨

Signature Touch

Muito mais do que um **TELEFONE**

Signature Touch é o mais recente lançamento da Vertu. Um acessório de luxo que apresenta tudo o que é expectável num *smartphone* moderno e muito mais, incluindo um serviço de encriptação de mensagens e voz de última geração.

Máxima exclusividade e serviços de luxo são as características que melhor descrevem os telefones móveis da Vertu. Ano após ano, o fabricante britânico supera-se na missão de oferecer equipamentos integralmente produzidos à mão, manufacturados a partir dos melhores materiais e com uma oferta de serviços exclusivos excepcionais. 2014 não é excepção e a Vertu acaba de lançar o Signature Touch, um *smartphone* com argumentos de peso para se transformar na nova estrela da companhia.

Reconhecida pelas parcerias que estabelece com algumas das melhores empresas do mundo em diversas especialidades, a Vertu promete conquistar os amantes da fotografia e da música, dado que o Signature Touch apresenta uma câmara fotográfica e um sistema de som desenvolvidos, respectivamente, pela

Hasselblad e pela Bang & Olufsen, dois dos melhores produtores em cada uma das suas áreas. E porque a segurança e a privacidade são duas das questões mais importantes para o cliente tipo da marca inglesa, a Vertu estabeleceu uma parceria com o fornecedor de comunicações seguras Silent Circle para encriptação de voz e texto.

Assim, no Signature Touch, o famoso e personalizável serviço Vertu Concierge que está no coração de todas as experiências Vertu foi também especificamente customizado para suportar o Silent Circle, para uma união perfeita entre performance e serviço ao cliente. Cada *smartphone* vem com uma subscrição de 12 meses complementar do Silent Circle e cada novo subscritor terá uma licença de 30 dias que irá operar em qualquer plataforma e permitir ao cliente construir o seu próprio círculo de comunicações seguras.



Tal como os seus predecessores, o novo Vertu é fabricado à mão a partir de materiais de topo, incluindo titânio de grau 5 no corpo, zircónio fortalecido na zona do auscultador e vidro de safira de quinta geração no ecrã. Finalmente, o cliente poderá escolher entre uma panóplia de peles – bezerro, lagarto ou crocodilo – e cores.

Em relação às especificações técnicas, o Signature Touch apresenta um processador Snapdragon 800 de 2.3 GHz quad-core, 2 GB de RAM, 64 GB de armazenamento, ecrã Full HD de 4.7 polegadas, câmara traseira de 13 megapixels, câmara frontal de 2.1 megapixels e sistema operativo Android 4.4 KitKat. ✨



Um relógio com...

A harmonia em tons de azul dá o mote para um look descontraído, levemente arrojado, em perfeita sintonia com o espírito da estação. Uma proposta trendy para o homem que ousa arriscar, mas que não abdica de um toque de sofisticação. E porque a distinção está nos detalhes, os acessórios destacam-se pelo requinte e pelo design, revelando uma elegância intemporal.



:: Hugo Boss



:: Audemars Piguet



:: TF ClockWork



:: Shamballa



:: TOD's

GLAMOUR & *lifestyle*

Melody Gardot	138
Tendências Alta Joalheria	142
Tendências Cor Vs Branco	144
Tendências Metalizados	146
Chanel	149
Fragâncias Creed	154
Jóias	156
Moda	162
André Ópticas	166
Um relógio com...	168
Última Hora	170



Melody *La vie en rose* *Gardot*



Dona de uma voz suave, mas possante, Melody Gardot encontrou na música a força e inspiração para recuperar de um grave acidente. A embaixadora da Piaget, que empresta o rosto e voz à colecção Rose da marca, é uma “artista accidental”, confessa amante de rosas, e cuja versão da eterna música de Edith Piaf é, no mínimo, arrepiante.

:: Texto de Marina Oliveira, em Genebra, Suíça

Há coisas que não acontecem por acaso. Que o diga Melody Gardot, um exemplo vivo de como se pode retirar algo positivo de uma experiência terrível. Depois de ter sofrido um grave acidente que lhe deixou sérias sequelas, a agora cantora e compositora americana dedicou-se à música como forma de terapia e praticamente renasceu das cinzas.

Influenciada pelos blues e jazz de Janis Joplin, Miles Davis, Duke Ellington e George Gershwin, e pela música latina de Stan Getz e Caetano Veloso, Melody Gardot é uma verdadeira cidadã do mundo. No seu coração guarda alguns locais especiais, entre eles Lisboa, uma cidade cujas influências aparecem bem visíveis no terceiro álbum da cantora, *The Absence*, que inclui uma canção intitulada, exactamente, *Lisboa*.

No final de Janeiro, em Genebra, na festa de apresentação da colecção de jóias Rose da Piaget, Melody encantou o comoveu os pre-

sentes com as suas interpretações de *La vie en Rose*, de Edith Piaf, e *Sodade*, de Cesária Évora. Depois falou à Turbilhão do seu envolvimento com a Piaget, da colecção Rose e, claro, de Lisboa.

Como se tornou embaixadora da Piaget?

Foi muito divertido. Philippe Léopold-Metzger contou-me que a primeira vez que apresentou esta colecção de diamantes ao presidente da Piaget, este lhe perguntou se não sentia a falta de nada. E o que seria? *La vie en rose*. Foi então que começaram a procurar alguém para cantar a música e, não sei bem como, o projecto acabou por cair no meu colo. Num primeiro momento, fiquei apreensiva, porque ouvia e admirava Edith Piaf, e não dei logo resposta. Depois acabei por ir para o Havai, onde passo o Inverno, e levei a minha guitarra. Um dia, sentei-me sozinha e comecei a tocar e a música simplesmente aconteceu, foi assim que surgiu esta versão. Apercebi-me que, para mim, o significado da música tinha a ver com a minha vida e não com o amor. Tinha um significado totalmente diferente e senti-me bem em cantá-la, porque estava a trazer algo diferente à música. Adoro a colecção Rose. Adoro rosas. Aliás, costumava plantá-las quando era pequena. O conceito de um jardim mostra-nos como se consegue criar as coisas mais belas do mundo, não apenas rosas, mas na vida em geral. De qualquer forma, as rosas são uma excelente metáfora para se aprender como temos de cuidar e amar continuamente, um conceito que é muito importante na vida.

Então a sua ligação à Piaget denota-se mais nesta colecção?

Sim, pela beleza do que fazem. Nem sabia que a colecção era tão evoluída. Quando cheguei aqui hoje fiquei fascinada, porque quando foi a sessão fotográfica para a Piaget só vi onze peças, e pensava que essa era a colecção completa. Mas continuaram a fazer mais peças, aprimoraram alguns detalhes... A nível artístico, as peças são fantásticas e, às vezes, parecem tão simples... Mas na verdade estamos a olhar para uma arte de manufactura espectacular. É isso que torna uma peça de joalharia tão fascinante. Se quisermos comprar alguma coisa que perdure no tempo e passe para os nossos filhos, sabemos que uma peça destas irá durar e viver as próximas gerações.

A única coisa que tenho da minha avó são jóias normais, que se partiram antes de as poder usar. Mas uma peça destas é como um legado que podemos deixar. Há algo nelas de especial, dizem algo sobre a mulher que as usa, sobre as pessoas, sobre a alegria que tiveram quando as usaram, as experiências nas festas onde foram, a vida que tiveram... Mudou a minha opinião sobre as coisas, porque não sou uma pessoa muito orientada para a estética no que toca ao significado de ter coisas. Vivo em sítios simples, tenho muito poucas coisas, mas tenho de reconhecer um trabalho extraordinário quando o vejo. Criar algo em honra da rosa é tão belo, é uma flor tão bonita. Isto faz-me recordar a minha avó. Reinterpretaram a silhueta e tornaram-na intemporal, podia ter sido criada há 500 anos ou hoje. Respeito isso e adoro-o. Aliás, essa é uma das coisas que adoro também na música, a intemporalidade.

Sei que esteve em Portugal seis meses. Como considera que a cultura portuguesa a influenciou como pessoa e como artista?

Antes de mais, Portugal tem o melhor vinho de sempre. Não conheço nenhum outro sítio no mundo onde possa ir a uma pequena bodega de esquina e gastar 7 ou 8 euros numa garrafa de vinho espectacular. Há mais variedade em França, mas há algo no vosso vinho que é incrível. Costumo ir à garrafeira Alfaia, é a minha preferida e o vinho português de que mais gosto é, sem dúvida, Quinta da Fata Reserva. O que adoro não é apenas o vinho, é o estilo de vida. Sempre que vou a Lisboa sinto que estou numa pequena vila; quando vou ao Algarve ver os meus amigos sinto que estou no paraíso; sempre que vou a Sintra sinto a magia dos tempos. Vemos a igreja mais antiga da Europa em Lisboa, por todo o lado há pessoas a cantar... A primeira vez que fui fiquei mistificada pela luz, pelo coração, pelo fado... E não pelo fado dos grandes espectáculos, pelo de rua. Apaixonei-me pelo som da guitarra portuguesa, não só em Lisboa mas também em Coimbra. Adorei o som e o sentimento de Carlos Paredes. Na verdade, a mulher dele, Luísa Amaro, foi minha professora de guitarra portuguesa durante uns tempos. Quando ela tocava, eu chorava. Sentia que, pela primeira vez, alguém entendia toda emoção que tinha em mim. Só senti isso com a música de Piazzolla e Paredes, porque quando tocam não consideramos o tempo como uma medida, um metro, podemos flutuar alheios ao tempo. Adoro isso. Encontrei partes de mim em Portugal. É claro que adoro muitos sítios no mundo... Adoro todos os locais onde estou.



PIAGET

Sim, também tem uma ligação muito forte ao Brasil.

Cada vez que vou ao Brasil, parece que o meu coração se enche, como se estivesse numa bomba de gasolina a atestar. As pessoas são afectuosas. Fizemos um vídeo com crianças no Brasil, uma das meninas veio ajudar-me e deu-me um abraço tão forte que comecei a chorar, porque ela não largou, simplesmente segurou-me como que para sempre. Esse sentimento de liberdade e felicidade resume-se à ideia de que cada dia é alegre, que não precisamos de nada para sermos felizes que não nós próprios. Quando levei pessoas de outras partes do mundo ao Brasil, e conheceram estas crianças e a forma de viver das pessoas, a experiência fê-las mudar as suas ideias sobre os estereótipos e preconceitos que tinham, perceberam que a felicidade está nas nossas mentes e não nas nossas carteiras. Podemos ter todas essas coisas bonitas, mas também podemos ser felizes sem elas. Para mim, isso foi uma lufada de ar fresco. Cresci num contexto muito pobre e sem nada. Mas era feliz, não me sentia triste porque também não conhecia a vida de outra forma. Foi bom regressar a esse momento e ver o que fui nos olhos dessas crianças. Apaixonei-me por elas... Estamos a desenvolver um programa de música para elas, já há dois anos, mas que quero concretizar rapidamente. O Brasil é incrível, e não apenas o Rio de Janeiro, mas também a Baía e outras cidades. As pessoas são alegres e cantam e eu adoro pessoas que cantam. Tenho amigos a fazerem ligações com a música brasileira, a aproximarem-se deste país. Os músicos estão a ultrapassar as barreiras da linguagem e culturais para trabalharem juntos. Arrepia-me porque vejo aquilo em que acredito tornar-se realidade. ✨

Celebrar o tempo

Ideais para momentos de celebração, as novas peças do tempo da Breguet e da Girard-Perregaux são verdadeiras jóias para o pulso. Vestidos com sobriedade e elegância, estes modelos sobressaem com o brilho fulgurante do melhor amigo das mulheres: o diamante.

Por estes dias a sua agenda está repleta de eventos dignos de Hollywood? Planeia uma ida à ópera ou há alguma data muito especial que queira celebrar com toda a pompa e circunstância? Se sim, as novas peças do tempo da Breguet e da Girard-Perregaux poderão ser o acessório ideal para a acompanhar e fazer brilhar nestes momentos especiais. Prova de que a mecânica pode ser fascinante para além da barreira do género, especialmente quando brilha com tamanha fulgurância, o Breguet Reine de Naples Dia Noite Alta Joalheria é uma evolução de um relógio apresentado o ano passado e equipado com um sistema de escape rotativo visível no mostrador. Este representa a alternância entre o dia e a noite através da rotação de um disco que comporta ambas as metades do ciclo de 24 horas (a Lua e o Sol). Esta peça do tempo excepcionalmente complicada e engastada está adornada com mais de 400 diamantes espalhados através da caixa de ouro branco, luneta, mostrador, coroa, asa e fecho.

Breguet
Reine de Naples
Dia Noite Alta Joalheria



Girard-Perregaux
Cat's Eye

Para comemorar o 10.º aniversário do Cat's Eye, um dos primeiros relógios femininos da Girard-Perregaux, cujo nome advém da forma oval da caixa que relembra o olho de um gato, a marca apresenta um relógio de edição limitada que se veste de diamantes para as celebrações. De facto, esta peça do tempo exhibe uma face e lunetas intrinsecamente engastadas. No mostrador de ónix preto polido à mão, o padrão criado pelos 73 diamantes e 73 safiras é semelhante às penas da cauda de um pavão que se exhibe, enquanto a caixa de ouro branco – que protege o movimento automático de manufactura GP03300 - apresenta uma luneta enriquecida por 62 diamantes. ✨



Dior SS14

Elogio da cor... ou da sua ausência

Porque o Verão e o calor apelam a pulsos adornados com acessórios multicolores ou em branco total, as marcas relojoeiras apostam em peças do tempo que fazem o elogio da cor... ou da ausência desta.

Sol, mar, praia, calor, esplanadas, *sunset parties*, corpos bronzeados, vestidos e acessórios coloridos ou *total white*. É destas pequenas coisas que é feita a estação que alegra o espírito e descontraí a mente. E porque os corpos mais visíveis e de um intenso tom dourado chegaram para brilhar, nada melhor do que embelezar os pulsos com peças do tempo ultra-coloridas ou, ao contrário, simplesmente brancas. A pensar neste espírito veraneante, duas marcas de alta relojoaria homenageiam a mulher com modelos totalmente imbuídos do glamour e brilho próprios da estação.

Nascidos de um turbilhão de criatividade fresca e renovada, os relógios Allegra chegam em 2014 para completar a coleção de jóias homónima. Cores pastel ou vibrantes, formas entrelaçadas, volumes sem precedentes... assim são os novos modelos. Um elogio do movimento, da leveza e das emoções, as peças do tempo Allegra aliam o *know-how* joalheiro e relojoeiro da de Grisogono, sublinhando os códigos estéticos da marca. Assim, as caixas quadradas – uma forma muito mais emblemática para a Maison do que o círculo – exibem um verdadeiro fogo-de-artifício de pedras preciosas: diamantes, esmeraldas, espinelas rosas ou vermelhas, tsavoritas, safiras amarelas, laranja ou rosa e ametistas conferem extravagância joalheira à relojoaria. O toque final é dado pela correia composta por aros de pele colorida, presos à volta do pulso ao estilo dos relógios bracelete dos anos trinta.



E se pensa que máquinas para o pulso, tecnologia de Fórmula 1, micromecânica de ponta e materiais vanguardistas não são os ingredientes ideais para um relógio feminino, o novo Richard Mille RM 07-01 promete fazê-la mudar de opinião. Uma peça do tempo feminina e contemporânea, o RM 07-01 conjuga elegância, usabilidade e tecnologia de ponta. Concebido a partir de materiais de vanguarda, como é o caso da caixa em cerâmica ATZ, este modelo está equipado com um movimento automático, desenvolvido especificamente para este relógio. O calibre de manufatura CRMA2 apresenta pontes e platina em titânio, assim como um rotor de geometria variável em ouro rosa. Este movimento esqueletizado pode ser admirado de ambos os lados da caixa tonneau branca, cujas laterais contrastam em ouro rosa, e é destacado do lado do mostrador pela presença de um centro repleto de diamantes. ✨



Richard Mille
RM 07-01



Golden Time

Nesta estação, o dourado mantém-se uma forte tendência. Seja em *looks* totais ou em pequenos apontamentos, o ouro faz o elogio do Sol e promete vestir e fazer brilhar as peles bronzeadas. Os acessórios dourados, esses, são o *must* do Verão.

Algumas tendências mantêm-se inabaláveis de uma estação para outra. É o caso do dourado, uma das tonalidades que surgiu forte no ano passado e que irá continuar a marcar presença este Verão, destacando-se e brilhando, alimentado pelos fortes raios de Sol e encontrando eco nas peles bronzeadas. Usado em peças de vestuário – total ou apenas com pormenores –, o dourado atravessa o universo dos tecidos para dar cor e brilho fulgurante também aos mais variados acessórios, entre eles, claro está, as peças do tempo.

E porque o ouro é “o” metal precioso por excelência, a linha real da Breguet aumenta este ano a sua dinastia ao apresentar o Reine de Naples Princesse. Mais fino, moderno e jovem por natureza, este modelo surge com um perfil mais curvo, assegurando um “cair” mais suave num pulso delicado. Embora ligeiramente maior do que o relógio “mãe”, com uma caixa de 34 x 45 mm, esta peça é, contudo, filha do Reine de Naples original, possuindo igualmente um movimento automático de manufactura e vestindo-se com um manto de ouro rosa.



Breguet
Reine de Naples Princesse



Larvin SS14

Aliando os segredos de joalheria e relojoaria da Maison Cartier, o Ballon Blanc é um cometa que numa noite de lua-cheia caiu nos ateliers da marca e reapareceu na caixa de um Ballon de Cartier. Precioso, feminino e delicado, o novo modelo mantém a forma de seixo, ao mesmo tempo que revela um mostrador em madrepérola flinqué onde um único diamante assertivo marca a diferença por entre os numerais romanos. O ouro rosa da caixa estende-se até ao bracelete composto por cinco filas de contas, pontuadas ou não por diamantes.



Cartier
Ballon Blanc



Bulgari
Lucea

Capturando o espírito do joalheiro italiano e o glamour da Dolce Vita, Bulgari Lucea é a nova linha de peças do tempo da marca, composta por 12 estilos distintos que vão desde a versão clássica em aço ao modelo em ouro rosa e diamantes. Com um nome que significa luz em latim, o novo Lucea brilha como um relógio de luxo ao mesmo tempo precioso e intemporal, destinado a tornar-se um novo clássico Bulgari.



Larvin SS14



Omega
Constellation Pluma

Igualmente baptizado com um nome que deriva do latim, o Constellation Pluma é a aposta da Omega para pulsos femininos. Inspirado na suavidade e forma de uma pena de pássaro, este modelo de 27 mm destaca-se pelos mostradores em madre-pérola, assim como pelo padrão suave e ondulado aí gravado e que lembra as linhas elegantes de uma pena. Emoldurado por uma caixa de ouro rosa – material que se repete entre os elos do bracelete –, o mostrador recebe ainda o brilho de 11 diamantes, pedra preciosa que marca igualmente presença na luneta. ✨

CHANEL

INTEMPORAL. FEMININA. ICÓNICA.
OUSADA. ELEGANTE. EXCLUSIVA



Fotografia: Ricardo Lamego Produção e Styling: Filipe Carrigo
Maquilhagem: Cristina Gomes com produtos Chanel (Coleções: Le Rouge Chanel Collection Variation.
Les 4 Ombres 2014 Eyes Collection. Les Beiges e Notes de Printemps)
Cabelos: Eric Ribeiro para griffehairstyle Manequim: Francisca Perez (Best Models) Agradecimentos: Stivali

OLHOS INTENSOS.
NUM ETERNO ROMANCE
ENTRE A MAQUILHAGEM
E A MODA

Maquilhagem: CHANEL
Relógios: CHANEL J12 White Moonphase
e CHANEL Première





LÁBIOS VIBRANTES. SÍMBOLO DE AUDÁCIA E SEDUÇÃO

Maquiagem: CHANEL. Relógio: CHANEL J12 Black Cerâmica

UMA SENSUALIDADE
SIMULTANEAMENTE NATURAL
E SOFISTICADA

Maquilhagem: CHANEL
Relógio: CHANEL J12 Chromatic





A ESSÊNCIA DA FEMINILIDADE

Maquiagem: CHANEL. Relógio: CHANEL J12 White Cerâmica

ODE *ao romantismo*

Uma fragrância clássica, criada para o casamento de Grace Kelly com o príncipe Rainier do Mónaco, o Fleurissimo da Creed continua a encantar o público feminino com o seu perfume floral.

Testemunho de verdadeiros contos de fadas, o Fleurissimo da Creed foi criado em 1956, a pedido do príncipe Rainier do Mónaco para o seu casamento com Grace Kelly. Desde então, esta fragrância floral continua a cativar as casas reais de todo o mundo, tendo sido a escolha de Kate Middleton para o dia da sua união com o príncipe William.

Uma eleição de princesas e uma verdadeira ode ao romantismo, o Fleurissimo by Creed destaca-se pelo encontro entre a tuberosa da Índia com a flor búlgara, detalhes de folhas de violeta e iris de Florença, por uma sinfonia de bergamota e ylang ylang com um fundo de iris e âmbar cinzento. Uma fragrância floral que não domina e que transforma este perfume na escolha apropriada para todas as ocasiões, dignas da realeza ou nem por isso. ✨





PIAGET ROSE COLLECTION
Uma verdadeira flor, uma história única

PIAGET

piaget.com



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Sentimentos *entrelaçados*



As peças de joalheria criadas pela Brumani enfatizam e homenageiam a beleza e feminilidade das mulheres. Nesta estação, a marca de luxo brasileira adiciona novas peças à linha Looping Shine, uma coleção marcada por um entrelaçar de elos que representam as relações, experiências e amizades que usufruímos ao longo da vida. Graciosas e elegantes, as novas jóias combinam elos suaves de ouro rosa com quartzo translúcido e diamantes.

:: Anéis, brincos e pulseira Looping Shine em ouro rosa e quartzo translúcido.



Vestido Lanvin e Clutch Stella McCartney

LOJAS DAS MEIAS[®]

FENDI • DIOR • LANVIN • CELINE • STELLA MCCARTNEY • MARC JACOBS • ERMANNO SCERVINO • EMILIO PUCCI • RALPH LAUREN • MICHAEL BY MICHAEL KORS
SALVATORE FERRAGAMO • LA PERLA • MISS MISSONI • DOLCE&GABBANA • HOTEL PARTICULIER • MALIPARMI • HACKETT • BOSS

LISBOA – Rua Castilho, 39 – Shopping Center Amoreiras • **CASCAIS** – Av. Valbom, 4
Tel.: 214 710 303 – lomeias@lojadasmeias.pt • www.lojadasmeias.com • [facebook.com/lojadasmeiaspt](https://www.facebook.com/lojadasmeiaspt)

Memória *dinâmica*



Luminosidade, suavidade e brilho são as palavras que melhor definem as jóias da coleção Rugiada Tennis & Pavé da Mattia Cielo. Criadas com recurso à tecnologia aeroespacial e à utilização de uma liga de titânio inovadora, as peças desta linha expressam uma forma unificada e uma capacidade de "memória" surpreendente, que lhes permite regressar à posição original mesmo depois de uma utilização extrema. Disponíveis em ouro rosa, as jóias Rugiada Tennis & Pavé transformam-se numa das estrelas mais brilhantes do firmamento graças à presença de um pavé de diamantes.

:: Pulseira e colar Rugiada Tennis & Pavé em ouro rosa e diamantes.

CREED

1760



Fleurissimo



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Avenida da Liberdade, 129 - Lisboa

Rainha das Flores



O jardim de jóias da Piaget recebe esta estação novas rosas. Peças onde o ouro e os diamantes se entrelaçam para dar vida a colares, anéis e brincos que recordam a paixão de Yves Piaget pelas rosas selvagens da sua infância. Evocando a natureza misteriosa e audaz da rosa, as novas flores da coleção Piaget Rose exaltam o espírito por vezes rebelde da Rainha das Flores no seu ambiente natural e reinventam novas formas de realçar a beleza feminina.

:: Colar e brincos Piaget Rose em ouro rosa e diamantes.

CROWDFUNDING **BES.**

DÁ ASAS A QUEM PRECISA.

Muitas pessoas acreditam que a solidariedade está unicamente relacionada com ajudar pessoas carenciadas. Mas esquecem-se que podem ser solidárias com um projeto também. Pensando assim, foi desenvolvido o Crowdfunding BES, uma plataforma de financiamento de projetos na área de responsabilidade social.

Entre em www.bescrowdfunding.pt e conheça os projetos que pode apoiar. Afinal, todas as boas ideias merecem uma mãozinha, ou melhor, várias.

A solidariedade
passa pelas nossas mãos.



Em parceria com:





DIOR na Loja das Meias

Clássicos reinventados



LANVIN
na Loja das Meias

A silhueta é delineada em formas e tons sóbrios, surpreendendo com pormenores que oferecem ousadia e feminilidade. Clássicos que se reinterpretam no corte do fato, complementado pela carteira e pelos sapatos que dão um toque *casual chic* a um *look* que exprime a essência da mulher urbana.



LOUIS VUITTON Prefall 2014

Casual sublime



LOUIS VUITTON
Prefall 2014

O conforto sublima-se na elegância marcante de Louis Vuitton. De linhas minimalistas, a profundidade do negro harmoniza-se com o requinte do bordeaux, adensando o mistério. Os sapatos de verniz, que se destacam pelo design sofisticado, conferem luxo e uma deliciosa complexidade a esta proposta para os primeiros dias de Outono.

A PAIXÃO PELAS PEÇAS ÚNICAS

Prestígio. Raridade. Paixão. Sentimentos que movem a André Ópticas ao longo de duas gerações. Um percurso de 32 anos, marcado pela procura de algo raro, original, surpreendente, descoberto em viagens apaixonantes pelos cinco continentes. Por amor aos óculos enquanto acessório de luxo e por um grande respeito pela individualidade de cada cliente, que é única e inimitável.

Neste espaço de tendências, encontramos verdadeiras peças de culto, de marcas *mainstream*, mas também das mais exclusivas e luxuosas do mundo. São modelos maioritariamente artesanais, cunhados pelo detalhe e por uma irresistível estética intemporal, em que o design percorre o caminho inspirador da arte. O acervo da André Ópticas é tão extenso quanto variado.

Além dos modelos conhecidos, existe um universo com mais de três mil novos modelos *vintage* e um arquivo de mais de duas mil peças guardadas ao longo de três décadas, concebidas com matérias-primas de nomes tão exóticos quanto a sua origem: titânio japonês, chifre de búfalo, zylonit, ouro, osso, pedra ou presa de mamute, um material nobre com mais de 20 mil anos. Peças que representam um capítulo na História do Eyewear, desde o século XII até aos anos 90. ✨



D&G Mosaico

de Dolce&Gabbana



A nova colecção de óculos Dolce&Gabbana. D&G Mosaico, é mais um exclusivo da André Ópticas. Esta edição presta uma criativa homenagem às tradições artesanais italianas, que recuperam a arte do micro-mosaico e a conciliam com a hábil fiação do vidro de Murano e a meticolosa montagem das micro-tesselas. O resultado culmina numa "obra de arte", uns óculos com uma armação de padrão floral, tema tão enraizado no ADN Dolce&Gabbana.

:: D&G Mosaico - Edição limitada a apenas 87 peças em todo o mundo.

Um relógio com...

Símbolo de feminilidade, o vestido envolve a silhueta numa aura de mistério, que ora esconde, ora revela. Mas é na exclusividade de peças-chave que se desvendam os segredos do look da mulher sedutora. Como neste relógio da colecção Seamaster, que combina ouro, aço inoxidável e a beleza eterna dos diamantes.

:: Burberry



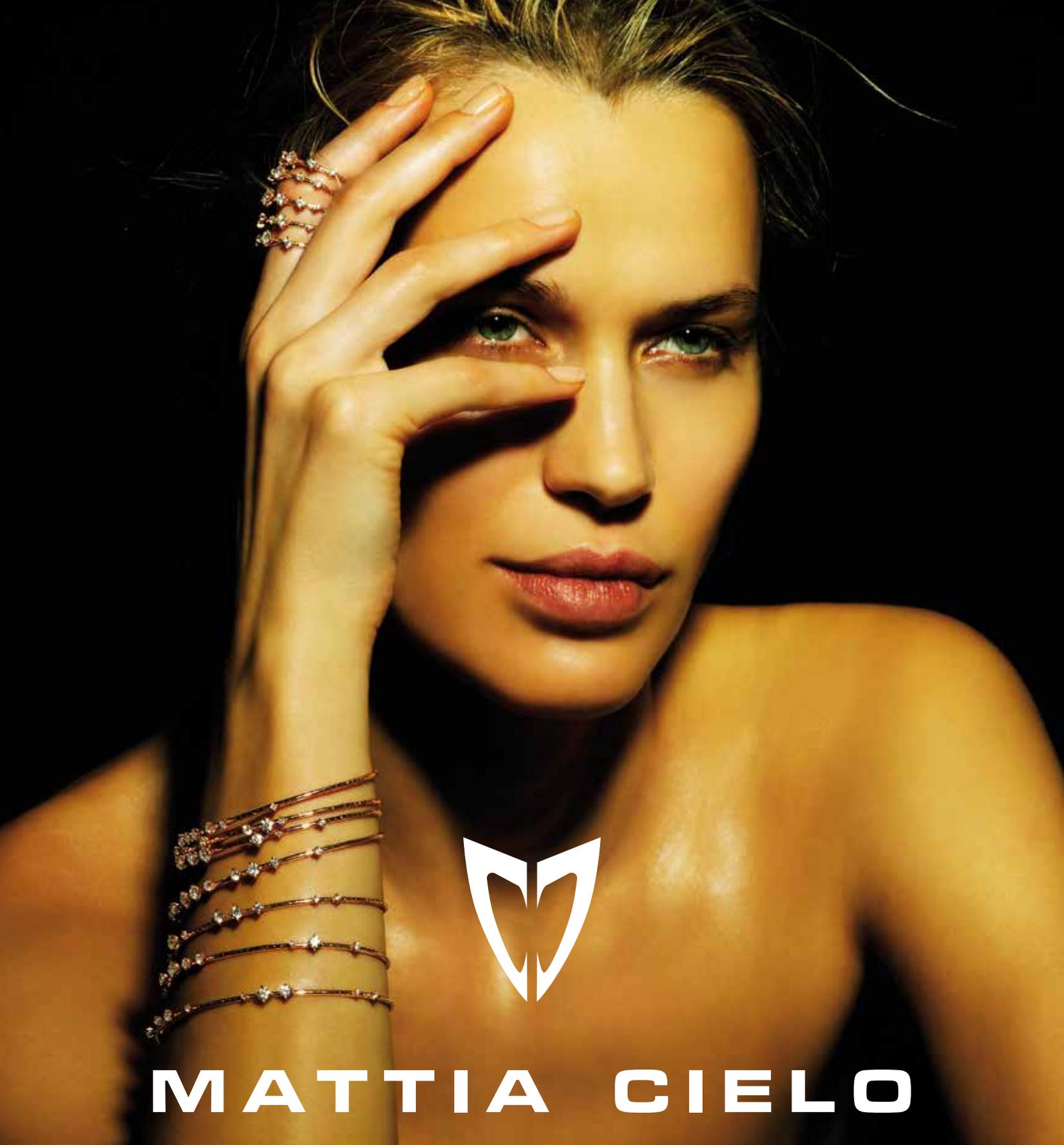
:: Omega Seamaster CoAxial



:: Dita André Opticas
Edição exclusiva
e limitada a 17 peças



:: TOD's



MATTIA CIELO



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Lisboa, Av. da Liberdade, 129 - Tel. 213 430 076

BREGUET

aumenta espólio histórico

A coleção de peças históricas da Breguet acaba de ser aumentada com a adição de dois relógios de bolsos extremamente raros e, por isso, verdadeiros tesouros para o espólio da manufatura suíça.



Durante o último leilão da Christie's em Genebra, Marc A. Hayek, Presidente e CEO da Breguet, adquiriu duas peças emblemáticas da história da manufatura, que vêm assim completar a coleção de relógios históricos da marca. Arrebatados por 750 mil francos suíços, os modelos de bolso são o Breguet n.º 4039, um relógio com repetição de ½ quartos, mostrador das horas excêntrico e indicação da data, e o raríssimo Turbilhão n.º1176 que pertenceu ao Conde Potocki. O primeiro foi vendido, em

1825, ao Duque de Berwick e é um exemplo excepcional dos repetidores ultra planos da Breguet. Produzido em ouro e prata, este modelo apresenta um calibre de 21"', indicação de data, mostrador com padrão geométrico em prata e os famosos ponteiros Breguet.

Já a segunda peça, o Turbilhão n.º1176, é, nada mais nada menos, do que o primeiro turbilhão de quatro minutos de Abraham-Louis Breguet e o terceiro turbilhão alguma vez construído pelo mestre. Este cronógrafo de bolso exhibe um indicador de reserva de marcha em forma de leque, um pequeno mostrador para as horas e pequenos anéis adicionais para os segundos. Inquestionavelmente a quintessência do engenho mecânico de Breguet, o Turbilhão n.º1176 apresenta ainda um "escape natural" concebido pelo mestre relojoeiro em 1789. ✨



BVLGARI

BVLGARI GERALD GENTA TOURBILLON SAPHIR



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS **PLUS**

LISBOA
AMOREIRAS SHOPPING CENTER 213 827 440
AV DA LIBERDADE 213 430 076

BVLGARI.COM



Breguet
Depuis 1775

Breguet, o criador. Invenção do Turbilhão, 1801

O Turbilhão Classique Grande Complication 5317 oferece o cenário perfeito para a invenção mais espetacular da Breguet e inegavelmente, a mais bela de todas as complicações relojoeiras, desenvolvidas há mais de 210 anos, para compensar os efeitos da gravidade. No fundo de caixa a massa oscilante em forma de "B" revela a beleza do movimento meticulosamente gravado à mão. A história continua...



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS Plus

Av. Da Liberdade 129, 213 430 076; Centro Colombo, 217 122 595
Amoreiras Shopping Center, 213 827 440
CascaiShopping, 214 607 060; NorteShopping, 229 559 720